FERNANDA BARROS

O POVO

DOM. 12/06/2022
ANO XCV - EDIÇÃO Nº 31.755
FORTALEZA - CE / R$ 4,00
94 ANOS

DIA DO AMOR

O CASAL de jornalistas Márlen Martins, 57, e Chico Nobre, 70, vive há 5 anos um amor maduro

BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE QUEM ENVELHECE AMANDO
CIÊNCIA&SAÚDE, PÁGINAS 13 A 16

OS DESAFIOS DE CASAIS QUE EMPREENDEM JUNTOS
ECONOMIA, PÁGINAS 6 E 7

PAIXÃO PELA CORRIDA DE RUA UNE CASAIS CEARENSES
ESPORTES, PÁGINA 25

NOVOS LUGARES E POSSIBILIDADES PARA OS AFETOS
VIDA&ARTE, PÁGINAS 1, 4 E 5

POLÍTICA

TEMPORADA DE HOMENAGENS ELEITORAIS A TODO VAPOR
PÁGINAS 8 E 9

ESPORTES

SÉRIE A: CEARÁ VISITA O GOIÁS E FORTALEZA RECEBE O ATHLÉTICO-PR
PÁGINAS 26 E 27; FERNANDO GRAZIANI, PÁGINA 26

NOTÍCIAS

COMBUSTÍVEIS ACUMULAM ALTA DE ATÉ 23% ESTE ANO NO CEARÁ
PÁGINA 12

AGUANAMBI 282

ANTROPÓLOGA LANÇA LIVRO SOBRE EXPERIÊNCIA ONÍRICA DOS YANOMAMI
PÁGINA 17

O POVO MAIS
MAIS.OPOVO.COM.BR
Aponte a câmera do celular para o código, navegue pelo **O POVO+** e veja esta edição e muitos outros conteúdos

ISSN 1517-6819

EDIÇÃO: **FÁTIMA SUDÁRIO** | FATIMA.SUDARIO@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

A SEMANA

OS CRIMES POR TRÁS DE UM DESAPARECIMENTO

EVARISTO SA / AFP

CRIME ambiental é quase sempre resultado de um consórcio de outros ilícitos, do tráfico de drogas à extração irregular de madeira, da coação ao assassinato, da exploração criminosa da terra ao desmantelo das estruturas oficiais de gestão. O desaparecimento do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips, que hoje completa uma semana, é uma comprovação disso. Pereira recebeu ameaças e advertências nos dias que antecederam o seu sumiço. Antes, foi alvo de perseguição política no próprio órgão de que fazia parte, a Funai, ao qual cabe zelar pela segurança e integridade das etnias indígenas, mas atua em sentido contrário na gestão Bolsonaro. É fácil concluir então que o que houve não é resultado de uma "aventura" na qual embarcaram dois dos profissionais mais experientes da região do Vale do Javari. Foi a combinação entre uma política de governo que favorece o desmonte do aparato de fiscalização ambiental e estimula o cerco aos povos nativos, encorajando toda sorte de facção – de garimpeiros a traficantes, de pescadores a fazendeiros – a se instalarem naquele território, onde exercem um poder de mando sem paralelos e aplicam suas leis particulares. Pereira e Dom desapareceram porque o Estado é deliberadamente ausente ali, por atos e discurso, permitindo a existência de um enclave milicianizado que se sente cada vez mais desimpedido para operar a cada nova declaração presidencial. É impossível dissociar essas coisas. Classificar o trabalho que desempenhavam na região como um empreendimento inconsequente, portanto, é apenas parte da tentativa do chefe do Executivo de se desincumbir da responsabilidade, evitando desgastes presentes e futuros, num cálculo político e eleitoral frio – mas também míope, como prova a repercussão internacional, que tem se agravado ante a escancarada falta de interesse do mandatário pelo caso. Enquanto as forças de segurança entravam no sexto dia de buscas no Amazonas nesse sábado, por exemplo, a maior liderança do País promovia uma motociata nos EUA e discursava de cima de um jipe para algumas dezenas de apoiadores, entre os quais se encontrava um foragido da Justiça brasileira por propagação sistemática de mentiras.

Henrique Araújo
JORNALISTA DO O POVO

33,1 milhões de brasileiros com fome

RETROCESSO O que estamos falando não é do vazio no estômago entre uma refeição e outra. A fome brasileira agora tem 33,1 milhões de pessoas sem ter o que comer. São os que não têm certeza se vão e de onde vão conseguir o prato de comida do dia. São números de 2022, medidos entre novembro de 2021 e abril deste ano, em 577 municípios de todos os Estados do País. É a fome de agora. Enquanto escrevo, enquanto você lê, talvez não tenham comido nada ainda hoje. Em apenas um ano de diferença da última contagem feita, mais 14 milhões de brasileiros e brasileiras entraram nessa multidão de esfomeados. Adultos, crianças, idosos, famílias inteiras.

Os dados são do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. O semáforo fechava, fomos vendo mais cartazes com a palavra "FOME" diante dos parabrisas, mas é mais devastador saber o tamanho da tragédia. Isso é de um Brasil onde a safra de grãos bate recordes (263 milhões de toneladas de grãos), topo no ranking mundial como produtor/exportador de proteína animal. E há quem nem tenha empatia. "Quem recebe 400 reais por mês de Auxílio Brasil pode ter dificuldade, mas fome não passa", declaração do senador Eduardo Bolsonaro (PL-RJ). Pouco caso ou o quê?

Segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan), responsável pelo levantamento, voltamos ao patamar do Brasil de 1993. Objetivamente, regredimos três décadas. Nosso futuro está sendo o passado.

Cláudio Ribeiro
JORNALISTA DO O POVO

Planos de saúde: tratamentos já estão sendo negados

INVERSÃO Está dentro da decisão do STJ, mas mal o martelo foi batido sobre a cobertura dos planos de saúde ser de rol taxativo, ou seja, somente prestar atendimento por aquilo que está listado na ANS, que tratamentos começaram a ser negados no Brasil.

É uma disputa que mexe com o poder econômico dos planos de saúde, que precisam ter seu mercado revisto, contra 50 milhões de brasileiros. Além de impactar o SUS, que vai receber essa demanda negada pelos planos privados. E aquela justificativa de acabar com a judicialização foi por água abaixo, pois a decisão do rol taxativo teve exceções quase que inalcançáveis de serem obtidas, então elas vão ter que ser resolvidas, de toda forma, na Justiça.

O ponto aí é que antes os planos, que detêm poder ante o consumidor, tinham de dar a prova de que tal tratamento não cabia. Mas agora o chamado ônus da prova vai para o beneficiário, que vai ter de se virar dentro de tantas exceções.

Agora, essa disputa ainda vai passar pelas fases constitucional e legislativa. No STF, vai ser discutida a constitucionalidade da Lei dos Planos de Saúde (Lei 9.656/1998) que permite a interpretação pela taxatividade do rol. Já no Congresso está a esperança de trazer o caráter exemplificativo para a legistação.

Vale lembrar que, o apoio do Governo Federal já foi dado aos planos de saúde. Em março deste ano, Bolsonaro editou lei 14.307/2022 que versava que a amplitude das coberturas dos planos, "inclusive de transplantes e de procedimentos de alta complexidade" seria estabelecida pela ANS.

Beatriz Cavalcante
JORNALISTA DO O POVO

A MANCHETE

QUINTA-FEIRA, 9

Um País assolado pela fome

Em 15,5% dos domicílios do Brasil, não há qualquer garantia de que seus moradores consigam fazer sequer uma das três refeições diárias recomendadas. A realidade de fome do País foi descortinada pelo estudo da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Penssan), com dados coletados entre novembro de 2021 e abril de 2022. A pesquisa, que reverberou como retrato do aumento da miséria, foi a manchete do **O POVO** de quinta-feira, 9, junto a uma imagem em que o fotógrafo Samuel Setúbal expõe a situação de vulnerabilidade de uma criança. A cena é corriqueira nos semáforos de Fortaleza, em um País que regride em um direito básico do ser humano e volta a patamares equivalentes aos da década de 90: com 33,1 milhões de brasileiros de esfomeados.

QUINTA-FEIRA 9/6/22 WWW.OPOVO.COM.BR

OPOVO

INSEGURANÇA ALIMENTAR

33,1 MILHÕES DE BRASILEIROS ESTÃO PASSANDO FOME

NÚMERO CRESCEU 73% DESDE 2021 E PAÍS VOLTOU A PATAMAR DE 1993, QUANDO FOME AFETAVA 32 MILHÕES DE PESSOAS

STJ decide que planos de saúde não precisam cobrir tratamento fora do rol da ANS

EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

FRASES
DA SEMANA

FERNANDA BARROS

"A nossa visão da democracia e do colapso do sistema é muito profunda para que nós mudemos de posição. No entanto, estamos buscando as lideranças partidárias, as lideranças sindicais para discutirmos o que é que nós vamos fazer em relação a esse projeto de manutenção do sistema ditatorial em vigor com o presidente Bolsonaro"

MARIA LUÍZA FONTENELE, ex-prefeita de Fortaleza e integrante do movimento "Crítica Radical", sobre rumo que grupo deverá tomar nas próximas eleições

"TEMOS UM CONTROLE INTERNO E EXTERNO RIGOROSOS, QUE NOS ORIENTAM E NOS DÃO RUMO DO CAMINHO CORRETO. EU GOSTARIA DE RESSALTAR QUE TODOS OS PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - LEGALIDADE, IMPESSOALIDADE, MORALIDADE, PUBLICIDADE E EFICIÊNCIA - SÃO LEVADOS A EFEITO EM TODAS AS NOSSAS AQUISIÇÕES"

PAULO SÉRGIO NOGUEIRA DE OLIVEIRA, ministro da Defesa, ao defender compra de prótese peniana e Viagra pelas Forças Armadas ao participar de audiência na Câmara dos Deputados. E, na verdade, explicar pouco

"QUEREMOS ELEIÇÕES LIMPAS, CONFIÁVEIS E AUDITÁVEIS, PARA QUE NÃO HAJA NENHUMA DÚVIDA APÓS O PLEITO. TENHO CERTEZA QUE ELE SERÁ REALIZADO NESTE ESPÍRITO DEMOCRÁTICO. CHEGUEI PELA DEMOCRACIA E TENHO CERTEZA DE QUE, QUANDO DEIXAR O GOVERNO, TAMBÉM SERÁ DE FORMA DEMOCRÁTICA"

PRESIDENTE JAIR BOLSONARO (PL), durante o encontro com o colega dos Estados Unidos, Joe Biden, em declaração dúbia quanto à sua disposição de aceitar o resultado das urnas em outubro, mesmo que seja eventualmente uma derrota

ALAN SANTOS/PR

"Nossa região é grande e diversificada. Nem sempre concordamos em tudo, mas em uma democracia abordamos nossas divergências com respeito mútuo e diálogo"

JOE BIDEN, presidente dos Estados Unidos, durante discurso de abertura da Cúpula das Américas

THAÍS MESQUITA

"NÃO É QUE OS ESTADOS SEJAM SIMPLESMENTE CONTRA A PROPOSTA VINDA DO PRESIDENTE, MAS NÃO HÁ UMA LINHA ESCRITA SEQUER QUE GARANTA ESSE REPASSE. NÃO PODEMOS AVALIAR A MEDIDA COMO SE O DINHEIRO DESSA COMPENSAÇÃO JÁ ESTIVESSE NA CONTA DO ESTADO"

FERNANDA PACOBAHYBA, secretária da Fazenda do Ceará, ao comentar proposta do governo federal de zerar ICMS dos combustíveis e ressarcir os estados

"É PERTO DAS ELEIÇÕES? É. MAS A QUESTÃO É COMO UMA PANELA DE PRESSÃO. VAMOS DEIXAR ESSA PANELA DE ELEIÇÃO EXPLODIR?"

ARTHUR LIRA (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados, ao defender de críticas projeto de lei que tramita no Congresso para diminuir aumento do preço dos combustíveis

"O GOVERNO FEDERAL NÃO CONSEGUIU DAR AUMENTO DE SALÁRIOS, MAS REDUZIU IMPOSTOS PARA 200 MILHÕES DE BRASILEIROS, AO INVÉS DE AJUDAR SÓ O FUNCIONALISMO, QUE AJUDOU NESSA GUERRA. LOGO ALI NA FRENTE, VAI TER AUMENTO PARA TODO MUNDO"

PAULO GUEDES, ministro da Economia do Brasil, sobre aumento salarial para servidores públicos

REPRODUÇÃO/ REDES SOCIAIS

"NÃO SE ENGANEM. NÃO BASTA O CANDIDATO QUERER O PARTIDO TEM QUE DAR A LEGENDA. E VOCÊS ACHAM MESMO QUE AD LARGARIA O OSSO? ATÉ O IRMÃO DELE ELE JÁ FERROU? E MAIS: DELTAN DALLAGNOL TEM LUZ PRÓPRIA E JÁ ESTÁ ELEITO!"

ROSÂNGELA MORO, esposa de Sergio Moro, nas redes sociais, ao atacar Álvaro Dias (Podemos-PR), senador e ex-aliado de Moro

REPRODUÇÃO/GNT

"A GENTE JÁ NÃO ESTAVA NAS MIL MARAVILHAS, MAS SÓ QUE NEM A GENTE SABIA. DEMORA UM TEMPO ATÉ O CASAL ADMITIR QUE ESTÁ PASSANDO POR UMA CRISE. E NINGUÉM DA FAMÍLIA SABIA. [...] SABIA QUE ESTAVA MAIS OU MENOS. O CASAL ADMITIR QUE ESTÁ PASSANDO POR UMA CRISE DEMORA UM TEMPO"

SABRINA SATO, apresentadora de TV, sobre crise no casamento com o ator Duda Nagle

"É DE UMA TRISTEZA PROFUNDA SABER QUE AS MARCAS ESTÃO DERRUBANDO CAMPANHAS DE PUBLICIDADE COM CELEBRIDADES E INFLUENCERS QUE SE POSICIONAM POLITICAMENTE. O QUE DEVERIA SER UMA NECESSIDADE PARA SE CONTRATAR. EU FICO INDIGNADA"

LUÍSA SONZA, artista, nas redes sociais, ao denunciar que marcas estão cancelando publicidade com celebridades que se posicionam politicamente

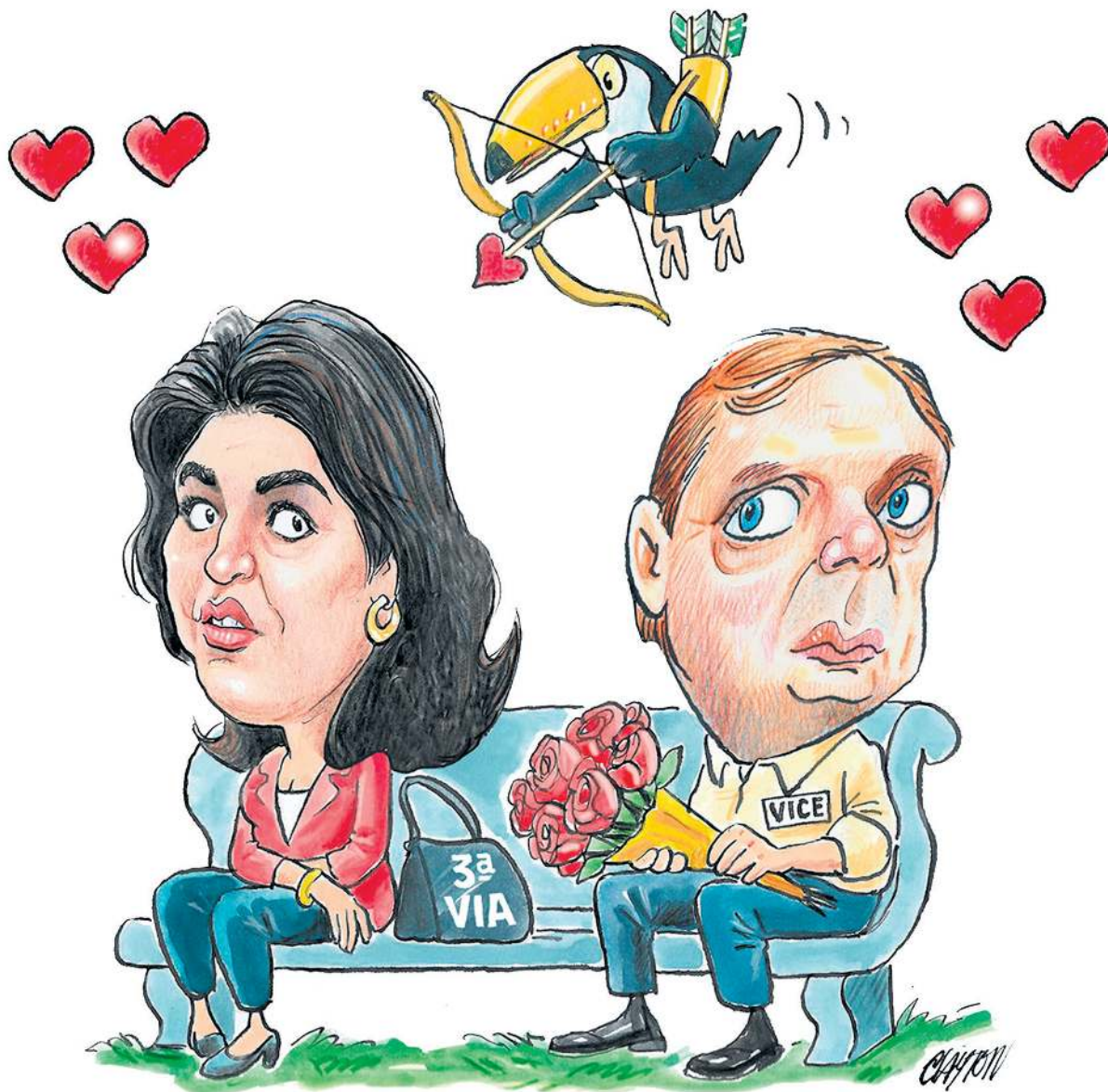
DIVULGAÇÃO

"A LEI TEM QUE SER PARA TODOS. A CPI TEM QUE VOLTAR EM MUITOS SETORES, INCLUSIVE NA DOS EMPRESÁRIOS E NÃO PORQUE ARTISTA A OU B FALOU ALGUMA COISA. O ARTISTA VAI ONDE O POVO ESTÁ. QUEM CONTRATA QUE TEM QUE SABER SE TEM VERBA PARA CULTURA OU NÃO. SE EU SOUBER QUE TIROU VERBA DA SAÚDE EU NÃO FAÇO SHOW"

LEONARDO, cantor, sobre uso de dinheiro de outras áreas para pagar shows de grandes artistas

OP+ MAIS FRASES

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR

2 DEDOS DE PROSA

GLAILTON SOUSA

FÉ, TRABALHO E GRATIDÃO: ARTE CEARENSE CHEGA AO PAPA

Glailton Sousa, natural de Caridade, a 97 quilômetros de Fortaleza, realizou um de seus maiores sonhos: teve o trabalho reconhecido pela maior autoridade da Igreja Católica Apostólica Romana, o papa Francisco. O artesão cearense iniciou a carreira trabalhando com pinturas em telas e telhas. Insatisfeito com os lucros, ele começou a esculpir peças de madeira e logo foi reconhecido pela paróquia da cidade.

Devido à aproximação com a igreja, o artista recebeu uma proposta do arcebispo de Fortaleza, dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, para esculpir a imagem de São José em madeira. O líder religioso prometeu entregar a peça ao papa Francisco, na visita ad Limina Apostolorum dos Bispos do Ceará em Roma. A escultura do padroeiro do Ceará, São José, levou cerca de 25 dias para ficar pronta e colocou o trabalho de Glailton em evidência. Em entrevista ao **O POVO**, o artesão conta os detalhes do processo de criação, a reação dele ao receber a notícia e a gratidão que sentiu.

O POVO - Como aconteceu o convite do arcebispo para esculpir a imagem de São José?

Glailton Sousa - O arcebispo entrou em contato comigo para saber se eu teria uma escultura de São José pronta para ele levar ao Vaticano como presente ao papa Francisco. Ele queria a imagem de São José, pois ele é o padroeiro do Ceará. Dom José precisava de um trabalho compacto para levar em sua bagagem, de maneira cômoda. Então, eu comecei a produzir uma escultura menor e totalmente de minha autoria, fiz algo em torno de 25 centímetros. Gostaria de ter tido mais tempo para aperfeiçoar os detalhes da escultura, mas gostei muito do meu trabalho. Fiz uma escultura bela e em pouco tempo.

OP - O seu trabalho está sendo mais reconhecido depois que o papa recebeu a imagem?

Glailton - Com certeza vai ser mais reconhecido agora. Eu estou tendo muita visibilidade. Eu não preciso mais ficar pedindo a terceiros para divulgar o meu trabalho. Além disso, a igreja tem oferecido um ótimo suporte, compartilhando meu conteúdo nas redes sociais. Eu tenho muito a agradecer à Arquidiocese de Fortaleza.

ARQUIVO PESSOAL

MESMO COM A INFORMAÇÃO DE QUE MINHA PEÇA SERIA ENTREGUE, EU NÃO ACREDITAVA QUE FOSSE ACONTECER"

OP - A conexão com a fé católica sempre foi algo presente em sua vida?

Glailton - Eu já passei por muitas dificuldades durante a minha vida e sempre me questionava se eu não teria dias bons. Então, eu sempre buscava em Deus refúgio para conseguir cuidar da minha família. Por causa desse reconhecimento e de tudo o que vem acontecendo desde então, eu só tenho a agradecer à força divina. Acredito que tudo acontece no momento certo.

OP - Considerando a sua crença e a sua fé na comunidade católica, como você tem lidado com o reconhecimento do seu trabalho pelo papa Francisco?

Glailton - Eu sou igual a São Tomé, só acredito vendo. Mesmo com a informação de que minha peça seria entregue (ao papa), eu não acreditava que fosse acontecer. Quando eu recebi a imagem com a mensagem dizendo que o papa Francisco havia gostado do presente e tinha abençoado toda a minha família, eu fiquei sem palavras. Eu ainda não sei como descrever aquele momento. Eu fiquei muito feliz de verdade.

OP - Como você se sentiu depois de saber que o papa gostou do seu trabalho?

Glailton - Eu já tinha esse sonho de entregar uma das minhas obras ao papa, seja pelas minhas mãos ou pelas mãos de outra pessoa. Quando esse momento chegou e foi por meio de dom José, eu fiquei mais feliz, porque é uma pessoa de fé que confia na minha arte. Logo que soube que minha escultura havia sido entregue, pulei de alegria, minha esposa até ficou espantada com a minha comoção, só não chorei porque sou resistente.

Guilherme Martins
ESPECIAL PARA O POVO
cotidiano@opovo.com.br

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 12 DE JUNHO DE 2022

EDIÇÃO: BEATRIZ CAVALCANTE | BEATRIZ.CAVALCANTE@OPOVODIGITAL.COM

FABIO LIMA

LUCRANDO COM O AMOR

| NEGÓCIOS EM CASAL |

Muitos relacionamentos, sejam namoros, noivados ou casamentos estendem os laços afetivos para uma parceria também empresarial. Para isso, é importante manter limites e acordos únicos para ter uma relação sadia e proveitosa em todos os aspectos

CAROL KOSSLING
REPÓRTER ESPECIAL
carol.kossling@opovo.com.br

JANSEN LUCAS
DESIGNER
lucasjansen@opovo.com.br

Hoje, muitos casais empreendem juntos e se tornam parceiros de vida e de trabalho. Essa dupla sociedade pode dar certo, sim, ao contrário do que muitos acreditam.

Para que seja viável, alguns combinados devem ser feitos e seguidos pelo casal para que a relação do trabalho não afete a vida amorosa e nem a amorosa o trabalho, avalia a psicóloga Cibele Marras, fundadora do Percurso Instituto de Psicologia e da A Nossa História.

Entre as dicas estão avaliar o quanto sentem-se preparados para trabalhar juntos, pois esse passo exige maturidade para que consigam crescer juntos profissionalmente e na relação amorosa.

Além de determinar hora e locais pré-estabelecidos para não levar o trabalho para casa e nem abordar assuntos no ambiente doméstico.

E, ainda, aproveitar o que cada um tem de melhor para assumirem e desempenharem as diferentes tarefas.

Por exemplo, o mais organizado faz estoque e contabilidade. Já o mais extrovertido atua nas vendas e no contato com fornecedores e cliente.

"O mais importante é lembrar que o entendimento e o conhecimento que se tem do colega de trabalho pela intimidade criada no casamento pode, inclusive, ajudar a extrair do companheiro melhores resultados. O maior direcionador para que essa relação dupla dê certo é o respeito e a consideração ao companheiro", orienta a psicóloga.

Na hora de empreender e montar um negócio em sociedade com o parceiro amoroso é necessário que a dupla se conheça bem e tenha uma relação madura e de confiança, pois como em qualquer negócio haverá desafios.

"Uma relação que tem como base a confiança e o respeito será essencial para iniciar um negócio em conjunto", reitera a analista de negócios do Sebrae Ceará, Ana Virgínia Milhome.

Além disso, a empresa precisará ser pensada como qualquer outra e ter um bom planejamento com um plano de negócios, avaliação de aspectos financeiros, mercado, análise de viabilidade, entre outros aspectos.

E, neste planejamento, a analista reforça a necessidade de avaliarem um item específico, o fato de os sócios formarem um casal.

Para ela, o bom de ter algo com o seu parceiro amoroso é a oportunidade de construir algo juntos, planejar que seja realização de um sonho em conjunto e, se o projeto for bem-sucedido, o casal terá a satisfação de compartilhar esta vitória conquistada. Os dois também compreenderão os desafios que cada um vive em seu ambiente de trabalho.

Por outro lado, o casal que empreende em um mesmo negócio precisará saber lidar com a rotina, com muito tempo de convivência, com os desgastes que podem surgir no cotidiano, com os limites e imperfeições do outro que estarão em evidência.

Isso para além do ambiente doméstico, pois precisam lidar com questões financeiras que podem ser fator estressante para a realidade.

"Ter uma vida ligada à empresa é muito bom, mas não se deve perder o objetivo que cada um tem para sua vida", destaca a coordenadora de cursos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Maria Torres.

Ela também alerta para não falar somente da empresa, pois há uma tendência muito grande de usar o almoço, café, jantar para isso.

Outros pontos de atenção, segundo Maria, são manter um tempo para a vida pessoal e separar das brigas que ocorrem por causa de questões do trabalho.

Quando a sociedade vem antes e o amor depois, Maria informa que é necessário manter o foco.

"Se o casal tiver maturidade e a relação for saudável, ambos saberão lidar com a situação e até aumentar a satisfação na realização do trabalho em conjunto.

Porém, se for uma relação desrespeitosa, com falta de confiança ou com instabilidade emocional, certamente haverá impactos negativos no ambiente de trabalho", observa.

O principal, para a coordenadora, é que antes de estar com o outro, é preciso aprender a estar bem consigo mesmo.

Assim, o outro chegará na sua vida para somar e não para que se deposite nele a expectativa de que ele te faça uma pessoa feliz.

Para termos um casal criativo, espontâneo, autêntico, seguro, confiante, é preciso que cada um tenha em si a capacidade de estar só. "Quanto maior a maturidade do casal, maiores chances de sucesso também no seu empreendimento de construir um negócio em conjunto", finaliza.

PROPÓSITO DE VIDA.

Sociedade conduzida pela espiritualidade

Um "oi sumido" reaproximou o casal de namorados Lucas Magno, 33, e Marcos Miramar, 29, depois de cinco anos de encontros esporádicos pelos eventos de Fortaleza e passeios de bicicleta pela cidade.

"Tudo foi acontecendo naturalmente. O Lucas foi conhecer minha família, e nesse dia, oficializamos o namoro", revela Marcos, que é arte-educador e tarólogo, e hoje, cofundador do Equilíbrio Lounge.

A ideia de criar o espaço, e da sociedade, partiu do Lucas, fundador, que é professor de yoga, terapeuta integrativo e massoterapeuta.

"Eu já atuava como professor de yoga há um tempo e tinha acabado de me formar em massoterapia e terapias integrativas e me perguntava como poderia atender meus pacientes. Em paralelo, o Marcos também vinha em um caminho de autoconhecimento, aprofundando-se nas questões espirituais e existenciais", conta Lucas.

Essa busca pela espiritualidade foi um fio condutor do amor do casal. Marcos lembra com carinho que deu total apoio ao parceiro para poderem empreender.

Como arte-educador também trabalha o autoconhecimento por meio da arte e percebeu que poderia embarcar junto com seu amor.

"Nosso propósito é poderoso, ter esse espaço para cuidar das pessoas, para que elas possam encontrar, de fato, algum equilíbrio, no meio da rotina agitada e estressante. Essa é a essência que guia nosso trabalho juntos, além de muito amor um pelo outro, e autocuidado", diz Lucas.

Dividir as tarefas tem sido divertido, pois apesar da parte trabalho, ambos buscam fazer tudo com leveza e consciência. Para o fundador, uniram o melhor de dois mundos e de cada um.

"Nos completamos e aprendemos um com o outro. O mozão é muito bom com finanças, administrativo, tem uma criatividade aguçada, inteligente", aponta.

Já Lucas, na visão do Marcos, é muito acolhedor, proativo, tem uma simpatia que conquista todos. Para o futuro ambos desejam se manter no caminho do autocuidado.

Lucas Magno e Marcos Miramar juntos até na espiritualidade

12 DICAS PARA EMPREENDER COM O PARCEIRO

1. Avaliar o quanto sente-se preparado para trabalhar junto e evoluir na vida profissional e na relação amorosa.
2. Trabalhar em horário e locais pré estabelecidos.
3. Ter salas separadas.
4. Não levar trabalho para casa e nem abordar assuntos relacionados ao trabalho no ambiente doméstico. Se trabalhar em casa, defina o horário do fim do expediente e só conversar sobre o assunto no próximo dia útil!
5. Aproveitar para usar o que cada um tem de melhor para assumir o desempenho das tarefas.
6. Se a relação no trabalho envolver uma hierarquia, buscar ainda mais cuidado e zelo pela forma de tratamento com o outro.
7. Buscar o aperfeiçoamento profissional do casal e, também, da empresa.
8. Ter momentos de lazer, de conversas sobre assuntos diversos, para que a relação amorosa não gire em torno da de trabalho; definir que cada um também tenha o seu momento para sair com os amigos, ir à academia, entre outras atividades.
9. Não deixar que questões laborais dificultem a troca de carinho em casa. Buscar separar os papéis que cada um assumiu na empresa e afetivamente.
10. Não perder o objetivo que cada um tem para sua vida, mesmo com a ligação profissional e pessoal.
11. Ter maturidade. Quanto maior a maturidade do casal, maiores são as chances de sucesso também no empreendimento de construir um negócio em conjunto.
12. Nunca esquecer de namorar!

FONTES: Cibele Marras, psicóloga; FGV e Sebrae

UNIÃO.

Criatividade e empreendedorismo

FABIO LIMA

MARY Carvalho e Alencar Soares possuem três lojas no Centro Fashion

Juntos há quatro anos, Mary Carvalho, 54, proprietária da Cor Praiana e Alencar Soares, 57, sócio da marca, conheceram-se pelo Facebook, tornaram-se amigos e posteriormente namorados.

À época ele morava, trabalhava e estudava em Goiânia e Mary achou que não ia dar em nada, mas resolveram unir os dons da criatividade e do empreendedorismo.

"Fomos nos conhecendo melhor e comecei a realmente gostar dele. Resolvemos juntos que ele deveria vir pra Fortaleza e em abril de 2019 isso aconteceu. Hoje, além de marido e mulher, somos amigos, cúmplices, sócios e companheiros um do outro", ressalta a empresária.

A marca já existia, desde 2017, em sociedade com a filha, mas hoje não está mais no negócio, sem muita força no mercado e com estrutura comum, sem diferenciais no Centro Fashion. Diante deste cenário e vislumbrando o potencial, Alencar passou a se envolver com afinco no empreendimento.

"Além de ser um excelente projetista, ele faz um trabalho de carpintaria voltado para a decoração de ambientes, por isso decidimos abrir mais uma loja também no Centro Fashion, onde são vendidas suas peças de decoração. Atualmente, temos duas lojas de Moda Praia em setores diferentes e mais a loja de decoração", conta Mary.

Geralmente trabalham sempre juntos. Mary é responsável pela criação, controle de qualidade, financeiro e fica à frente das lojas, enquanto ele fica responsável pela compra de matéria-prima, distribuição para oficinas de costura. Mas tudo bem interligado.

O sócio acredita que o ponto positivo é que não existe competição entre eles nos negócios e estão sempre planejando melhorias.

"Como contra vejo que não temos como separar os assuntos de trabalho com os assuntos de casa, já que a grande maioria de nossas ideias e planejamentos são executados quando estamos tomando nosso café, ou mesmo jantando", relata Alencar.

Justamente por serem marido e mulher, Mary vê a questão de não precisar marcar hora para falarem sobre os insights como positivo.

"Nossos sonhos e planos são carinhosamente discutidos no café da manhã e durante todo nosso dia. O mais importante é o fato de sermos muito parceiros. Já como contra vejo que às vezes exageramos nos cuidados com detalhes, e acabamos cobrando demais um do outro", analisa a empreendedora.

Nos planos amorosos continuar a cumplicidade e respeito um pelo outro e para os negócios pensamos em expandir a marca para cidades litorâneas do Ceará e do Nordeste.

FOCO NA FAMÍLIA.

Franquia em Fortaleza une noivos

AURELIO ALVES

OS NOIVOS Rafael Mesquita e Cris Molina comandam a hamburgueria Meatz

Morando há seis meses juntos na Capital cearense, o casal de noivos Rafael Mesquita, 31, e Cris Molina, 31, abriu a primeira franquia do Meatz também no início deste ano.

A marca surgiu em 2015, da união de outro casal, Cirano Gomes e Renata Resek, que fazia hamburguer artesanal em um trailer em Brasília. Hoje, já tem 16 lojas em todos as regiões do País.

Há seis anos juntos, nos planos para o futuro, novas unidades nos próximos dois anos e o casamento em até três anos.

Cris brinca que Rafael se apaixonou logo que a conheceu, por intermédio do irmão dela, e nunca mais se largaram. À época ele morava no Rio de Janeiro e ela em Cafelândia, interior de São Paulo.

"Quando ele retornou para sua cidade natal, Três Pontas, em Mina Gerais, eu morava a 600 km. Mesmo com a distância começamos a trabalhar juntos, eu ficava indo e voltando a cada 15 dias. Até que em 2019 assumi a empresa toda e ele começou a trabalhar, em paralelo, com seguro pessoal e, assim, me mudei de vez. Começamos a morar juntos e atualmente somos noivos", conta a atual sócia e gerente da Meatz.

Antes dessa experiência, o casal atuava no ramo de construção em Minas Gerais. Rafael é engenheiro civil de formação e a Cris arquiteta.

Eles faziam casas para vendas e reformas, mas com a pandemia o negócio se tornou inviável. Em paralelo a esta atividade, Rafael já atuava, desde 2020, com seguros e frequentemente estava em Fortaleza. Nesta ponte-aérea surgiu a ideia da abertura de um Meatz em Fortaleza.

Para ele, trabalhar junto sempre tem os prós e contras, mas ter uma pessoa de confiança e que te complementa na parte profissional traz muito mais tranquilidade na evolução do negócio.

"Os contras desde antes da hamburgueria é falar do negócio o dia todo. Tentamos controlar para que isso não desgaste o relacionamento, até porque nem sempre temos a mesma opinião, mas isso também é bom para chegarmos em um consenso", revela.

Já Cris considera conciliar um tempo para lazer juntos e a individualidade de cada um. "Estamos em constante processo de adaptação, o que não é um problema para nós. O mais importante é o que construímos juntos nos une sempre mais."

ISAC BERNARDO

EDIÇÃO: JOÃO MARCELO SENA | JOAOMARCELOSENA@OPOVODIGITAL.COM |

Medalhas e títulos de cidadania disparam em pré-campanha agitada

| ELEIÇÕES | Tradição em anos eleitorais, a concessão de homenagens a políticos tem ares de campanha e movimenta agenda de pré-candidatos da disputa deste ano

CARLOS MAZZA
REPÓRTER
carlosmazza@opovo.com.br

ISAC BERNARDO
DESIGNER
isac.bernardo@opovo.com.br

Fora do governo do Ceará há pouco mais de dois meses, o ex-governador Camilo Santana (PT) adicionou nesta semana mais uma porção de títulos de cidadão honorário à sua lista. Na última quinta-feira, 9, ele esteve em Maranguape, recebendo a honraria. Nos dias anteriores, foi ainda a Chorozinho, Barreira e Guaiúba, também para ser laureado. Passam das duas dezenas de vezes, apenas nos últimos meses, que uma homenagem do tipo é oferecida ao petista, pré-candidato ao Senado na eleição deste ano.

A rápida profusão de "cidadãos honorários" e "medalhados" entre candidatos, no entanto, está longe de ser exclusividade de Camilo. Desde o ano passado, honrarias do tipo vêm se multiplicando para diversos políticos de olho em vagas de grande expressão na disputa eleitoral, em tradição que fica mais comum especialmente em anos de eleições estaduais.

Assim como Camilo, natural do Crato, outro que recentemente expandiu seu "passaporte" de cearense foi o principal pré-candidato da oposição ao Governo do Ceará, o paulistano Capitão Wagner (União Brasil). Na quarta-feira, 8, ele recebeu o título de cidadão de Tabuleiro do Norte, no Vale do Jaguaribe, na sexta homenagem do tipo apenas nos últimos meses.

As honrarias são concedidas em decretos legislativos aprovados pelas Câmaras de vereadores dos municípios, mas geralmente contam com a articulação decisiva de prefeitos ou deputados que possuem bases naquelas regiões.

A justificativa geralmente destaca trajetória política dos candidatos ou possíveis feitos deles beneficiando os municípios. Na prática, no entanto, atos para a entrega das homenagens quase sempre acabam tendo fortes ares eleitorais, nos quais a ideia é movimentar a agenda de candidatos e, principalmente, "mostrar força" e "volume de aliados" de olho na disputa.

A concessão de medalhas e títulos pelos vereadores cearenses tem chamado atenção sobretudo entre três dos quatro pré-candidatos que atualmente disputam a candidatura do PDT na disputa pelo Governo do Estado – a governadora Izolda Cela, o ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, e o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Evandro Leitão.

Sozinhos, os três pedetistas receberam, apenas nos últimos meses, cerca de 25 homenagens dos municípios, entre medalhas locais e títulos honorários de cidadania. Quem lidera neste sentido é Roberto Cláudio, que tem percorrido regiões do Estado aos fins de semana e procurado aliados tentando apagar a pecha de menos conhecido no Interior.

As homenagens mais recentes ocorreram no último dia 3 de junho, quando o fortalezense recebeu títulos de cidadania de Orós e Lavras da Mangabeira, somando 13 homenagens só nos últimos meses. "Há municípios em que você fez tanto, colocou emendas, brigou por verbas, que aquela homenagem é óbvia. Em outras vejo a homenagem como combustível, fica uma responsabilidade maior", diz RC.

A governadora Izolda, no entanto, tem se mostrado "competidora dura" para o ex-prefeito, acumulando várias ações aprovadas recentemente. Uma delas foi aprovada ainda no final de maio pela Câmara Municipal de Caucaia. O atual prefeito do município, o ex-oposicionista Vitor Valim (Pros), é inclusive hoje um dos principais defensores da escolha da governadora como candidata do PDT.

ANÁLISE

Honrarias são "indicativo de alianças", diz especialista

AURELIO ALVES

APÓS deixar o governo, Camilo tem feito "maratona" de homenagens

Como precisam passar por uma análise e aprovação coletivas das Câmaras Municipais, medalhas e títulos de cidadania são bons sinais de que um candidato conseguiu construir uma aliança com políticos daquela cidade. A análise é do cientista político Cleyton Monte, professor da Universidade Federal do Ceará (UFC).

"Elas são indicativos de alianças, basicamente. Quando você têm políticos sendo homenageados, e isso aumenta mesmo muito no período pré-eleitoral, isso demarca os apoios dele naquela região. Isso porque essas honrarias precisam ser aprovadas por um coletivo, tem que ter a aprovação, então para isso essa figura tem que ter apoios", diz.

"Apoio dos vereadores e, principalmente, apoio do prefeito, porque ele também chancela isso. Então é um indicativo de reforço de aliança", afirma. O especialista destaca, no entanto, que a aprovação raramente é acompanhada pela população em si e não significa, por si só, que o candidato esteja mais forte eleitoralmente naquele município.

"É algo muito do mundo político, da imprensa. Então essa honraria tem que ser acompanhada por um trabalho político de base, seja com liberação de recursos, no envio de uma emenda. Se você for atrás, quase sempre quando um deputado, ex-governador recebe uma homenagem, são municípios onde ele teve algum trabalho", destaca.

"Então não é só a honraria em si, de forma isolada. Ela tem que ser complementada por um trabalho de base, mesmo sendo uma forma de prestigiar uma figura política que, de certa forma, tem alguma relação com o município, com aquele grupo político que está no poder", finaliza. **(Carlos Mazza)**

TÍTULOS

O assinante O POVO + teve acesso a este conteúdo em primeira mão na área exclusiva

HOMENAGENS EM ALTA

Confira alguns dos municípios que concederam ou pelo menos aprovaram homenagens aos pré-candidatos da eleição deste ano nos últimos meses

Camilo Santana (PT)

1. Amontada
2. Aracati
3. Aurora
4. Barreira
5. Brejo Santo
6. Canindé
7. Caucaia
8. Chorozinho
9. Crateús
10. Fortaleza (Medalha Boticário Ferreira, Medalha Iracema)
11. Guaiúba
12. Itapipoca
13. Limoeiro do Norte
14. Maranguape
15. Milhã
16. Nova Olinda
17. Pacajus
18. Poranga
19. Quixeré
20. Russas
21. Tabuleiro do Norte
22. Trairi
23. Ubajara

Izolda Cela (PDT)

1. Barbalha
2. Caucaia
3. Crato
4. Fortaleza (Cidadania, Medalha do Mérito Defensorial José Euclides Ferreira Gomes Júnior)
5. Juazeiro do Norte
6. São Gonçalo do Amarante

Roberto Cláudio (PDT)

1. Crateús
2. Crato
3. Guaiúba
4. Lavras da Mangabeira
5. Maranguape
6. Nova Olinda
7. Orós
8. Quixelô
9. Quixeramobim
10. Senador Pompeu
11. Solonópole
12. Tabuleiro do Norte
13. Viçosa do Ceará

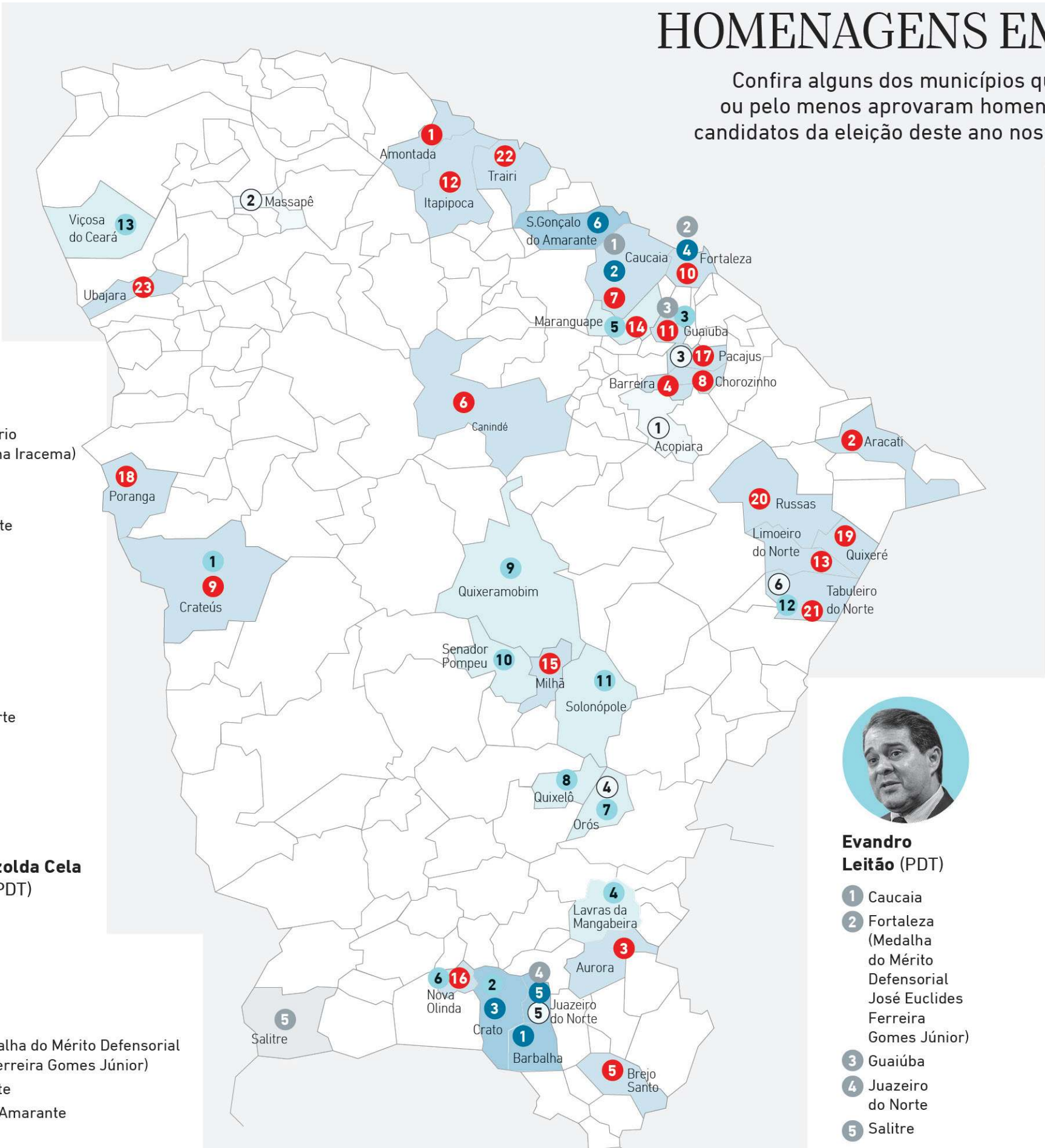
Evandro Leitão (PDT)

1. Caucaia
2. Fortaleza (Medalha do Mérito Defensorial José Euclides Ferreira Gomes Júnior)
3. Guaiúba
4. Juazeiro do Norte
5. Salitre

Capitão Wagner (União Brasil)

1. Acopiara
2. Massapê
3. Pacajus
4. Orós
5. Juazeiro do Norte
6. Tabuleiro do Norte

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 12 DE JUNHO DE 2022

EDIÇÃO: DEMITRI TÚLIO | DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Blogueiro foragido da Justiça brasileira participa de motociata com Bolsonaro nos EUA

| IMPUNIDADE | Allan dos Santos teve a prisão preventiva decretada, ano passado, pelo STF no inquérito das milícias digitais

O blogueiro Allan dos Santos participou, ontem, de motociata em apoio ao governo federal com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), em Orlando. Estados Unidos. Ele é considerado foragido pela polícia brasileira.

Allan dos Santos teve a prisão preventiva decretada no ano passado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito do inquérito das milícias digitais.

Ele também é investigado por suposto envolvimento em financiamento de atos antidemocráticos. Antes de participar da motociata, o blogueiro bolsonarista tirou fotos com apoiadores do presidente brasileiro.

O foragido da Justiça brasileira, Allan dos Santos, ainda participou de uma palestra no 1º Congresso Conservador da Flórida, que também contou com a presença remota do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho "Zero Três" do presidente.

Jair Bolsonaro foi aos Estados Unidos participar da Cúpula das Américas e ter um encontro bilateral com o presidente norte-americano, Joe Biden.

Pela manhã, o chefe do Executivo inaugurou vice-consulado brasileiro em Orlando e esteve em evento evangélico. A motociata aconteceu antes do retorno previsto para Brasília ainda na noite de ontem.

Ao participar de uma motociata com apoiadores em Orlando, nos Estados Unidos, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que sua viagem ao país levou a uma aproximação com o presidente norte-americano, Joe Biden.

"Nossa passagem pelos Estados Unidos foi marcante, com aproximação com o atual presidente. Tenho certeza, bons frutos colheremos para todos nós", declarou o chefe do Executivo do Brasil.

Bolsonaro ainda voltou a dizer que tem "profundo respeito" pelos Estados Unidos. "Cada vez mais, queremos nos integrar para o melhor dos nossos povos", afirmou. A viagem de Bolsonaro aos Estados Unidos para a Cúpula das Américas marcou o primeiro encontro bilateral com Biden desde a posse do presidente norte-americano, em janeiro de 2021.

Os dois tinham uma relação tensa e marcada por críticas mútuas, sobretudo a respeito da preservação da Amazônia. O brasileiro chegou a apoiar publicamente a reeleição de Donald Trump, ex-presidente norte-americano derrotado por Biden.

Ao contrário de como faz costumeiramente em cidades pelo Brasil, Bolsonaro usou capacete temendo as leis norte-americanas.

No Brasil, em quase todas as motociatas, o atual presidente da República ignora que não usar capacete durante a pilotagem de uma motocicleta, motoneta ou ciclomotor é uma infração de trânsito de natureza gravíssima. Dando mal exemplo.

De acordo com o artigo 244 do Código Brasileiro de Trânsito (CBT), o infrator será multado em R$ 293,47 e terá suspenso o direito de pilotar. Como medida administrativa, o veículo será retido e a habilitação retida.

Mesmo sendo acompanhado por batedores das polícias rodoviárias federais, estaduais e autarquias municipais de trânsito, Jair Bolsonaro nunca foi multado pela infração. Segundo o Conselho Nacional de Trânsito (Contran), a multa pode ser lavrada pode ser lavrada sem a abordagem do infrator. A constatação pode ser feita pelo agente de trânsito por visualização. **(Agência Estado)**

GREGG NEWTON / AFP

NOS EUA, Bolsonaro usou capacete em uma motociata

LÍDERES DESPREPARADOS

Ex-assessor de Clinton chama Jair de "palhaço"

Lideranças latino-americanas que não estão à altura do momento e a fragmentação política de Washington cobraram seu preço na nona Cúpula das Américas realizada na última semana em Los Angeles, aponta Richard Feinberg, que deu início à primeira reunião continental há quase 30 anos. "O que vemos aqui em Los Angeles é sintomático dos problemas que assolam a América Latina e os Estados Unidos", disse em entrevista o ex-assessor do governo Bill Clinton, professor de economia e política internacional da School of Global Policy and Strategy nos EUA.

Desde que Bill Clinton e Al Gore foram aplaudidos em um auditório da Flórida pelos líderes de 33 países na primeira Cúpula das Américas, em 1994, muita coisa mudou na região, disse Feinberg.

"A qualidade da liderança em muitos países fica aquém do que eles precisam se comparado com 1994", acrescentou o acadêmico.

"O Brasil tinha Fernando Henrique Cardoso, um dos grandes intelectuais da segunda metade do século XX. Hoje em dia tem esse palhaço Bolsonaro", disse o ex-diplomata.

Feinberg destacou a intervenção do novo presidente chileno, Gabriel Boric, a favor do diálogo. "Isso, é claro, contradiz abertamente a posição de AMLO, ou de alguns dos líderes centro-americanos que decidiram que ficar em casa era melhor do que falar. É medo da troca cara a cara?".

Feinberg aponta que a fragmentação política de Washington também influenciou a Cúpula. "Nos Estados Unidos você tem um país e um Partido Democrata tão dividido, tão polarizado, que é extremamente difícil para cada questão ter uma resposta política coerente. Devido a todas essas tensões e contradições, há uma tendência à ambiguidade intelectual e incoerência política", acrescentou.

Sobre a imigração, afirma Richard Feinberg, "fundamentalmente, somos a favor de somar mais imigrantes à força de trabalho americana, ou não? Somos a favor de uma transição energética? Na política internacional, queremos voltar à liderança global e ao multilateralismo ou basicamente estamos na fase 'Estados Unidos primeiro?'".

Feinberg diz que ainda é cedo para saber como o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sairá desta Cúpula. "Mas noto que muitos observadores veem que o México torpedeou o evento realizado pelos Estados Unidos e, em resposta, recebem um convite pessoal para a Casa Branca".

Segundo o sociólogo, "a mensagem que envia ao mundo é que se você causar problemas para os Estados Unidos, eles te estendem o tapete vermelho", disse Feinberg.

A primeira Cúpula das Américas nasceu em menos de 48 horas. Feinberg conta em seu livro "Summitry in the Americas" que foi uma visita do então vice-presidente dos EUA, Al Gore, ao México que solidificou a ideia. "Este é um momento mágico", disse Clinton na abertura do evento de 1994, em Miami.

"O presidente Clinton era, e ainda é, muito admirado. Trouxe um nível de liderança, de perspicácia intelectual, de relativa juventude. Todos esses fatores, e o próprio Gore, que era visto como um peso pesado da política. Alinhamos os pontos positivos, e quando você compara com hoje, pode ver a diferença", diz Feinberg. (Agência Estado)

O Brasil tinha Fernando Henrique Cardoso, um dos grandes intelectuais. Hoje em dia tem esse palhaço Bolsonaro"

Richard Feinberg, economista e ex-assessor do governo Bill Clinton

DISCURSO PARA APOIADORES

Presidente silencia sobre a fome no Brasil

Antes da motociata nos Estados Unidos, o presidente Jair Bolsonaro participou de encontro com evangélicos em Orlando. Ele chegou a dizer que a economia do Brasil vai "muito bem", na mesma semana em que dados divulgados pelo 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 mostraram que a fome passou a atingir 33 milhões de pessoas no País.

O índice "da fome" no Brasil subiu a níveis registrados nos anos 1990. Um retrocesso. "O mundo passa fome sem o Brasil, que é uma potência na energia de transição", voltou a dizer o presidente, sem citar os dados nacionais.

A uma plateia que gritava "mito, mito", Bolsonaro, pré-candidato à reeleição, fez um discurso em linha com as bandeiras que carregará na campanha: criticou o aborto e a "ideologia de gênero"; defendeu o armamento da população e a propriedade privada.

Bolsonaro voltou a falar que deseja eleições "limpas, confiáveis e transparentes" no Brasil, lançando dúvidas sobre a lisura do sistema eleitoral brasileiro, sem nunca ter apresentado qualquer prova do que diz.

Opositores o acusam de preparar o discurso de suposta fraude, caso seja derrotado nas urnas pelo ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT), hoje líder nas pesquisas de intenção de voto. Candidato, também, com menor índice de rejeição pelos eleitores brasileiros (Agência Estado)

SUMIÇO

Bolsonaro afirmou que a PF e as forças armadas procuram o brasileiro Bruno Araújo e o jornalista inglês Dom Phillps. Sumidos na Amazônia.

EDIÇÃO: DOMITILA ANDRADE | DOMTILA.ANDRADE@OPOVO.COM.BR | BEATRIZ CAVALCANTE | BEATRIZ.CAVALCANTE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

Wagner critica Izolda por presença de facção em município visitado por ela

| ELEIÇÕES | Em encontro do União Brasil em Itapipoca, presidente do União Brasil no Ceará quebrou o silêncio sobre a gestão da governadora pedetista

O pré-candidato a governador Capitão Wagner comandou ontem, 11, encontro do União Brasil no município de Itapipoca, a 139 km de Fortaleza. Um dos alvos do deputado federal licenciado foi a governadora Izolda Cela (PDT), que disputa a indicação do PDT para concorrer a mais um mandato como governadora — o que pode colocá-la frente a frente a Wagner na eleição.

Reunido com parlamentares, prefeitos, ex-prefeitos e lideranças da região, o líder da oposição criticou a gestão estadual na saúde, no uso das verbas públicas e principalmente, na segurança pública.

O presidente do União Brasil no Ceará fez uma das primeiras manifestações mais críticas em relação a Izolda desde que ela substituiu Camilo Santana (PT) no Governo do Estado, em 2 de abril. Ele disse que visitou um município que estaria dominado por facção criminosa e destacou que a governadora foi ao mesmo município nos últimos dias. **O POVO** preservará o nome do município a pedido da assessoria de Wagner, para resguardar pessoas que seriam alvo das facções, conforme o relato do parlamentar.

"O pessoal do alugou bufê para poder me receber lá na cidade, um bufê, um entupido de gente. Cheguei lá, fizemos o nosso evento fomos embora. Eu não toquei em nome de facção para não constranger as pessoas que estavam lá. Sabe o que que aconteceu no outro dia? Botaram o dono do bufê pra ir embora da cidade. Quem botou foram as facções", relatou o pré-candidato.

Logo depois, Wagner citou Izolda: "E sabe o que que me admira? É que a governadora foi ontem para a mesma cidade. A cidade foi toda pichada com a chegada da governadora. Que atitude o governo do Estado tomou para sanar esse problema? Nenhuma". Procurado, o Governo do Ceará não comentou o assunto, mas confirmou que a governadora esteve no município em questão.

O pré-candidato da oposição também mirou o uso de verbas na gestão da Prefeitura de Fortaleza pelo prefeito José Sarto (PDT), enquanto há pessoas passando fome e "sobrevivendo comendo rato". Procurada, a Prefeitura informou que já promove diversos programas de segurança alimentar e de renda mínima. "A quantidade de crianças que recebem o Cartão Missão Infância dobrou na atual gestão, ultrapassando 13 mil beneficiados. O programa teve início em novembro de 2019 e é destinado a crianças de 0 a 2 anos e 11 meses em situação de vulnerabilidade e com renda mínima. O auxílio é de R$ 50.

A assessoria da administração acrescentou que a Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS) distribui, por dia, mil refeições no almoço e 700 sopas no jantar. "As ações de segurança alimentar e renda mínima custaram R$ 31 milhões e beneficiaram diretamente 392 mil fortalezenses", comentou a Prefeitura por meio de assessoria. **(Filipe Pereira)**

Combustíveis no Ceará acumulam alta de até 23% em 2022

| INFLAÇÃO | Defasagem dos preços da gasolina e do diesel se aproxima dos 20% e aumenta pressão por novo reajuste por parte da Petrobras

FCO FONTENELE

DEFASAGEM de preços no Brasil em relação ao mercado internacional pressiona Petrobras por novos aumentos

ALAN MAGNO
alan.magno@opovo.com.br

Em 2022, no Ceará, entre 1º de janeiro e 11 de junho, os derivados de petróleo acumulam altas no preço médio que chegam aos 23,01%.

A média do litro da gasolina comum no Estado, por exemplo, saltou de R$ 6,65 na primeira semana do ano para R$ 7,37 entre os dias 5 e 11 de junho. A alta é de 10,82% em cinco meses, considerando dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O monitoramento semanal da ANP destaca ainda que o Estado apresenta pontos de venda onde o litro da gasolina chega a custar R$ 8,30. O preço médio do combustível chegou a recuar R$ 0,43 em maio, porém, já na primeira semana de junho retomou os aumentos.

Com relação ao etanol hidratado, o álcool veicular, dados da ANP revelam que acumula alta de 10,11% no ano. Estava, em média, R$ 5,60 na primeira semana de janeiro, porém, subiu para R$ 6,23 em um semestre.

Até o sábado, 11 de junho, o litro do etanol no Estado variava entre R$ 5,59 e R$ 6,99, com média de R$ 6,23, sendo o segundo mais caro do Nordeste, atrás da Bahia, a R$ 6,23.

Dando sequência aos aumentos, o gás de cozinha (GLP) soma alta de 10,65% em 2022 no Ceará. Um botijão de 13kg, em janeiro, poderia ser comprado no Estado por um valor médio de R$ 103,61. Seis meses depois, o consumidor precisa desembolsar R$ 115,97.

O valor chega até R$ 128, conforme a ANP. No dia 8 de abril, a Petrobras anunciou diminuição de R$ 0,25 por quilo no valor do GLP cobrado às distribuidoras, a redução, porém, não chegou ao bolso do consumidor cearense.

Por fim, o combustível com a maior variação acumulada no ano com relação ao preço médio é o óleo diesel S10. O litro do produto, que custava R$ 5,62 na primeira semana de janeiro já está a R$ 7,30. Valor máximo encontrado no Estado pela ANP foi de R$ 8,51 até o sábado, 11.

As altas acumuladas podem se agravar em breve, conforme avalia Bruno Iughetti, consultor na área de petróleo e gás. "A Petrobras, sem dúvida alguma, está segurando os preços em uma manutenção de cunho político em razão das eleições que se aproximam". destaca.

ETANOL

O etanol deve custar no máximo 70% do litro da gasolina comum. Porém, o combustível no Estado é vendido por valor equivalente a 83,34% do preço da gasolina.

ÍNTEGRA

Leia a íntegra deste conteúdo no OP+.

MERCADO INTERNACIONAL

Reajustes nos preços dos derivados de petróleo

O cenário hoje é que a Petrobras está há 92 dias sem reajustar os preços dos combustíveis, maior intervalo registrado desde 2019, o que aumentam as perspectivas de novas elevações.

A última mudança adotada pela estatal ocorreu no dia 11 de março, com alta de 18,7% e 24,9% no preço da gasolina e diesel nas refinarias. Desde então, há defasagem devido à política de paridade de preços que busca igualar o valor cobrado no Brasil ao mercado internacional de petróleo.

Em meio à sucessivas trocas de gestão, demissões de presidentes e diante da pressão popular e governamental para frear os preços dos combustíveis, em especial após divulgação do projeto que busca zerar a carga tributária sobre os derivados de petróleo, a Petrobras reforça que a tendência do mercado internacional é de elevação nos preços, principalmente com relação ao diesel.

Conforme monitoramento da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), no fechamento da sexta-feira 10 de junho, a defasagem do preço da gasolina no País chegou a 19%, enquanto a do diesel atingiu os 18%.

Na prática, tais percentuais garantem uma margem de aumento de até R$ 0,93 por litro de gasolina e de até R$ 1,09 por litro de diesel por parte da Petrobras. A precificação para o consumidor, porém, também sofre influência de fatores como tributação e margem de lucro das distribuidoras e revendedoras.

DIESEL

Riscos no abastecimento

O Brasil é hoje dependente da importação de diesel. "Cerca de 25% do nosso consumo é de combustível importado e o diesel é a alavanca de todas as cadeias econômicas. Essa manutenção dos preços está abrindo uma brecha muito delicada em cima das importações de derivados de petróleo", avalia Bruno Iughetti, consultor na área de petróleo e gás.

Ele afirma que a Petrobras está no limite e que não terá mais como segurar o repasse da defasagem de preços. "Quanto mais tempo passa, mais grave a situação se torna, já temos um prejuízo muito grande para a importação, e um risco ainda maior no abastecimento, se nada for feito logo, nenhum solução posterior será eficaz para baixar os preços dos combustíveis", complementa.

O especialista alerta ainda que o Ceará importa anualmente 1 bilhão de litros de diesel e que sem condições econômicas viáveis para realizar as operações, os importadores podem não ter como atender essa demanda, o que por si só causaria uma escalada de preços no combustível.

RENDA DESDE CEDO

Total de investidores menores de 18 anos triplica na Bolsa

A presença de crianças e adolescentes no mercado financeiro quase triplicou desde 2020. Segundo dados da B3 - a Bolsa brasileira -, o número de investidores com menos de 18 anos estava próximo dos 11 mil (10.911) em março de 2020. Hoje, dois anos depois, esse número saltou 181%, para 30.732 pessoas.

A chegada de investidores cada vez mais novos à Bolsa tem relação com o crescimento do conteúdo sobre finanças pessoais e investimentos na internet. "Isso acaba por democratizar e fortalecer movimentos de expansão do número de investidores de todas as idades", avalia João Daronco, analista da Suno Research, destacando o número crescente de influenciadores digitais no setor.

Segundo a B3, cada corretora de investimentos estabelece os seus procedimentos para a abertura de conta para menores de 18 anos.

Na Ágora Investimentos, o processo é feito com os pais ou por meio de um responsável legal. Segundo Ellen Steter, especialista em investimentos da Ágora, a senha para a realização de operações financeiras fica sob responsabilidade do tutor. "O principal objetivo é que os pais sejam os condutores de educação financeira para as crianças e os adolescentes. Os pais podem abrir a conta, mostrar e explicar como funcionam as operações financeiras", diz Steter.

A Rico Investimentos também permite a abertura de contas para o público abaixo dos 18 anos. Assim como no caso da Ágora, a corretora estabelece os pais como responsáveis pelas decisões de investimentos.

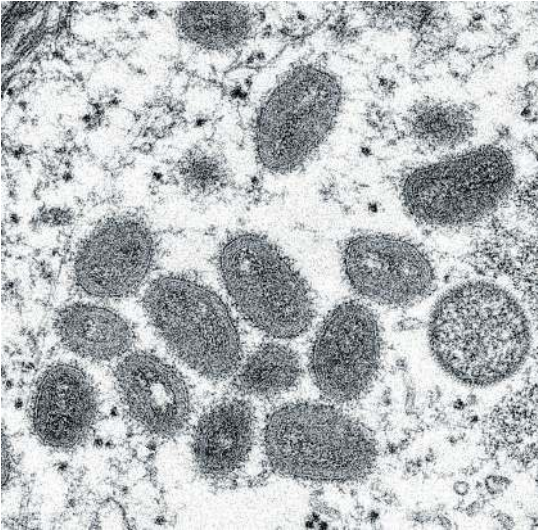
João Diniz Altmann, de 14 anos, iniciou a sua trajetória no mundo dos investimentos há menos de um mês. Por enquanto, ele realiza aplicações financeiras mais conservadoras para não ter risco de perder dinheiro. "Eu invisto em Tesouro Direto", afirma. Mas diz que quer ganhar mais experiência para se sentir seguro ao investir em ações.

Esse caminho já foi percorrido por Mateus Gusmão, de 14 anos, investidor desde 2019. Ele conta que começou após ter contato com conteúdos sobre finanças na internet e entender que era possível ganhar mais dinheiro por meio de aplicações. **(Agência Estado)**

(A internet) Acaba por democratizar e fortalecer movimentos de expansão do número de investidores.

João Daronco, analista da Suno Research

SAÚDE

CYNTHIA S. GOLDSMITH, RUSSELL REGNERY/CDC

SEGUNDO CASO DE VARÍOLA DOS MACACOS É CONFIRMADO NO BRASIL

O segundo caso de varíola dos macacos no Brasil foi confirmado pela Secretaria da Saúde de São Paulo. É um homem de 29 anos que esteve em recente viagem a Portugal e Espanha. Ele teve as primeiras lesões na pele ainda na Europa e está isolado em casa, em Vinhedo, no interior de São Paulo. O primeiro caso confirmado também havia sido no Estado de São Paulo. O homem desembarcou no Brasil em 8 de junho, mas só quando ele já estava no Brasil o resultado foi confirmado por laboratório espanhol.

CIÊNCIA & SAÚDE

EDIÇÃO: **AMANDA ARAÚJO E ANDRÉ BLOC** | AMANDAARAUJO@OPOVO.COM.BR E ANDRE.BLOC@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

ETERNOS NAMORADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOM.
FORTALEZA - CEARÁ - 12 DE JUNHO DE 2022

AMOR E PRAZER

REINVENTADOS NA MATURIDADE

UNSPLASH

Casal sentado contemplando a natureza

| DIA DOS NAMORADOS |

A maturidade não é o fim da sexualidade e da cumplicidade de um relacionamento. Para celebrar a data, O POVO reúne depoimentos de quatro casais e revela que nunca é tarde para um grande amor

ALEXIA VIEIRA
REPORTER
alexia.vieira@opovo.com.br

MIKAEL BAIMA
DESIGNER
mikael.baima@opovo.com.br

O amor não tem tempo certo para começar. O sentimento pode vir na juventude, com pessoas compartilhando mudanças, desafios e conquistas durante toda uma vida. Também pode chegar já na maturidade, quando a construção de uma nova relação pode dar sentido diferente às vivências e mudar o que era pensado sobre paixão. Apesar dos tabus sobre relações românticas na maturidade, pessoas com mais de 50 anos têm encontrado novos amores, buscado companheirismo e prazer, indo de encontro ao preconceito da sociedade.

Para a psicóloga Fernanda Marinho, especialista em saúde do idoso, ainda há um estigma de que na maturidade "não existe sexualidade" — ou que não deveria existir. Esse tipo de pensamento é carregado de julgamentos, tanto dos outros quanto da própria pessoa que compõe essa faixa etária. Nesses momentos, a pergunta "Será que tenho idade para isso?" chega a inquietar a mente de quem pensa em procurar um novo relacionamento ou ter novas experiências com um parceiro de anos.

"A grande barreira é o próprio preconceito. Muitas vezes, a pessoa não se permite viver e se abrir para determinadas experiências porque tem medo do julgamento do outro. Mas, muitas vezes, quando se abrem para isso, vão se descobrindo muitas possibilidades", diz a psicóloga. Essa abertura leva a mudanças de comportamento já refletidas em dados de plataformas on-line de paquera.

Segundo levantamento do aplicativo Par Perfeito, antes da pandemia, 45% das pessoas que pagavam pela versão do app com recursos adicionais tinham mais de 50 anos. Com o período pandêmico, os clientes nessa faixa etária passaram a representar mais da metade de todos os assinantes. Eles também costumam encontrar um relacionamento sério mais rápido que os mais jovens. Enquanto estes passam de três a quatro meses na plataforma, os mais maduros entram em relações depois de dois meses de uso, de acordo com a empresa.

A psicóloga Cláudia Egypto afirma que, nos últimos tempos, as pessoas não têm "topado abrir mão da sexualidade" com a chegada de uma certa idade. Para muitas dessas pessoas, a saúde sexual dentro dos relacionamentos amorosos faz parte da vida entre casais juntos há décadas e de namoros recentes. Outra característica daqueles que buscam amores nessa idade é a seletividade. Saber o que querem, como gostam de se relacionar e conhecer os próprios limites favorece o encontro de pessoas mais compatíveis.

Para além do sexo, o companheirismo é um dos principais motivadores para a procura de relações. "Elas buscam relacionamentos com muito mais maturidade, não tem mais aquela pressa do jovem, aquela inconsequência. Ela está buscando companhia, o diálogo, viver coisas juntos, viajar, ir ao cinema, sair para jantar, tomar um vinho. Às vezes você vê que são pessoas que já perderam seus companheiros, tiveram uma relação feliz por anos e querem continuar vivendo isso, mais um grande amor", diz Cláudia.

A especialista em terapia de casal relata ainda que pessoas casadas há anos têm buscado viver de forma mais satisfatória. A intimidade e a história construídas ao longo do período da relação faz com que a comunicação se torne mais fácil. Com isso, quando é chegada a hora de "desacelerar", com obrigações como trabalho e cuidado com os filhos já concluídas, divertir-se individualmente e como casal se torna novamente uma prioridade.

"Aqueles que já estão há muito tempo juntos, já se conhecem, têm tempo para se curtir, fazer novos passeios, buscar novos projetos", diz Cláudia. Fernanda também explica que, apesar de talvez serem necessárias adaptações das experiências conforme o contexto e as limitações dos dois, investir em algo que não foi possível viver na juventude e "se redescobrir" é um aspecto positivo das relações na maturidade.

Seja em uma reconexão ou na formação de novos laços, Cláudia orienta que as pessoas que procuram amor na maturidade se apresentem como são. "Não precisa buscar se travestir de uma personalidade que não é a sua, não tem que parecer mais jovem", diz a terapeuta. "Assim, ela vai atrair o que ela busca. Se a pessoa estiver aberta, isso vai acontecendo naturalmente".

Nas próximas páginas, **O POVO** reuniu relatos de quatro casais maduros e reais: Silvana e César, Noelia e Manuel, Márlen e Chico, Alice e Marcyanna. Cada qual com suas particulares. Cada qual com seus dias dos namorados. **(Leia mais nas páginas 15 e 16)**

OP+ EXTRA

Este especial foi disponibilizado com exclusividade para assinantes **O POVO+** na sexta-feira. Além destes textos, a reportagem conta ainda com entrevista com Adriana Pimenta, autora de Quando o Futuro Chegou e Encontrei um Pentelho Branco" e artigo da psicóloga Anne Joyce Lima Dantas

AURELIO ALVES

Silvana recusou quatro encontros até ser convencida por César

SILVANA E CÉSAR

Faz voltar a ser criança

Silvana Andrade, 69, já tinha decidido "ser uma mulher livre" e não ter mais relações amorosas aos 59 anos, tendo passado por dois grandes relacionamentos. O que ela não esperava era que César Moreira Régio, 76, iria ganhar o coração dela. De conhecidos trocando olhares no centro espírita que frequentavam, nasceu um amor imprevisto. Com oito anos de namoro e dois de casados, Silvana e César compartilham e celebram a vida em cumplicidade.

No início, Silvana conta que César a chamou para encontro cinco vezes até ela finalmente aceitar. "Eu me produzi toda, botei uns sete vestidos na cama, porque nada ficava bem, eu queria me achar bonita, me pintava, colocava perfume", diz. Depois de um almoço e uma caminhada na praia, Silvana soube que fez bem em aceitar o convite.

"Vamos ver se depois do almoço ele vai me convidar para algum lugar, porque se ele convidasse, tudo terminaria ali. Mas ele foi muito cavalheiro, me levou uma rosa. Então pensei: 'Esse aí vai me amar, vai começar pelo coração e não pela matéria'", relembra. Com isso, Silvana e César reencontraram a sensação inebriante de um novo amor.

"Íamos aos cafés, cinema, passear na Beira Mar, passeávamos nos trenzinhos das crianças e corríamos na praia. Eu voltei a ser criança, adolescente. A minha neta dizia: 'Vó, eu não lhe conheço mais.'" Um dos momentos em que percebeu que estava apaixonada foi quando César lhe roubou um beijo. "Ele me deu um beijo e correu, e eu não queria que ele corresse, eu queria um abraço, queria uma coisa mais picante. Fiquei decepcionada, mas fiquei em busca de ir atrás do que eu queria", conta.

A relação, no início, não foi bem vista por todos da família. "Meu filho mais velho, muito ciumento, não apoiou, mas eu disse: 'Meu filho, tanto faz você apoiar ou não. O amor é meu, eu vou viver.'" O jeito firme de Silvana decidir sobre a própria vida não veio com a maturidade. É assim desde a juventude.

"Sempre fui uma pessoa que gostei muito de viver a vida. E para você me dizer que eu não posso fazer uma coisa, você vai ter que me provar o porquê", afirma Silvana. No entanto, a experiência de amar, para ela, com certeza mudou com a idade. "Com a vivência que eu tenho, com o que eu aprendi, hoje eu sei que eu vivo a melhor fase da minha vida."

"Deus é tão maravilhoso que colocou na minha vida essa criatura que eu amo muito e que eu costumo chamar de meu favo de mel. Ela é corajosa, perseverante, lutadora e tem fé. Graças a Deus estou ao lado dela sempre", diz César. **(Alexia Vieira)**

OS HORMÔNIOS DO AMOR

O amor é biológico, tem um efeito importante na saúde física e mental das pessoas. É o que explica a endocrinologista Délia Braz. O sentimento pode ser "dividido" em três partes: desejo, atração e afeto. Podendo haver sobreposição das fases, cada uma é caracterizada por seu próprio conjunto de hormônios.

DESEJO
Nesta fase, caracterizada como a etapa em que surgem os desejos sexuais mais intensos, o hipotálamo e a hipófise atuam na produção dos hormônios sexuais (estrógeno e testosterona) pelos testículos e pelos ovários.

ATRAÇÃO
A fase envolve as vias de recompensa do cérebro, o que explica o motivo de o início de relacionamentos ser tão emocionante. A dopamina, produzida pelo hipotálamo, é liberada quando se faz coisas que geram bem-estar. Altas concentrações de dopamina e de norepinefrina são liberadas durante a atração, deixando os indivíduos tontos, eufóricos, sem fome e, às vezes, até com insônia.

AFETO
É a fase predominante em relacionamentos duradouros. Os hormônios predominantes são a ocitocina e a vasopressina. A ocitocina, produzida em grande quantidade pelo hipotálamo durante a amamentação, o parto e durante o sexo, é também chamada de hormônio do amor.

Fonte: Délia Braz

NOELIA E MANUEL

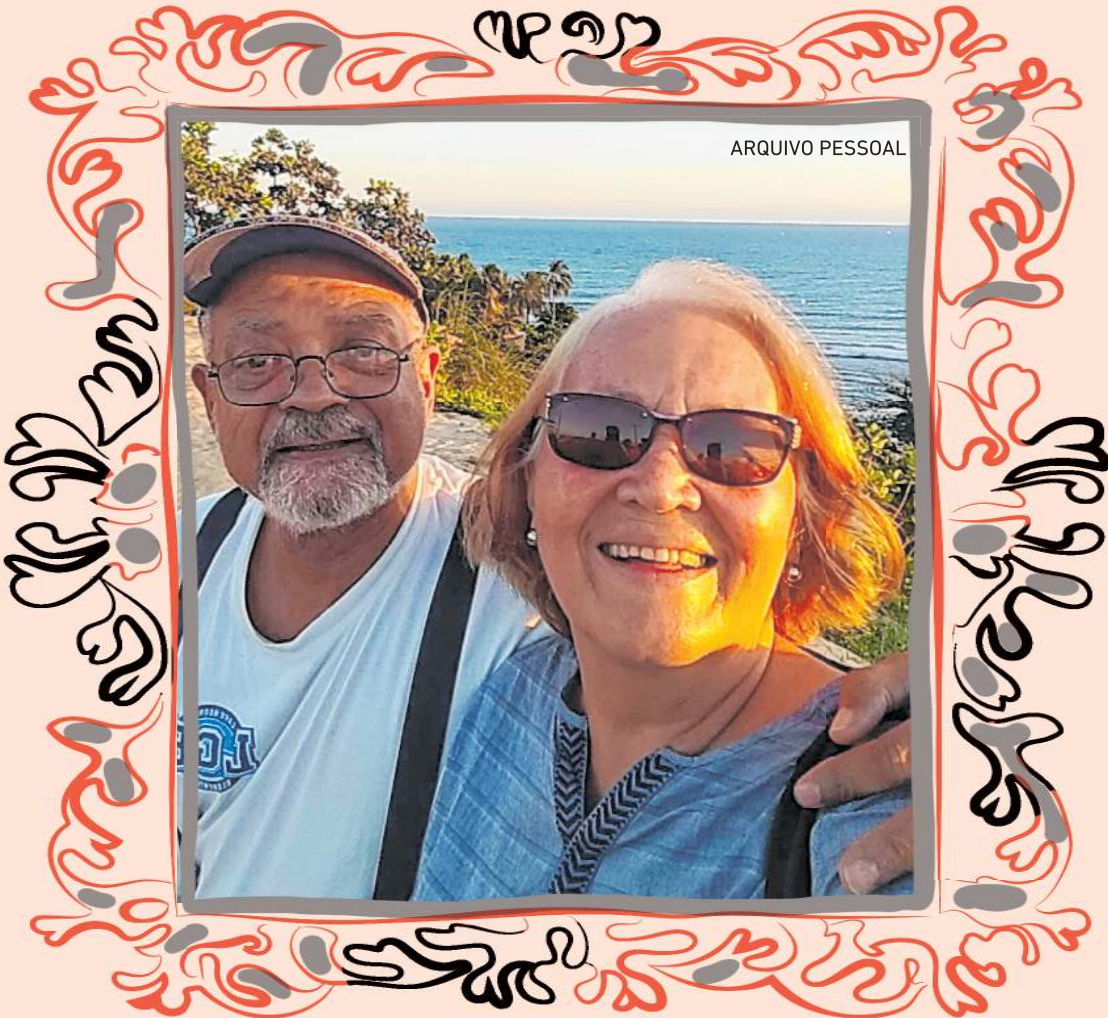
Para além das fronteira

A história Maria Noelia Maropo, 69, e Manuel Araújo, 75, é exemplo de que o amor pode vencer fronteiras. Natural de Fortaleza, ela o conheceu em um site de relacionamento. Já ele nasceu em São Filipe, em Cabo Verde e os dois estão juntos há 12 anos, casados há oito e hoje moram em Orlando, nos Estados Unidos.

Após o divórcio do primeiro casamento de Noelia, a socióloga passou 22 anos solteira. Durante passeio em Miami, interessou-se pelo perfil do amado, que estava em Orlando.

"Anos atrás, as pessoas normalmente se encontravam em igrejas, em organizações da comunidade, em viagens, enquanto caminhavam em parques, em universidades, em bares etc. Hoje em dia, com a vida corrida que as pessoas têm, esse tipo de aventura ficou mais fácil com a internet", resume Manuel.

As conversas, que inicialmente eram mantidas somente pela internet, passaram a se estender para ligações telefônicas. Morando em países diferentes, os encontros foram acontecendo sempre que Noelia visitava os Estados Unidos a passeio. Depois, Manuel começou a visitar Noelia também no Brasil e conheceu os três filhos dela que, desde o começo, aceitaram com alegria a ideia de que a mãe estava iniciando um novo relacionamento.

ARQUIVO PESSOAL

Noelia e Manuel: uma brasileira e um cabo-verdiano que se conheceram nos EUA

Os 17 anos e meio em que ficou casada com o primeiro esposo são descritos por Noelia como um tempo em que ela conheceu a "desarmonia do inferno". Manuel não ter nenhuma semelhança com o ex acabou facilitando.

"Ele pediu a minha mão em casamento aos meus filhos, o que foi muito importante, porque eles se sentiram prestigiados por ele. Eu nem sei dizer qual dos meus três filhos gosta mais dele".

O casamento foi em Aquiraz, no Ceará, em outubro de 2014. Os dois moraram no Ceará por um tempo, até que decidiram, em comum acordo, morar nos Estados Unidos. O engenheiro diz que até a saúde melhorou depois do casamento, uma vez que, segundo ele, quando uma pessoa se encontra relaxada, despreocupada e com uma boa dieta alimentar, ela até dorme mais e melhor.

Para Manuel, a única diferença em se abrir para um novo relacionamento já na maturidade é que as experiências passadas abrem portas para que as pessoas possam conhecer mais sobre si mesmas. "Elas sabem o que evitar, no que devem investir e se elas são compatíveis ou não", pontua. Para Noelia, a diferença para relacionamentos é grande, "porque nessa altura da vida, as pessoas já sabem o que querem e entendem o que suportam e o que não suportam".

Com opiniões semelhantes, o casal não considera que tenha quebrado paradigmas impostos pela sociedade de que existem tempo e idade certos para se abrir para um novo amor. Eles acreditam que isso acaba invalidando e gerando certo preconceito de que a maturidade não é mais momento para namorar. "Quando a gente tem um sonho, ele se realiza em qualquer idade", pontua Noelia. **(Marília Serpa/Especial para O POVO)**

FÉ

Noelia cita a Bíblia para ressaltar a importância do amor, responsável pela multiplicação do número de pessoas no mundo

FERNANDA BARROS

Juntas há 20 anos, Alice e Marcyanna vão se casar em julho

ALICE E MARCYANNA

Amar é ato revolucionário

Despretensiosamente, uma carona para uma amiga em comum fez com que Marcyanna Gomes da Silva, 47, encontrasse Alice Oliveira, 65. Em um dia qualquer de 2002, Marcyanna ia buscar uma colega na casa de Alice. As duas se conheceram ali e, até o fim daquele ano, já estavam apaixonadas. No ano seguinte, começaram a morar juntas. Tão naturalmente quanto aquele primeiro encontro, 20 anos se passaram.

"Essa foi uma relação que foi construída sem a gente ficar se apegando em alguns protocolos que existem", diz Alice. Fotos, presentes, comemorações a cada novo mês juntas. Essas coisas podem ser comuns para vários casais, mas para Alice e Marcyanna, o tradicional quase não passava pela cabeça.

Por muito tempo, o casamento não foi uma opção para as duas, pois pessoas do mesmo gênero ainda não podiam ter este vínculo reconhecido de forma legal. Mesmo depois de a possibilidade existir, Alice não se atentava para isso, embora continuasse a construir uma vida ao lado de Marcyanna — ou Marcinha, como chama carinhosamente — sem sentir necessidade da validação.

"Estamos numa relação muito revolucionária, uma relação lésbica é revolucionária, (como) qualquer uma dentro da homoafetividade. E eu sempre tive sérios questionamentos para o tipo de casamento que se tem, tradicional. Ter uma relação que considera revolucionária e de repente entrar dentro desse circuito é uma coisa que não me era tranquilo, me incomodava", afirmou Alice.

O pedido foi feito muitas vezes por Marcyanna, mas a ideia só passou a fazer sentido para Alice com o passar do tempo. "A idade vai passando, tem muitas coisas que acabam sendo diferentes de quando eu tinha 20, 30, 40 anos. (O casamento) nunca foi o objeto de desejo da minha vida. Queria ter alguém, ponto."

Em julho de 2022, as duas devem passar pelo ritual junto com outros casais LGBTQIA+ no casamento coletivo promovido pelo Centro de Referência LGBT Janaína Dutra, de Fortaleza, e pelo Centro Estadual de Referência LGBT Thina Rodrigues, do Governo do Ceará. O anúncio do evento "bateu" no coração de Alice, e ela soube que era a hora.

Com a data marcada, Alice reflete sobre os 20 anos deste amor revolucionário: "Na realidade, nós já somos casadas há 20 anos. Nós temos uma relação, nós temos o sentimento. Aquilo que colocam 'na alegria e na tristeza, na saúde e na doença', isso a gente vivencia". **(Alexia Vieira)**

HOMOAFETIVO

A união estável entre pessoas do mesmo sexo foi reconhecida como legal pelo STF no Brasil em 2011. A equiparação com o casamento civil veio em 2013

MÁRLEN E CHICO

Amor = tranquilidade

Uma mistura do que já foi vivido com a coragem de viver novamente, mas de uma forma madura e tranquila. É assim que a jornalista Márlen Martins, 57, e o também jornalista Chico Nobre, 70, redescobriram no amor uma forma de viver a vida. Perto de completar cinco anos juntos, o casal relembra o início da história. Foi a dança o fio condutor do primeiro contato entre os dois em Fortaleza.

Márlen não estava a procura de um relacionamento sério quando conheceu Chico. Segundo ela, o momento era de aproveitar a vida de solteira. Mas, Chico, que havia se divorciado há pouco tempo, comenta que sempre gostou de ter uma companhia. "Ele foi ao longo desse tempo me conquistando até a gente chegar em um momento de se envolver mesmo", comenta Márlen.

Os dois resolveram dar mais um passo em quase nove meses de amizade e iniciar um relacionamento mais sério. O pedido, feito por Chico, contou com auxílio de uma música do cantor Paulinho Moska: "Namora Comigo". "Eu já estava envolvida e ele também, então foi uma confirmação daquilo que já estava acontecendo", lembra Márlen.

Ao falar de amor na maturidade, os dois não têm dúvidas de que vivenciar o sentimento nesta fase é, de fato, mais leve e tranquilo. Segundo eles, as vivências e o peso de já ter construído uma vida ao longo dos anos lhes ajuda a ter um namoro destinado apenas um ao outro.

"A gente não tinha mais aquela necessidade de ter uma família com filhos e nem uma necessidade de um casal que começa jovem, como querer um equilíbrio financeiro, como a compra de um imóvel. A nossa visão maior era de viver em paz, de viver feliz, de viajar, de diversão e aproveitar a companhia um do outro", destaca Chico.

Márlen concorda: "O fato de você não estar preocupado com profissão, de ganhar mais, de filho que ainda está em formação, tira um monte de coisa da cabeça da gente".

FERNANDA BARROS

Márlen Martins e Chico Nobre foram de amigos a namorados

Ambos já vinham de relacionamentos longos, os dois com filhos, mas não esperavam que poderiam dar uma nova chance para o amor. Ao falar de Márlen, Chico cita: "É uma mulher muito inteligente, ela tem experiência de vida, e isso é bom porque ela sabe o que quer".

Para a jornalista, a decisão do namoro foi muito segura. "Eu sou muito romântica desde o meu primeiro casamento. Eu queria um amor assim com mais dedicação, e eu acho que hoje eu vivo isso que eu desejava. Eu acho que a minha visão do amor mudou porque eu achava que nunca encontraria mais essa possibilidade", confessa.

Apesar de estarem na idade madura, eles dizem que os aprendizados são sempre constantes, como também o despertar de sentimentos novos.

Os dois acreditam que o amor é transformador e o sentimento é levado a qualquer atividade em que uma pessoa esteja envolvida. "A gente passa a entender mais as outras pessoas, a gente fica mais leve. E o amor é isso, ele leva você a ficar mais emotivo quando você ama realmente, e isso a gente transfere para a vida", diz Chico. **(Mirla Nobre / Especial para O POVO)**

DIVULGAÇÃO

"POVO YANOMAMI VIVE SEU PIOR MOMENTO"

Antropóloga Hanna Limulja lança livro sobre a experiência onírica dos Yanomami e reflete sobre situação atual dos indígenas

REGINA RIBEIRO
reginaribeiro@opovo.com.br

A primeira vez que Hanna Limulja entrou em terras Yanomami foi em 2008 quando trabalhou como assessora pedagógica em escolas de várias regiões do território indígena. Em 2010, para chegar ao Pya ú, uma das comunidades que precisava visitar, a viagem começa com o trecho da travessia de barco pelo rio Toototopi, próximo da fronteira do Brasil com a Venezuela

A experiência ficou marcada. Após andar horas pela floresta, "do nada, você avista uma maloca gigante", relembra. "Eu guardo essa cena porque foi incrível". Havia chegado à maloca dos Yanomami do Pya ú, povo a quem, talvez, esteja para sempre ligada. "Pensei que se um dia voltasse a campo para estudar, seria naquele lugar".

Alguns anos mais tarde – entre 2015 e 2017 –, cumpre a promessa. Desta vez, a antropóloga Hanna Limulja, voltava à comunidade do Pya ú, – atualmente chamada Kawani –, para investigar os sonhos dos Yanomami.

O resultado do trabalho está no livro "O desejo dos outros. Uma etnografia dos sonhos Yanomami" (Ubu,22), que Hanna está lançando.

Embora a obra não aborde o drama do garimpo que voltou com força àquele território, Hanna afirma que "este é o pior momento que o povo Yanomami se encontra".

O POVO - O que significou o seu encontro com o povo Yanomami?

Hanna Limulja - Surgiu em 2008 um edital para trabalhar com os Yanomami, com educação em escola indígena, o que me deixou super animada. Participei do processo seletivo e fui selecionada para na CCPY (Comissão Pró-Yanomami), uma ONG que trabalha há anos pelos direitos dos Yanomami. Foi uma mudança radical, porque eu estava às vésperas de prestar o doutorado, mas decidi ir para Boa Vista. Tinha o objetivo de fazer o trabalho durante alguns anos e acabei resolvendo voltar para a academia, porque surgiu o tema do sonho durante esse trabalho e eu achei que seria interessante por ser uma maneira de voltar a morar com eles por um tempo significativo pesquisando um tema que eu queria.

OP - Como você percebe, nos últimos anos, o sofrimento do povo Yanomami, principalmente devido ao garimpo no território indígena?

Hanna Limulja - A situação piorou muito nos últimos anos graças à própria postura do Governo, porque a terra Yanomami sempre foi alvo do Bolsonaro ainda quando ele era deputado. A terra Yanomami foi homologada em 1992, há 30 anos. A gente tem alguns momentos trágicos como, por exemplo, na década de 70 durante a construção da Perimetral Norte – rodovia que cortava todo o território Yanomami - teve um impacto demográfico e epidemiológico muito grande. Depois, quando se descobriu que terra Yanomami era rica em minérios, houve no final da década 1980 e início de 1990 um boom do garimpo devido a uma alta no preço do ouro, e você tinha 40 mil garimpeiros na terra Yanomami, 80 pistas clandestinas de pouso.

Então, acontece a homologação da terra em 1992, depois de muita pressão internacional. Era o governo do Fernando Collor, estava acontecendo a Eco 92, teve muita pressão internacional. Collor era muito preocupado com a imagem do Brasil no Exterior e acabou homologando o decreto de demarcação da terra e a expulsão dos garimpeiros. Em 1993 houve o genocídio de Haximu, que eu cito na apresentação do meu livro, que é o primeiro massacre reconhecido pela justiça brasileira. Ou seja, os garimpeiros nunca saíram da terra Yanomami, mas com a demarcação e presença da Polícia Federal, houve uma redução do impacto, porque era uma coisa escandalosa.

O desejo dos outros

"O desejo dos outros. Uma etnografia dos sonhos Yanomami" (Ubu,22) comemora os 30 anos de homologação do território indígena dos Yanomami, em 1992, durante a ECO-92, no Rio de Janeiro. Parte da venda do livro será dedicada à causa dos Yanomami.

O POVO - O que mudou nos últimos anos?

Hanna Limulja - Nos últimos anos, sobretudo depois que Bolsonaro assume (a presidência), e inclusive, ele tem isso como pauta – na campanha dele para presidente, ele cita nominalmente a terra Yanomami como uma das terras que não deveriam ser (demarcadas) por causa da ideia de que "é muita terra para pouco índio e que na verdade, os índios também querem fazer mineração". O fato é que durante esses quatro anos de governo, ele se colocou abertamente a favor da mineração em terras indígenas, fragilizou muito as agências de fiscalização, sem falar de todo lobby da bancada ruralista no Congresso.

Tudo isso piorou muito uma situação que não era completamente boa, mas não estava tão escancarada. Ele deu uma abertura para que houvesse um aumento significativo do garimpo na terra Yanomami. A situação é o pior momento desde a homologação das terras Yanomami. Este é pior momento que o povo Yanomami se encontra.

Durante a pandemia, houve um momento que ninguém entrou em área (indígena), mas o garimpo ilegal não só continuou aumentou consideravelmente. Agora, eles têm uma estrutura logística e tecnológica que não existia nas décadas de 1980 e 1990, todo um esquema de comunicação e internet e estruturas que permitem que verdadeiras cidades existam no meio da floresta. Isso, obviamente, tem um impacto devastador para as comunidades.

OP - A relação do sonho com o outro é algo muito importante na narrativa do seu livro, que aliás, deu origem ao nome da obra, "O desejo dos outros".

Hanna Limulja - Essa é uma das teses do livro, que é um contraponto a pensar o sonho a partir de outra perspectiva que não a do ego. O sonho como um desejo oculto do eu. A saudade, por exemplo, é um tema interessante sob vários aspectos, um deles porque é muito bonito e é uma coisa que comove todo mundo, mas para os Yanomami sentir saudade é uma coisa que dói e até mata se você não resolve, como sentir saudade de uma pessoa que morreu, por exemplo. Eles me falavam que quando a gente sonha com alguém é porque esse alguém estava pensando na gente. Percebi que todos os sonhos eram a partir dessa perspectiva. Era um outro que desejava tanto (que aquilo acontecesse) que fazia com que a pessoa acabasse sonhando.

OP - Você fala que gostaria que teu livro ajudasse outras pessoas a sonhar também. Quais sonhos gostariam que seus leitores tivessem?

Hanna Limulja - Um pouco essa perspectiva de pensar: "Tá bom, né? de sonhar só com os desejos da gente!". O mundo tem outras formas de pensar e os sonhos para os Yanomami são uma outra maneira de estar e compreender o mundo e tudo que há nele. Meu livro não fala sobre o garimpo. Ele fala dos sonhos yanomami e da necessidade, mais do que nunca, de seguir resistindo. Os Yanomami estão vivos, ainda que este governo não queira, eles estão vivos. O livro passa uma mensagem política. Eu penso que é possível conseguir ser resistência a partir de uma perspectiva de que o mundo é habitado por outros seres, outras pessoas e outras formas de sonhar o mundo e que a gente precisa levar isso em consideração para continuar vivendo. Sonhar numa perspectiva Yanomami é pensar que ali habitam outros seres que merecem viver e que a nossa forma de viver e escolheu habitar este mundo está destruindo não só o mundo deles, mas a nós mesmos.

O POVO - O que representou para você publicar sua tese nesse momento tão dramática da vida do povo Yanomami?

Hanna Limulja - Quando eu escrevi a tese o que eu queria, na verdade, era compartilhar um pouco da beleza do que havia aprendido e vivenciado com os Yanomami. Eu queria que outras pessoas pudessem ter acesso a isso. O fato do livro falar sobre sonhos me parece super mobilizador, porque se há algo democrático no mundo é que ainda não precisa pagar para ter, é o sonho. Eu acredito que pela via do sonho, ainda que numa perspectiva idealista, as pessoas consigam se sensibilizar com os Yanomami. É uma forma sútil, mas as pessoas passam a conhecer como eles sonham, como vivem a floresta e talvez se mobilizem e possam perceber que é preciso tomar uma atitude urgente diante da tragédia que está atingindo os Yanomami neste momento. Eu tenho essa esperança.

ENTREVISTA

Acesse e leia a entrevista completa com Hanna Limulja e outros conteúdos sobre livros.

EDITORIAL

A FORÇA DO PEQUENO NEGÓCIO

Os pequenos negócios continuam a ser uma força extremamente relevante para a economia do País. Isso se constata pelos números divulgados recentemente: dos 700,59 mil postos de trabalho formais criados no Brasil de janeiro a abril deste ano, 585,56 mil são originários de micro e pequenas empresas (MPE). A quantidade é equivalente a 76% do total. É um número alto, principalmente para um país que ainda tenta superar a crise econômica há alguns anos.

As empresas de menor porte abriram 470,52 mil vagas a mais do que as médias e grandes empresas nos quatro primeiros meses de 2022. Os números foram divulgados em levantamento feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia.

A pujança do setor, que emprega tanta gente e precisa de muita atenção ainda, expõe um lado forte dos serviços que são oferecidos e da população que neles trabalha. Significa a retomada da economia em um momento no qual praticamente todos os setores estão conseguindo trabalhar, apesar dos números da pandemia de covid-19, e o potencial que os micro e pequenos empresários representam para a conjuntura econômica.

Tem sido um ano desafiador, é certo, mas, ao mesmo tempo, 2022 se mostra um período oportuno para o empreendedorismo seja por necessidade, seja por oportunidade de ter o próprio negócio. De ambas as formas, a motivação que faz um micro e pequeno empresário investir nesse empreendimento é também o estímulo para enfrentar tanta adversidade e incerteza em um país que lida com alta carga tributária e com constante medo de falência, e cuja população não foi educada para tratar com a gestão orçamentária.

É por isso que se faz necessário o reforço das políticas de apoio, com mais oferta de crédito, e sobretudo com a facilitação da obtenção desse crédito. A burocracia com que as instituições agem para avaliação do crédito é tamanha que faz com que o empreendedor busque alternativas por vezes mais caras, mas menos complicadas.

Além disso, a fim de incentivar as políticas desse ambiente de negócios, é interessante que haja um acompanhamento dessas empresas, auxiliando os empreendedores na gestão e na tomada de decisão, avaliando onde empregar o dinheiro e como agir em procedimentos internos. Esse auxílio é também uma forma de fazer com que mais pessoas se sintam estimuladas a empreender e de manter o funcionamento dos negócios já existentes.

Oferecer essa resposta neste momento ainda de crise é fortalecer o compromisso com o setor e provar que o Brasil é um país amigável com quem decide empreender. ■

OPOVO

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

EDITOR-CHEFE DE OPINIÃO
Guálter George

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Pedro Henrique Saraiva Leão; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Cinthia Medeiros, Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Fernando Graziani, Renato Abê, Regina Ribeiro, Tânia Alves e Thays Lavor

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Amaurício Cortez, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Joelma Leal, Júlio Caesar, Lucas Mota, Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues, Sara Oliveira e Thadeu Braga

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Juliana Matos Brito

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demócrito Rocha
1928 - 1943

Paulo Sarasate
1943 - 1968

Creuza Rocha
1968 - 1974

Albanisa Sarasate
1974 - 1985

Demócrito Dummar
1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 – Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00

ARTIGOS

Ágora digital

Pedro Henrique Chaves Antero
phantero@gmail.com
Professor de Ciências Políticas

Em torno do quinto século antes de Cristo, os atenienses já tentavam pôr em prática a democracia, embora restrita aos homens com mais de 18 anos, nascidos em Atenas e filhos de pais atenienses. Mulheres e escravos, portanto, não participavam do regime criado por Clístenes e aperfeiçoado por Péricles.

Os atenienses não tinham representantes e reuniam-se, periodicamente, na ágora para as decisões administrativas e políticas. Eram incentivados por Péricles para sua participação, pois, desses encontros saiam as regras para a administração da cidade-Estado.

Hoje a democracia brasileira é representativa, pois o parlamento e as assembleias estaduais não comportariam a reunião de milhares de cidadãos. Recentemente, porém, algo na linha da democracia direta, exercitada em Atenas, surgiu na vida dos brasileiros. As chamadas mídias sociais tornaram-se as ágoras modernas, nas quais milhares de eclésias se realizam diariamente.

Em princípio, cada brasileiro pode, nos dias de hoje, manifestar sua opinião acerca do que se discute na nação e mandar seu recado aos poderes constituídos. As mídias deram espaço a todos os brasileiros, inteligentes, cultos ou rudes, mas não necessariamente imbecis, como quisera o ministro Alexandre de Moraes.

Esse cidadão que hoje está togado não aceita a idéia de participação política, mesmo que através da ágora e de suas eclésias. Ele não vive na esteira da democracia grega e nem aceita as críticas que lhe são dirigidas.

É um reacionário confesso, sem a honestidade esperada e negacionista em relação ao seu juramento de defensor da Constituição.

O tema maior da atualidade, discutido nas inúmeras ágoras Brasil afora, é a próxima eleição presidencial de que participam o presidente Bolsonaro e o ex-presidente Lula. Esse é o candidato do establishment, retirado da cadeia por ordem do STF, livre do impedimento legal de ser candidato e apoiado fervorosamente por aqueles que não se dão conta do que aconteceu no Brasil no decurso das administrações petistas.

É lamentável ter conhecimento da incoerência de muitos brasileiros que se dizem honestos e sensíveis à justiça, mas defendem, direta ou indiretamente, o maior ladrão da história pátria. Assim, a aparente democracia reinstalada neste país é fadada a desaparecer em razão da absoluta falta de honestidade de grande parte dos seus líderes. Aos, corruptos juntam-se certos intelectuais que se julgam vanguardistas e defensores dos mais frágeis. Esses, porém, não lutam contra os privilégios nem contra o dinheiro fácil que recebem dos cofres públicos.

A ágora grega está aí de volta, mas contestada fortemente pelos esquerdistas e defensores da ditadura. Lula já declarou que o exemplo do Estado forte da China deve ser copiado pelo Brasil. Segundo ele, o Estado fala e o povo segue. ■

Bitcoin: a nova economia digital?

Rodrigo Stefe
rodrigo.stefe@professor.unifametro.edu.br
Professor de Ciências Contábeis e Administração (Unifametro)

A economia e a moeda se transformaram ao longo dos anos e os meios de troca surgiram para facilitar que as transações fossem realizadas. Do escambo, adotou-se as mercadorias-moeda: as metálicas, as moedas-papel, a moeda fiduciária, a moeda escritural ou bancária e, hoje, as criptomoedas.

A economia se vale fortemente dos meios eletrônicos para a realização de diversas transações, sejam produtos, serviços ou movimentações financeiras nacionais ou internacionais. Para o seu funcionamento temos normas, leis, e em contrapartida, burocracia e demora nas operações.

As criptomoedas, bem como o Bitcoin, surgem como forma disruptiva da sistemática de controle centralizado sendo estas puramente virtuais, sem qualquer tipo de garantia legal ou institucional, mas permitem agilidade nas transações.

O bitcoin possui códigos complexos que não podem ser alterados, com transações protegidas por criptografia como medida de segurança. Todas estas são registradas e validadas por grupos de pessoas, usando computadores para gravá-las no chamado blockchain. Os registros destas transações ocorrem nos chamados mineradores e comparativamente à extração de ouro, em que existe uma quantidade limitada, provocando variações de preço associadas aos conceitos de demanda e oferta.

Incertezas cercam as criptomoedas, como a falta de regulamentação, pois sem garantias legais os riscos aumentam, além da possibilidade de serem utilizadas de forma ilícita para lavagem de dinheiro, entre outras transações ilegais. Sem garantias, elas se tornam voláteis, exigindo estudos, cautela e prudência. Alguns países pleiteiam adotar medidas de controle e de cobrança de impostos sobre ganhos ou transações.

Novos negócios, oportunidade de ganhar dinheiro, de transações, de interação humana, entre outras promessas, surgem com o chamado Metaverso, um universo virtual que "espelha" o real, podendo surgir uma nova economia digital.

O Bitcoin, bem como outras criptomoedas, ganhará mais espaço em ambientes cada vez mais virtualizados que exigirão novas formas de entender a economia e o mundo que se desenha para o futuro. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129

OMBUDSMAN \ Juliana Matos Brito
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

LIBERDADE DE IMPRENSA E A DEMOCRACIA

A última terça-feira, 7, foi o Dia Nacional da Liberdade de Imprensa. Uma data para nos lembrarmos que uma imprensa livre é pré-requisito fundamental para a democracia e, por consequência, para uma sociedade mais justa. É com uma imprensa livre que podemos nos informar sobre a visão desenvolvimentista do poder público e os riscos da mineração de urânio e fosfato no interior do Ceará, sobre os candidatos que estão em plena pré-campanha recebendo títulos de cidadania nas câmaras municipais do Interior, sobre toda a confusão eleitoral envolvendo o ICMS, sobre as verbas milionárias pagas a artistas de forma suspeita em municípios pelo interior do País, sobre a falta de ações públicas regulares para acabar a fome no Brasil, sobre a importância da vacinação contra a pandemia... Só para citar os assuntos mais recentes.

É com uma imprensa livre que saímos de nossa bolha nas redes sociais e temos contato com opiniões divergentes da nossa, para confirmarmos o que já pensamos ou mesmo para nos fazer analisar os assuntos sob outras óticas. Desta forma, ficamos um pouco menos reféns dos algoritmos. Na semana que comemoramos a liberdade de imprensa, fiquei bem feliz em ouvir, na reunião do Conselho de Leitores do O POVO, na última quarta-feira, o depoimento de uma das integrantes destacando como é relevante o jornal trazer artigos com opinião dos mais diversos perfis políticos. Para ela, mesmo sem concordar com alguns textos, é positivo ter acesso a opiniões divergentes. E que hoje o jornal a retira de uma bolha.

Bom lembrar também que liberdade de imprensa pressupõe responsabilidade. Não é meramente uma questão de dizer o que se quer. É lidar com fatos, análises, cenários e informações embasadas. Sensatez, equilíbrio, seriedade e discernimento para levar informação ao leitor. Não dá para relacionarmos liberdade de imprensa e/ou de expressão com a liberdade de falar mentiras, fakenews ou dados enganosos construídos justamente para ludibriar o interlocutor. Isso é crime e deve ser condenado, assim como o deputado foi ao falar mentiras sobre a urna eletrônica e as eleições de 2018. Não podemos misturar as estações.

CONTEÚDO DE QUALIDADE

A semana que passou foi recheada de acontecimentos factuais importantes, como a reunião de Bolsonaro com o Biden, a divulgação de dados sobre insegurança alimentar no Brasil, as investigações sobre irregularidades em pagamentos de shows, a proposta de corte de imposto para baratear o combustível, a alta da inflação em Fortaleza... Todos acompanhados pelo O POVO. Mas, quero trazer para esse espaço duas superproduções que merecem um destaque pela relevância do trabalho realizado e pelo mérito da escolha do jornal em produzir e levar esses assuntos para a sua audiência.

O primeiro projeto foi o "Voo 168: A Tragédia da Aratanha", uma série de reportagens com oito episódios já publicados e mais um documentário longa metragem sobre os 40 anos da tragédia que abalou o Ceará, lembrada no último dia 8. Esse especial trouxe informações sobre o acidente, que matou 137 pessoas em 1982, além da relação econômica e as consequências para a moda no Estado, a memória dos familiares de pessoas que morreram, reflexões sobre o destino de cada um de nós, o luto vivenciado pelo Estado e que reverbera até hoje. Um trabalho muito bem alinhavado entre texto, imagem e audiovisual. Um registro que merece reconhecimento.

A outra criação, objeto de minha análise, é a reportagem seriada Santa Quitéria, sobre a produção de urânio e fosfato no interior do Ceará. Nos cinco episódios já publicados são apresentados ao leitor o projeto desenvolvimentista de extração de urânio e fosfato, os riscos que essa produção pode trazer para a população e cada detalhe sobre a iniciativa que vem sendo desenvolvida desde a década de 1980 e que ainda gera apreensão e expectativa para os envolvidos. Produção de primeira qualidade, a série também traz um documentário sobre o tema. Mais um caso de perfeito casamento entre audiovisual e jornalismo para levar informação ao assinante. A produção mereceu até comentário de leitor. "Não é possível que o repórter Armando de Oliveira Lima não receba um prêmio de jornalismo este ano!", brincou o assinante sobre o jornalista responsável pela reportagem.

Esses são dois exemplos que realço aqui, mas teria muitos outros sobre a importância do jornalismo para a sociedade. Respeitar os jornalistas e o trabalho exercido pela imprensa, celebrar a liberdade que temos atualmente e trabalhar para que ela seja perpétua é um compromisso de toda a sociedade.

ATENDIMENTO AO LEITOR

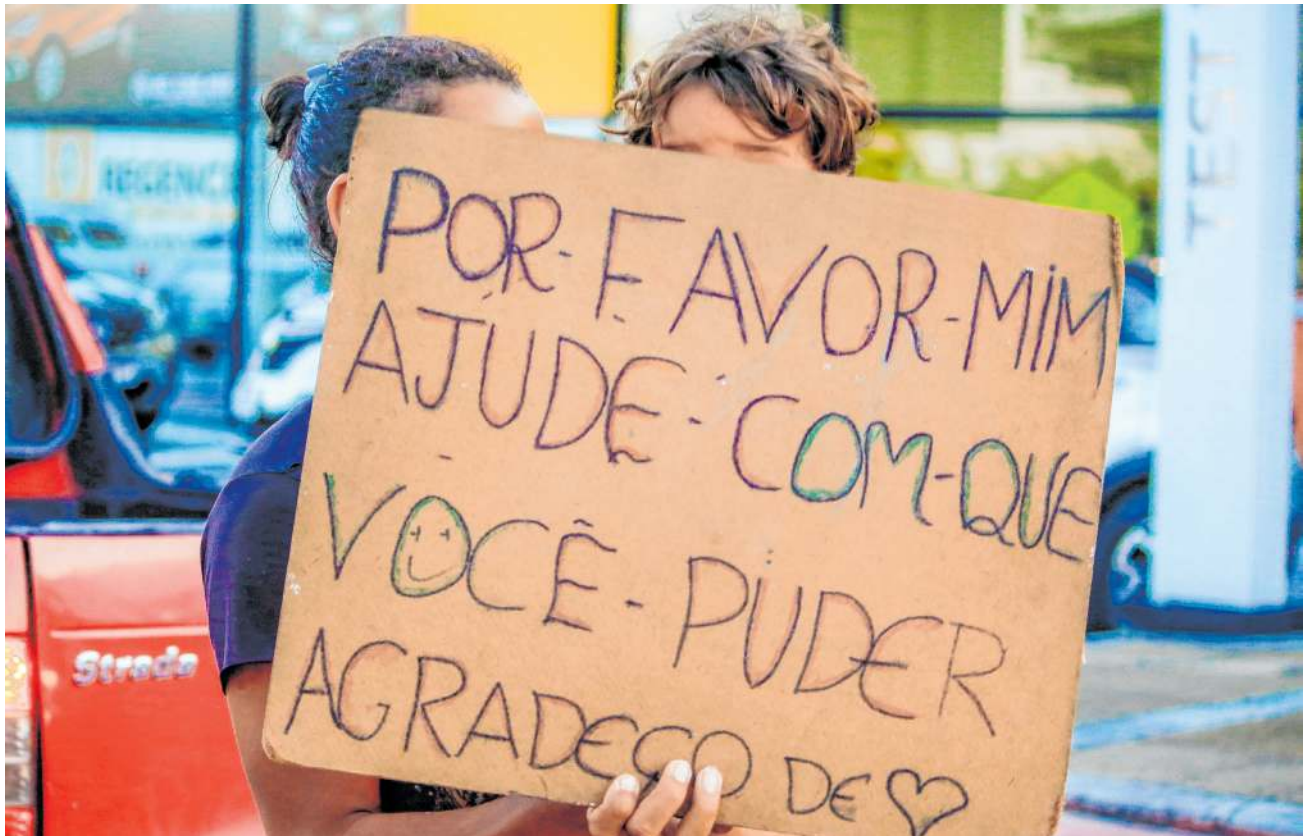
DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS

"A Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editora, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ela também chefia área editorial focada na experiência do leitor/assinante e que tem como meta manter e ajustar o equilíbrio jornalístico a partir das demandas recebidas e/ou percebidas. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**".

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

Samuel Setubal
Especial para O Povo
fotografia@opovo.com.br

FOME

Nas ruas de fortaleza e nos movimentos intensos do Centro, procuramos algo que retratasse a fome de pessoas em situação de rua e suas dificuldades e nos deparamos com uma família que, mesmo nesse momento de dificuldades extremas, permanecia junta e na luta por condições melhores de vida.

O POVO é história

DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

Há 35 anos

1987. SAÚDE

Surto de leptospirose registra 17 casos confirmados na Capital

Do surto de leptospirose confirmado em Fortaleza, já existem 21 suspeitas notificadas e 17 casos foram diagnosticados até ontem. No ano passado, houve 28 ocorrências. Bloqueios estão sendo realizados em áreas críticas e a doença é causada pela urina do rato na água.

Há 55 anos

1967. CIDADES

Namorados comemoraram ontem o dia que é hoje

Muito a gôsto dos casais, a folga de ontem antecipou os afetivos festejos do Dia dos Namorados, em decorrência hoje. Os pares mais "gamados" aproveitaram a comemoração da efeméride para noivarem oficialmente, mas a maioria, cautelosa ante o custo de vida, preferiu deixar o compromisso para outra ocasião.

Há 75 anos

1947. MUNDO

Na Suécia, o país do papel, há racionamento de papel

Além do que venha a ser possível exportar maior quantidade de papel, o Governo sueco em colaboração com organizações industriais e comerciais, estabeleceu racionamento do papel para jornais e outros usos, do papelão e dos derivados de papel. O consumo nacional de papel aumentou muito nos últimos anos.

ALAN NETO

FALE COM O ALAN: ALAN@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

DO INFERNO DE DANTE AO FILÉ DE FRANGO...

1. MÊS de junho, o caldeirão da sucessão começa a borbulhar. Para os lados da dupla PDT - PT, bem entendido. Sabe lá o que é um quarteto de candidatos se engalfinhando nos bastidores pela fatia maior do imenso bolo confeitado?

2.MÉTODO dos FGs, onde só um dá as cartas, chegou a exaustão. Ninguém se dá conta disso? Sobram desgastes, colecionam-se fadigas. Relação interna do PDT e aliados em frangalhos. Enquanto Ciro, obcecado pela Presidência, patina nas pesquisas. O inferno de Dante é fichinha.

3. SE o PT optar por candidatura própria pregará, qual um nômade abilolado, na imensidão do Saara. Exceção de Luizianne e Zé Aírton, andorinhas rebeldes voando a esmo. E o Elmano? Nem carne, nem peixe. Que tal um filé de frango?

DEBAIXO DOS CARACÓIS

- **ACEITA** conselho, prefeito Sarto? Mande detonar todas as ruas estreitas no centro da cidade, que estão a provocar monumentais engarrafamentos
- **GERALDO** Accioly, jararaca da esquerda, raiz do PT: “Ideal é o voto IzoLula. Se não, é Lula com candidatura própria e fim de chorumelos”.
- **INCLUSÃO** Social é isso. A Fiec doou 10 mil livros para a população carcerária do Estado que abrange 23 mil detentos. Gooool da Fiec!
- **NA ENXURRADA** dos 11 suplentes da CMF, o que não falta é Didi. Tem o Mangueira, o Maravilha, o Trovão. Só falta o Vavá, o Homem Mau, candidato nas próximas...
- **E A PRAÇA** do Ferreira, hein!? Após virar hotel dos moradores de rua, transformou-se em reduto dos vira-latas. Eles latem, mas não mordem.

THAIS MESQUITA

UM dos maiores entusiastas do Hidrogênio Verde, o boom do momento, Ricardo Cavalcante, promoverá dias 3 e 4 de agosto, o Fiec Summit. Qual a principal finalidade? Mostrar ao mundo que o nosso Estado é referência mundial em termos de HV. Ricardo convidou, para a abertura do evento, o ministro das Minas e Energia, que tem raízes universitárias na nossa UFC. O ministro, de pronto, aceitou. Viva!

DAQUI NÃO SAIO

CANDIDATO da oposição ao Governo, capitão Wagner, qual um D. Quixote tupiniquim, lutando contra os moinhos de ventos, não abandonará suas origens. Ou seja - continua morando na mesma casa, no mesmo bairro, no mesmo endereço.

ESPAÇO PRECIOSO

ESPAÇO, antes abandonado, foi transformado no maior Centro Cultural do Ceará, com 67 mil metros quadrados. Conta com Mercado Gastronômico, Pinacoteca do Ceará, Centro de Design, Museu Ferroviário, além de vasta programação cultural. Revitaliza, assim, o centro de Fortaleza, além de fortalecer a nossa Cultura.

NOVO VISUAL

EMBORA não diga, na dela o tempo todo, a governadora Izolda Cela vai mudar o visual. Um novo corte de cabelo, para ressaltar o seu sorriso. Que, além de bonito, é iluminado.

FIM DE ESTRADA?

TASSO anuncia que será seu último mandato como político. Tem, ainda, uma missão pela frente. Qual? Comandar a candidatura de Simone Tebet à Presidência da República. Conseguiu, com jeito e habilidade, esvaziar a candidatura de Dória, deixando-lhe nas cordas. Dória tem toda razão do mundo pra odiar Tasso.

SOB MEDIDA

AMIGO pessoal de RC premiou-lhe com um slogan na medida certa, isto é, se for escolhido candidato ao Governo. RC adorou. Qual, então, o slogan? Parafraseando o finado Ibrahim Sued - depois eu conto.

LÚCIO BRASILEIRO

BAI-BAI

Do grandioso Virgílio Távora, que recebi no banquete promovido pelo **O POVO**, no Imperial Othon, para lhe entregar a Medalha Albanisa Sarasate.

Luís Campos, na Federação das Indústrias, após meu criador me haver saudado no recebimento da Cidadania da Fiec, durante gestão de Jorge Parente.

José Macêdo, almoçando em sua casa da Torre Dona Maria, numa segunda-feira.

Manuelito Eduardo, perante almoço que periodicamente oferecia aos meus patrões e exs.

Lurdes Moreira, no meu restô Ugarte, por ocasião do natalício.

Walter Nogueira, no seu jubileu, na Matriz do Líbano.

Edson Queiroz, na Manchete, por ocasião da homenagem da revista a Ivens Dias Branco.

Eduardo Tapajós, que me hospedou no gratuito durante um quarto de século em seu Hotel Glória, que ousado Eike Batista acabou.

VICENTE e sua adorável Tereza

Arialdo Pinho, em sua casa do Cumbuco, vitimado por AVC.

Carlos Jereissati, acompanhando vice-presidente João Goulart, em casa de Bonaparte Maia, que por sinal não estava presente, na Avenida Santos Dumont.

José Martins de Lima, chez Lurdes Gentil, na Torre Dona Maria.

Chico Anysio, em companhia do diretor Carlos Manga, na piscina de Wilma Patrício.

Luiz e Dulce França, na recepção dada pelo repórter à amiga Ivone Faria, no ainda Gran Marquise.

Parsifal Barroso, em jantar do cônsul Bertrand Boris, entre Rui Barbosa e José Lourenço.

Clóvis Rolim, em sua casa da Ana Bilhar, na noite em que receberia a Sereia de Ouro.

Joãozinho Gentil, no Ideal, quando autografava meu segundo livro, Assim Falava Paco..., que traz sua adorável irmã Beatriz Philomeno na capa.

Jorge Xafy Ary, reaparecendo por ocasião do anual confra natalino da Escola Unidos do Natal, realizado no Ugarte.

Olga Barroso, completamente coberta de luto pela partida do marido, na praça do Banco do Nordeste.

Guilherme Neto, primeiro diretor de televisão do Ceará, no Country Club, quando atingia oitentão.

Maristher Gentil, mediante champanhota Crystal, que para ela abri, e caviar Beluga, no Caipira da estrada Caucaia-Icaraí.

Demócrito Dummar, tomando café em sua casa, às vésperas de partir.

Evandro Ayres, no meu restô cumbucano, formando roda de mãos dadas, para rezar por Chico Philomeno.

Waldemar de Alcântara, na calçada da casa de São Gonçalo, tendo, naturalmente, Dolores ao lado.

Armando Falcão, almoçando no Castelo da Lagoa com Lúcia Dummar e este colunista.

O assunto, muito tocante para mim, volta.

ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

A CRIMINALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

O desaparecimento do indigenista Bruno Araújo e do jornalista inglês Dom Phillips se tornou um capítulo no debate internacional em torno da Amazônia. O governo brasileiro, que já estava mal na foto, ficou pior. Uma coisa é discutir o desmatamento ou a falta de atenção para os indígenas. Bem outro é olhar para a região como hospedeira do crime organizado, com seu braço do narcotráfico.

Os estrategistas de Brasília, que gostam de brincar com tabelas, arriscam transformar a Amazônia numa ameaça à segurança de outros países. A debilidade do Estado brasileiro na região estimulará discursos intervencionistas, bem ou mal-intencionados. Para um europeu ou norte-americano, o aquecimento global pode ser um assunto secundário, já a cocaína exportada para suas cidades é um risco próximo. Basta lembrar que o latino-americano mais famoso mundo afora é o falecido narcotraficante colombiano Pablo Escobar. Ele foi tema de algo como 30 filmes e séries de TV, mais dezenas de livros publicados no mercado de língua inglesa.

As facções criminosas competem com os órgãos federais de segurança e meio ambiente. Lá estão o Comando Vermelho carioca, o paulista Primeiro Comando da Capital, mais a Família do Norte, o Comando Classe A e Os Crias. Elas são um dado da equação. A conexão dos garimpos ilegais com essas facções criminosas é outra. Junta-se a essas duas anomalias, a rede de interesses de grileiros, desmatadores e garimpeiros ilegais confortados pela retórica de Jair Bolsonaro.

Há mais: o governo do presidente do Peru, Pedro Castillo, anunciou uma vontade de legalizar o plantio das folhas de coca na sua parte da floresta. Nas palavras de Ruben Vargas, ex-ministro do Interior daquele país, "estamos entrando na linha perigosa de nos convertermos num narcoestado". Isso porque os plantadores de coca teriam dois mercados, o estatal e o dos traficantes.

Numa trapaça da História, Bruno Araújo e Dom Phillips estavam no Vale do Javari, região onde fazem fronteira o norte do Brasil, Peru e Colômbia. Por lá passou o explorador Pedro Teixeira, a quem se deve a fundação, em 1639, do povoado de Franciscana. Foi graças a ele que, no século seguinte, o diplomata Alexandre de Gusmão, expandiu as terras brasileiras a Oeste da linha do Tratado de Tordesilhas.

Franciscana sumiu e sua localização é controversa. Sabe-se apenas que ficava nos "ejavaris, nas bocaínas do Rio do Ouro". No século XVIII, entendeu-se que esse lugar ficava em terras que hoje são do Equador. Mais tarde, acreditou-se que ficasse mais a Leste, na foz do Rio Juruá. A pesquisadora Maria do Carmo Strozzi Coutinho levantou uma terceira hipótese: Franciscana ficava na foz do Rio Javari. A chave estaria na expressão "ejavaris". Era comum que os rios fossem identificados pelo nome dos habitantes do seu entorno. Havia os rios dos "tapajóses" e dos "tocantines". Eram o Tapajós e o Tocantins. Assim, a terra dos ejavaris estaria no vale do Rio Javari. Faz sentido.

Contrabandistas naquele vale são coisa antiga. Em 1752, o governador do Grão-Pará, irmão do Marquês de Pombal, pediu a Lisboa a fundação de uma vila no vale do Javari porque ali estava "a porta por onde se faz comércio clandestino". Naquele tempo, contrabandeava-se a prata dos Andes. Hoje, circulam cocaína e algum ouro.

Foi graças a homens como Pedro Teixeira, Pombal e seu irmão, que Alexandre de Gusmão empurrou as fronteiras do Brasil para Oeste da linha de Tordesilhas, que ia da Ilha de Marajó a Santa Catarina. Naquele tempo, uma viagem de São Luís do Maranhão a Lisboa levava cinco semanas.

Hoje, mesmo com os jatos e a internet, o Vale do Javari continua longe da atenção do governo brasileiro.

WILSON QUINTELLA VIU A BELEZA DA VIDA

Morreu na semana passada, aos 95 anos, Wilson Quintella. Ele presidiu a empreiteira Camargo Corrêa. Seus 40 anos de serviço na empresa confundiram-se com as grandes obras da engenharia nacional, de Brasília a Itaipu.

Aqui vai uma história desse empresário. Ela mostra como a vida pode ser bela.

No início dos anos 60, Quintela ia em seu automóvel, retornando de uma obra ferroviária em Bauru (SP). Na estrada de terra, passou por uma senhora que caminhava com duas crianças. Ofereceu-lhes carona. Na conversa a menina, contou-lhe que o pai, carpinteiro, estava desempregado e tentava um lugar na obra da Camargo Corrêa. O empresário disse-lhe que fosse ao canteiro e se apresentasse, em nome de Wilson Quintella.

A senhora com as crianças desembarcaram e o empresário nunca mais soube do carpinteiro japonês que precisava de trabalho.

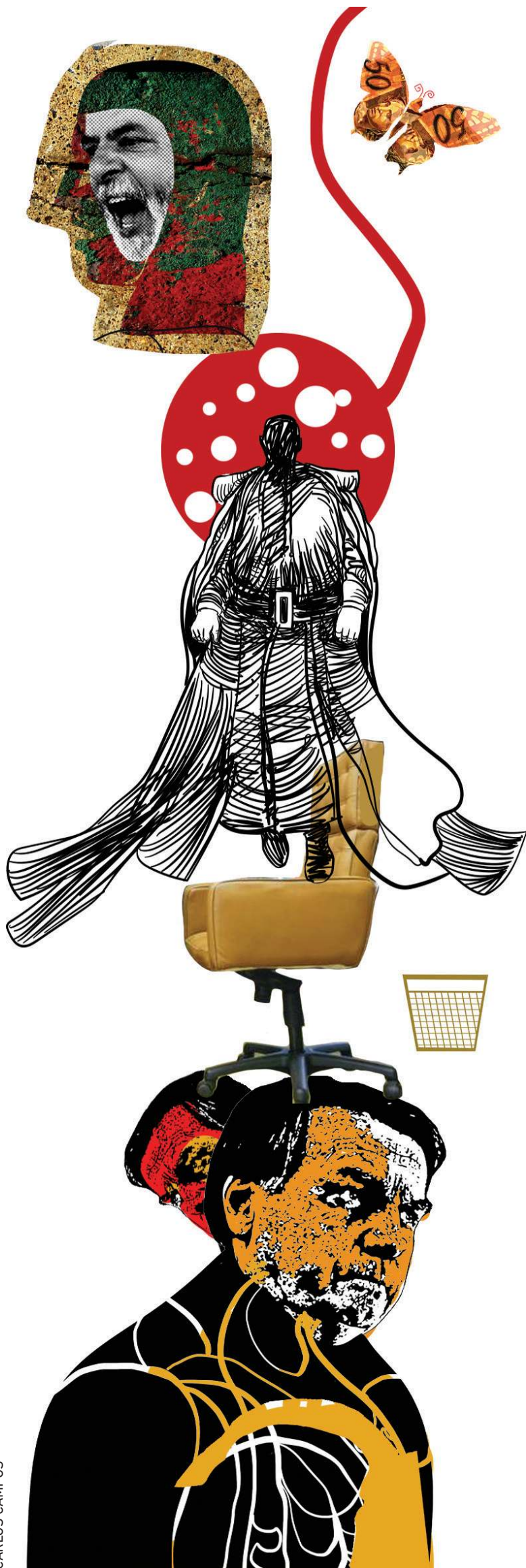
Passaram-se uns 20 anos. Wilson Quintella havia sido chamado pelo ministro da Fazenda Ernane Galvêas para acompanhá-lo num voo de Nova York a Tóquio, durante o qual conversariam. Tudo bem, mas Quintella estava na Venezuela. Tomou um avião para Nova York e foi para o balcão da Japan Airlines, no aeroporto Kennedy, buscando um lugar no voo de Galvêas.

O avião estava lotado e havia lista de espera. Na fila, Quintela deu um cartão de visitas à atendente da Japan Airlines, para que ela copiasse o nome. Até então, falavam em inglês, mas a atendente passou a falar em português e disse-lhe:

— **O senhor** vai embarcar, nem que eu tenha que tirar o piloto.

Era a menina da carona na estrada de Bauru.

BOLSONARO, GUEDES E NOEL

Bolsonaro e Paulo Guedes anunciaram um pacote de medidas destinadas a baixar o preço dos combustíveis. A conta é simples: A União zera seus impostos e ressarce os Estados que reduzirem seus tributos.

CARLUS CAMPOS

O plano poderá custar algo entre R$ 25 bilhões e R$ 50 bilhões. Parte desse dinheiro virá da venda da Eletrobras.

Antes de conceber o pacote que vende uma estatal para baixar o preço do combustível, Bolsonaro e Guedes, ouviam Noel Rosa cantando "Palpite":

"Ser palpiteiro neste mundo é uma sina

Vendeste o carro pra comprar a gasolina."

DE SIMONSEN@EDU P ARA GUEDES

Caro Paulo,

Você quer que os supermercados segurem preços até 2023. Tente outra. Em abril de 1979, eu quis segurar os preços por 60 dias. Perdi meu tempo e em agosto deixei o ministério.

Quando me despedi do presidente João Figueiredo, ele me perguntou:

Mário, você acha que o meu governo está uma merda, não?

Respondi: Presidente, eu estou indo embora...

A inflação fechou o ano em 77%. Eu estava no Leblon.

Um abraço,

Mário Henrique

SAÚDE NA JUSTIÇA

As guildas dos planos de saúde reclamam do que chamam de "judicialização" de suas atividades. Em 2021, só no Tribunal de Justiça de São Paulo foram julgadas 16.286 ações da freguesia contra as operadoras. A Justiça deu razão aos fregueses em 81% dos casos.

Quem tem advogado se protege. Quem não tem (o andar de baixo), rala.

Desse jeito, falta pouco para que as famílias precisem comprar planos casados. Num, compram serviços médicos; noutro, garantem-se com um advogado.

GUÁLTER GEORGE
FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

POR QUE NATURALIZAMOS O INATURALIZÁVEL

O Brasil de Bolsonaro tem gerado uma imensa lista de situações nas quais a sociedade parece ter decidido aceitar como normal comportamentos, gestos e palavras que, até recentemente, teriam potencial para escandalizar. Em que momento chegou-se à conclusão de que era dado a um governante o direito de atacar abertamente instituições, questionar o caráter de ministros do Supremo, justificar ações de tortura praticadas por agentes públicos, de hoje e de ontem, agredir jornalistas e a imprensa, imiscuir-se na ordem política interna de outros países, mentir de maneira descarada em várias situações, atuar sem qualquer pudor para desmoralizar o sistema eleitoral que tem a obrigação de proteger, enfim, por que tudo isso acontece e nada há de consequência?

O termo "naturalizar" cabe bem porque, ao contrário do que se deveria esperar, há uma reação da sociedade que alimenta, e até incentiva, o presidente Bolsonaro nos seus absurdos quase diários. Durante a semana, fez ele dois pronunciamentos, um no Palácio do Planalto e outro na Associação Comercial do Rio de Janeiro, com ataques grosseiros, mentirosos e desleais, de novo, contra ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e recebeu como resposta de plateias teoricamente formadas por gente educada e civilizada, dentro de conceitos convencionalmente aceitos, palmas efusivas e apoios entusiasmados. Ali estavam representantes do que alguns costumam identificar como "elite" do País, portanto, ele não está só no seu despreparo e no descaso absoluto que expressa com valores que a democracia, como ideia, tem como base principal preservar.

Bolsonaro pode não gostar de Lula pelo que ele representa de ideia política, direito de todo cidadão. O que não pode é atacá-lo fazendo uso de um defeito físico que apresente, um dedo a mais ou a menos que tenha. Da mesma forma que é (deveria ser, pelo menos) inaceitável o exemplo que dá um Chefe de Estado que faz piada com alguém pela cor do cabelo ou da pele, por suas características raciais ou regionais etc não importando que se diga autorizado pelo interlocutor ou a interlocutora. Sua condição referencial de presidente determina que isso não seja natural, por mais que demonstremos o interesse de naturalizar.

Na verdade, erramos mais atrás, desde quando era Bolsonaro apenas um deputado de fundo de plenário, sem qualquer expressão no Congresso, e, por isso, avaliou-se como irrelevante sua manifestação em favor de um notório torturador, condenado pela justiça como tal, ao emitir voto sobre uma matéria de grande importância: o impeachment da então presidente Dilma Rousseff. Ali, com as câmeras do mundo todo registrando o momento, decidiu ele homenagear o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra. A opção da época por evitar um corte do mal pela raiz permitiu que a coisa evoluísse para o que temos agora e, como resultado, as dificuldades são maiores na tarefa de expulsar o demônio que entrou na nossa sala e fechar a porta. Se é que conseguiremos.

FAÇA APENAS O QUE EU DIGO

Uma informação que chega à coluna indica um contrasenso do pré-candidato do PDT à presidência, Ciro Gomes, quando se trata de discutir o cenário estadual para disputa de 2022. A questão é que, no ambiente interno, seria ele o dono de uma das vozes mais fortes de alerta quanto à força eleitoral do Capitão Wagner, que deve ser o candidato da oposição ao Governo, pelo União Brasil. Algo, tem advertido Ciro aos companheiros, que exige muita união das forças governistas atuais para se chegar forte à campanha. Pois bem, faz isso por dentro e, no primeiro microfone que encontra pela frente parte para o ataque contra Lula e os petistas, inclusive locais, em tese, aliados.

Instruí meus auxiliares a não se distraírem com narrativas midiáticas para que possam concentrar todas as energias no monitoramento dos trabalhos e nas buscas. Esses oportunistas só querem se promover com o caso. Nós queremos solucioná-lo"

JAIR BOLSONARO, presidente da República, finalmente procurando, à parte o ataque costumeiro à imprensa, demonstrar interesse na solução do desaparecimento do indigenista Bruno Araújo e do jornalista Dom Phillips em plena selva amazônica, após crescente pressão internacional, inclusive do governo britânico. Antes, dentre outros absurdos, ele chegou a meio que responsabilizar as próprias vítimas, chamando de aventura a viagem à área

A AÇÃO DENTRO DA AÇÃO

Alguém chama atenção para um fato que mostraria o tipo de postura que o Capitão Wagner, do União Brasil, pretende adotar na condição de candidato ao governo do Ceará. Ei-lo tentando, através de seu partido, entrar como parte em ação movida pelo Avante no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) que pede a retirada em pesquisa encomendada pelo MDB de pergunta que o apresenta ao eleitor como "candidato do presidente Jair Bolsonaro". Talvez não seja, de fato, o melhor cartão de apresentação de um postulante, especialmente no Interior, mas insurgir-se contra dessa forma abre uma brecha para ter problemas com uma turma que está bem com ele e não costuma esperar fidelidade pela metade: os bolsonaristas.

A CASA TÁ DESARRUMADA

O PDT se prepara para fazer uma festança política que se pretende grande por aqui na próxima quarta-feira, organizando o primeiro de uma série de seis encontros regionais como estratégia para dar um gás na campanha de Ciro Gomes à presidência. É simbólico que Fortaleza seja a primeira cidade escolhida, mas há o risco de as dúvidas cearenses no processo de escolha do nome que vai à sucessão estadual representando a sigla contaminarem de alguma forma o evento. O ideal seria já ter definido o escolhido ou a escolhida para garantir o clima de unidade, mas, a velha história de expectativa e realidade, a tendência é até de alguma tensão no ar. Contida e administrada, mas tensão.

POR FALAR EM CASA DESARRUMADA

Aliás, praticamente definido que o tucano Tasso Jereissati (PSDB) será seu companheiro de chapa, os responsáveis pela campanha da senadora Simone Tibet à presidência da República começam a pensar num grande evento político aqui no Ceará como forma de selar a aliança e mostrar força onde se acredita que existam elementos para isso. O que pode não acontecer, considerando-se a resistência local ao projeto, liderada pelo próprio presidente da executiva regional emedebista, Eunício Oliveira, que não esconde sua preferência por apoiar Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, logo no primeiro turno. Não seria, portanto, anfitrião com o perfil que a ideia recomenda.

A ROSA O QUE É DA LUTA

Justíssimo o movimento que quer nominar de Rosa da Fonsêca a pracinha da Gentilândia. Seu espírito permanencendo de fato entre nós, não há duvida que será por ali que estará pairando, irradiando toda a disposição de luta que a ex-vereadora e militante de sempre encarnou de uma maneira rara e comovedora. Talvez só presente hoje, materialmente, nos seus companheiros de Crítica Radical, especialmente Jorge Paiva e a ex-prefeita Maria Luiza Fontenele, símbolos de uma forma de ver o mundo e de encarar os problemas que é único em vários aspectos. Não é questão de gostar deles ou apoiar o que fazem, mas de reconhecer. Rosa deixa um imenso vácuo na política (com "P" maiúsculo) cearense.

AS CADEIRAS VAZIAS

Ainda rende fofoca, mais de uma semana depois do evento, a ausência de qualquer representante dos Ferreira Gomes no almoço político de homenagem ao ex-governador Camilo Santana, pelo seu aniversário, que reuniu a governadora Izolda Cela e 30 deputados estaduais (há quem tenha contado um pouco menos). Aliás, faz-se leitura política da ausência também do pré-candidato pedetista ao governo, e ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, que, embora não seja da família, é dado como nome favorito dela para liderar o palanque do partido na briga para manter o controle da política estadual. Assim vai ser enquanto a dúvida persistir, cada ação levará a algum tipo de interpretação de quem estiver de fora.

JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

A DISTÂNCIA FÉRREA ENTRE ICMS E BOMBA

O professor Marcos Holanda (UFC), ex-presidente do BNB, professa ensinamento sobre jornalismo em artigo no qual defende as medidas do Congresso e do Governo Federal para redução do ICMS sobre os combustíveis. Ele afirma no artigo intitulado "ICMS Combustíveis: fatos e semi-fakes", enviado à Coluna: "Sempre bom lembrar que o papel fundamental da imprensa é esse: informar e não tentar formar opiniões". Marcos é doutor em economia, não em comunicação. O bom jornalismo não apenas informa, mas também analisa e emite opiniões. Sendo bom, não subestima o público. Dá munição para que este forme a sua.

No artigo, Marcos diz que a redução da alíquota vai sim reduzir o preço ou evitar que ele suba. Ele também envereda pela nutrição."Imagine uma pessoa que ao mesmo tempo que começa a fazer exercícios passa a comer mais. O resultado é que ela vai engordar. Posso dizer que exercícios não ajudam no emagrecimento das pessoas?". Quanto à redução impactar os caixas estaduais, ele dá estocada no Governo Cid Gomes, do qual fez parte como presidente do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Estado (Ipece). Para ele, simples. O corte de gastos resolveria

Impacto no próximo governo

Marcos cita como excessos a máquina administrativa inchada, o aquário, CFO, "um centro de eventos totalmente superdimensionado" e propaganda. "Os estados estão com muito dinheiro em caixa. Ou porque receberam grandes quantidades de recursos do governo federal ou porque estão tendo arrecadação recorde via ICMS nos combustíveis e energia". Marcos Holanda compõe a equipe do pré-candidato ao Governo, deputado Wagner Souza (UB-CE). Caso eleito, o capitão vai sentir o baque no caixa. E caso seu candidato (Bolsonaro) não seja eleito, o risco de pane seca é ainda maior.

Alívio não tem chegado à bomba

A realidade se impõe. As reduções de tributo raramente chegam ao consumidor final. Mais difícil ainda em setores monopolizados ou oligopolizados como são os dos itens previstos no projeto de redução do ICMS. A base de cálculo do ICMS está congelada desde novembro de 2021. Hoje, o Ceará tributa o diesel em cima de R$ 5,14 o litro. Contudo, viu-se uma subida de 47%. Para onde foi esse congelamento de base de cálculo? Virou lucro da Petrobras. O preço médio do litro do diesel no Ceará já passou de R$ 7,20, sendo tributado a R$ 5,14. Ou seja, o buraco do tanque é mais embaixo.

FABIO LIMA

BNDES PREVÊ CONCESSÃO ATÉ DEZEMBRO

Parque nacional de Jericoacoara com ingresso de até R$ 50,00

A licitação para o leilão de concessão do Parque Nacional de Jericoacoara deve ser lançada entre novembro e dezembro. É o que prevê o superintendente da área de Governo e Relacionamento Institucional do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Ricardo Antônio Torres. A consulta pública já foi concluída. Ele é federal e tem investimentos projetados de R$1,32 bilhão ao longo dos 30 anos de operação.

Pernambucano formado pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Ricardo conhece bem Jeri. Ele defende que a concessão vai possibilitar o melhor desenvolvimento do turismo sustentável da região. Para ele, que conversou com a rádio O POVO CBN esta semana, será possível permitir melhor manutenção: "Hoje o ICMBio, que é o responsável pela gestão do Parque, tem 16 pessoas para cuidar de todo o Parque. Esse número vai ser aumentado e a gente espera que tenham mais de 100 pessoas envolvidas com isso". O retorno financeiro para quem puser dinheiro na empreitada virá em parte da cobrança de ingresso, cujo valor a modelagem do negócio estima teto de até R$ 50,00, além da exploração da alimentação e do estacionamento.

JERICOACOARA, : Duna do por do sol programa de final de tarde. Concessão implicará ingresso de R$ 50,00 ao Parque Nacional (Foto: Fabio Lima/O POVO)

NOS PONTOS

Pesquisa de Nielsen mostra o que dizer ao público LGBTQIA+

Nielsen apresenta a pesquisa "Comunidade LGBTQIA+: o que está em foco?". Em sua segunda edição, o estudo pretende estimular a inclusão e promover a diversidade. Retrata o comportamento da comunidade LGBTQIA+, o que permite orientar as estratégias de mercado das empresas e influenciadores. Aplicou entre os dias 3 de fevereiro e 10 de abril passado, com uso de questionário online para 602 pessoas de todo o País e teve 50% dos entrevistados membros da comunidade LGBTQIA+. Um dos conteúdos extraídos da pesquisa: 52% dos entrevistados considera ser preciso evitar estereótipos nas publicidades e programas.

NOS PONTOS II

LGBTQIA+ é quem mais compra pela web

A maior parte dos consumidores LGBTQIA+ (76%) realiza compras online e recorre ao uso de smartphone para efetivar suas novas aquisições. Este índice cai para 70% na população em geral. Quando consideradas compras em lojas físicas, as preferências do público em geral são de produtos de limpeza (63%), bebidas não alcoólicas (55%) e medicamentos (53%). A Netflix é a plataforma favorita de 90% dos entrevistados, sendo que 86% deles afirmaram assistir séries. No Youtube, para 79% dos consultados a principal atividade é a música.O estudo será apresentado em primeira mão ao mercado em um webinar no dia 22.

FABIO LIMA

JOAQUIM MELO fundador do Banco Palmas. Empreendedorismo na periferia e case nacional no Conjunto Palmeiras.

O POVO E O POVO CBN

Criador do Banco Palmas na estreia do Grandes Nomes

O empreendedor social Joaquim Melo será um dos entrevistados do projeto "Grandes Nomes", realizado pelo O POVO. Joaquim é criador do Banco Palmas, no Conjunto Palmeiras, o primeiro banco comunitário do País. A exibição será às 11h horas no dia 23, transmitida pelas redes sociais do O POVO e da rádio O POVO CBN, com reprise às 16h do mesmo dia. A série "Grandes Nomes" entrevistará cinco personalidades de 20 a 24 deste mês, sempre das 11h às 12h. A coordenação geral é do jornalista Nazareno Albuquerque e a coordenação executiva de Valéria Xavier.

SESA/REPRODUÇÃO

FUNSAÚDE entrada dos novos empregados (não servidores) afasta terceirizados e cooperados

FUNSAÚDE

Tem gente que chega e tem gente que sai

A Fundação Regional da Saúde (Funsaúde) recebe este mês 322 candidatos aprovados no concurso homologado em março. A Fundação é vinculada à Secretaria da Saúde (Sesa). Do total, 295 concursados serão lotados no Hospital Geral de Fortaleza (HGF) e 27, no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192 Ceará). Na área assistencial, assumem 244 trabalhadores; na área administrativa, 62; e na área médica, 16. São contratados em regime de CLT. Ao tempo em que chegam, vão gerando o afastamento de terceirizados e cooperados. O Governo aposta que o regime de CLT deve reduzir a alta rotatividade dos trabalhadores. O chamamento dos aprovados no concurso público passa a ser mensal. Em suma, são empregados públicos, não servidores públicos.

HORIZONTAIS

Livro - A professora Catarina Rochamonte abriu a pré-venda do livro "Introdução à Filosofia Política. Democracia e Liberalismo". Até 1º de julho o livro tem desconto no site da editora Almedina.

Concurso - Hoje é dia da prova objetiva do Concurso público do Metrofor. Faz parte da etapa única de seleção dos candidatos. Os 31 mil inscritos já receberam informação sobre os locais de prova, que serão aplicadas de 9h às 13h. A empresa oferta 148 vagas, entre níveis médio, técnico e superior. A maioria, para funções operacionais do Sistema Metroviário.

Francesa - A Citroën comemora as vendas do mês de maio e aponta recuperação de mercado, em torno de quatro vezes mais do que a indústria como um todo. No total, foram 1.986 veículos comercializados, um aumento de 143% em comparação a abril. Ainda seguindo este comparativo com o mês anterior, o destaque é o SUV C4 Cactus, com crescimento de 179%. Neste mês, foram vendidas 1.590 unidades do modelo.

Aldemir Martins no Anuário - O capítulo especial do Anuário do Ceará 2022-2023 tem como tema o centenário de Aldemir Martins, um dos grandes artistas brasileiros nascidos no Ceará. A jornalista Bruna Forte assina ensaio biográfico. O projeto gráfico do livro é inspirado em obras de Aldemir e estão nos 14 capítulos.

DEMITRI TÚLIO

FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

LEIDIANE ESPERA SARAR O CORPO

Leidiane Rodrigues da Silva teve um alento na última semana. Apesar da dor pela ausência indizível do filho Mizael Fernandes, há dois anos assassinado por um policial militar do Ceará, foi um pouco afagada na alma. O Ministério Público, finalmente, denunciou três PMs pela execução injustificável do menino de 13 anos.

"Afago" não seria a tradução para o que tomou o corpo da cortadora de castanhas de caju de Chorozinho. Já escrevi, tantas vezes por aqui, não achar a palavra que dá sentido a um sentimento. E olhe que o português-brasileiro é uma abundância.

A mãe órfã de Mizael teve um regozijo incômodo, mas reconfortante dentro de um estado de ruína iniciado em julho de 2020 para ela. O garoto estava de visita na casa da tia Canoa, em um bairro pobre de Chorozinho. Numa ação desastrosa de policiais, o estudante morreu, num tiro, enquanto dormia.

O promotor de Justiça Sérgio Henrique de Almeida Leitão, da comarca de onde Mizael foi retirado da vida numa arrogância humana, se convenceu no que a família havia insistido desde o dia do homicídio.

Não havia razão para o sargento Enemias Barros da Silva matá-lo. Mizael dormia.

Para Leidiane soou atenciosa a mensagem, mesmo que protocolar e cheia de palavras "difíceis", da promotoria de Justiça de Chorozinho. Houve um alívio de metade do caminho superado.

"Venho por meio desta informar a Vossa Senhoria que na data de hoje foi oferecida denúncia em desfavor de três policiais envolvidos na morte de Mizael Fernandes Silva Lima".

"A demora fez-se necessária ante a complexidade que o caso apresentou, sendo que empós brilhante trabalho da Polícia Judiciária foi possível oferecer acusação baseada em provas testemunhal e, principalmente, periciais robustas".

"Nesse momento, continuaremos vigilante mirando o mais breve deslinde, registrando que deverá ser assegurado aos denunciados o exercício do direito de defesa e ao contraditório".

Leidiane, aos 34 anos, negra e ainda sem letramento para decifrar uma mensagem da "Justiça", foi acudida para entender que o assassino de Mizael e mais dois policiais – Luiz Antônio de Oliveira Jucá e João Paulo de Assis Silva, que teriam alterado a cena do crime – deverão ser julgados porque fizeram uma mãe enterrar um filho.

Canoa, testemunha ocular e irmã de Leidiane, sustentou sempre que Mizael nunca usou uma arma. Os PMs plantaram, grosseiramente, a falsa prova. Ela insistiu que o menino dormia. Os policiais inventaram uma reação, que se derrubou na perícia.

Tia Canoa fincou pé, sem medo, que o sargento e os dois soldados mexeram, intencionalmente, na cena do crime e impediram a volta da família à casa enquanto alteravam o cenário do erro de abordagem.

Coube aos policiais da Controladoria Disciplina dos Órgãos de Segurança Pública do Ceará e à Pefoce comprovarem que Canoa falava a verdade. Não havia razão para interromper a vida de Mizael.

Leidiane me ligou com uma euforia estranha, mas necessária para o corpo dela. Claro. Uma criatura mulher, jovem, cheia de tantos direitos negados desde menina. Da vida privada à rua? Basta, né!

Nem ela sabia traduzir a alegria contraditória de ter "vencido" uma parte da disputa de performances públicas e particulares.

Não foi fácil, até aqui, convencer o Ministério Público e a polícia que Mizael foi assassinado enquanto dormia e que não era bandido. E, se fosse, poderia ter sido apreendido vivo. Era um menino mirrado e o Estado fortemente armado.

Agora, Leidiane espera pela condenação dos PMs na Justiça. Não imagina o contrário. Até esperou um pedido público de desculpas do governador Camilo Santana. Não veio. Quem sabe, Izolda, mãe que é, não o faz.

Mizael permanecerá ausente, já é memória e retratos. Infelizmente.

Leidiane e Canoa são meio Zuzu Angel, só que pobres demais e sem grifes-protestos. Cheias de dignidade.

Carlus Campos
ARTE

Leidiane esperou um pedido de desculpas de Camilo Santana. Quem sabe, Izolda, mãe que é, não o faz"

FERNANDA BARROS

Nas pistas do amor

PAIXÃO PELA CORRIDA DE RUA UNE CASAIS CEARENSES, QUE SE TORNAM NÃO SÓ PARCEIROS DE ESPORTE, MAS TAMBÉM DE VIDA, CELEBRANDO O DIA DOS NAMORADOS, NESTE DOMINGO.

MATEUS MOURA

mateus.moura@opovo.com.br

O esporte envolve muitos sentimentos. A alegria contagiante pela vitória ou a frustração pela derrota fazem parte, mas não são as únicas opções. Para dois casais, a prática esportiva construiu um elo muito maior: o amor. Foi por meio da paixão compartilhada pela corrida de rua que Berenice e Fabrício, assim como Socorro e Dicson, tornaram-se não só parceiros de atividades físicas, mas também da vida.

O início da história de Berenice e Fabrício aconteceu virtualmente em 2012, quando se conheceram em grupos de corredores no Facebook. No mesmo ano, encontraram-se pessoalmente na primeira edição do Pé na Carreira, um evento anual e irreverente aberto ao público, em que os competidores percorrem ruas de Fortaleza utilizando fantasias. O sentimento mútuo de carinho não demorou a aflorar e, meses depois, o namoro foi selado em uma corrida realizada em Guaramiranga.

A relação tornou-se ainda mais séria em 2018, quando Fabrício tomou coragem para pedir Berenice em noivado. A comemoração, claro, não poderia ser diferente: no Pé de Carreira, desta vez trajados de Coringa e Alerquina, um casal fictício que vive um romance nas histórias em quadrinhos da DC Comics — adaptado ao cinema no filme "Esquadrão Suicida".

Desde então, quase uma década de vínculo e muitas corridas juntas no currículo, entre elas a tradicional São Silvestre, em São Paulo, da qual participaram em 2015. O próximo desafio do casal será na Maratona do Rio de Janeiro, que acontecerá no próximo dia 19, na prova de 42,195 km.

"Temos muitas corridas juntos, muitos troféus e medalhas espalhadas pela casa. Nosso dia a dia é muito voltado para nossos treinos de corrida. Nossas viagens são em função das corridas. É um esporte que faz parte da nossa identidade individual e como casal", contou Berenice.

> ***Nosso dia a dia é muito voltado para treinos de corrida. Nossas viagens são em função das corridas. É um esporte que faz parte da nossa identidade individual e como casal"***
>
> **Berenice**

O romance entre Socorro e Dicson foi como em um filme: amor à primeira vista. O casal se conheceu em um projeto social de atletismo em 2001 e, após conversarem, descobriram que estudavam no mesmo colégio. "Em 2002 começamos a namorar, eu com 16 anos, ele com 17. Daí em diante ingressamos juntos na mesma faculdade e no mesmo curso (Educação Física). Paralelo aos estudos, seguimos uma rotina intensa de treinos como atletas profissionais de corrida", relembrou.

Uma vez unidos, não se desgrudaram mais e construíram suas vidas lado a lado. "Eu fui a primeira e única namorada dele e vice-versa", enfatizou Socorro. Foram 10 anos de namoro, três de noivado e, em 2012, decidiram se casar. Neste mesmo ano, nasceu Elis, filha do casal.

"Ao longo desses anos, o esporte sempre foi e ainda é a bússola que nos guia para alcançar nossos objetivos pessoais e profissionais", descreveu Socorro, que além de compartilhar uma empresa de assessoria esportiva com o marido e o seu irmão, da qual são donos, também é treinada por Dicson para as provas de corrida que participa.

"Seguimos conciliando da melhor forma possível as relações profissionais, pessoais, esportivas e amorosas para que essa relação de amor perdure por anos e anos. Costumamos dizer que tudo que temos e somos devemos grande parte ao esporte", concluiu.

FERNANDOGRAZIANI@OPOVODIGITAL.COM

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS

FERNANDO GRAZIANI

NÃO CESSAM OS DESAFIOS PARA CEARÁ E FORTALEZA

A SAÍDA de Dorival Júnior do comando do Ceará foi uma grande surpresa. Por mais que no futebol brasileiro os ciclos sejam pequenos e com frágeis compromissos, ao aceitar convite do Flamengo sem pestanejar, o técnico arrebentou o planejamento do clube. Seja como for, faz parte do mercado e do ambiente profissional. Qualquer pessoa que esteja trabalhando pode receber e aceitar propostas. Da mesma forma, o Ceará já demitiu dezenas de técnicos e tirou outros tantos que estavam empregados. Cabe aos dirigentes terem inteligência para controle do dano e seguir em frente por um caminho que vinha sendo bastante positivo desde a chegada de Dorival.

DIANTE DO Goiás, neste domingo, o Ceará deve entrar em campo focado no ótimo trabalho que foi feito na vitória sobre o América-MG, na quarta-feira passada, por 2 a 0. Repetir o esquema e contar com a liderança em campo dos atletas mais experientes, como João Ricardo, Richardson e Vina. Em relação ao novo técnico, a sabedoria vai ser mexer o mínimo possível no que estava dando certo. Pior cenário é chegar alguém com aptidão para mudanças radicais. Não é o momento.

JÁ O Fortaleza tenta vencer pela primeira no Castelão na Série A. Último colocado na classificação, com apenas seis pontos em 30 disputados, o Tricolor sabe que nos 84 pontos restantes será preciso um aproveitamento próximo de 50%. Justamente aí que aparecem como fundamentais as vitórias como mandante. Até agora, nenhuma ocorreu e o adversário é o animado Athlético-PR, muito melhor após a chegada de Felipão.

AO PRORROGAR o contrato do volante Hércules, aumentar seu salário e garantir compromisso até 2026 com aumento da multa rescisória - era até 2024 - o Fortaleza acerta em cheio. É um jogador que mostrou futebol suficiente na temporada para ser valorizado. Mérito da equipe de observação que encontrou o jogador e do técnico Vojvoda, que observou seu talento e não teve medo de escalar o atleta.

COMO ERA esperado, nenhuma solução imediata será dada para resolver o péssimo gramado do Castelão. A reunião durante a semana serviu justamente para dividir responsabilidades - em que pese ninguém assumir publicamente - e marcar para meados de novembro o início de uma reforma que durará cerca de três meses. Até lá, Ceará e Fortaleza seguirão mandando seus jogos em todas as competições - Brasileirão, Copa do Brasil, Sul-Americana e Libertadores - até porque usar o PV, com capacidade atual liberada para apenas 10 mil torcedores, não tem a mínima condição.

CURIOSO É que teve gente defendendo e acreditando no fechamento imediato do estádio. Tal ideia não fazia o menor sentido, foi jogada aos ventos apenas para inglês ver e cumprir protocolo, simplesmente porque Alvinegro e Tricolor não têm onde atuar, ainda mais diante de jogos históricos das oitavas de final de Copa do Brasil e competições internacionais.

FORTALEZA

Passou da hora de vencer em casa

MATEUS LOTIF/FORTALEZA EC

Goleiro Marcelo Boeck em treino do Fortaleza no Centro de Excelência Alcides Santos, no Pici

TRICOLOR RECEBE ATHLÉTICO PARA TENTAR VENCER E DIMINUIR DISTÂNCIA VISANDO SAIR DA LANTERNA

GABRIEL BORGES
REPÓRTER
opovo@opovo.com.br

Na noite deste domingo, 12, o Fortaleza busca reencontrar o caminho das vitórias na Arena Castelão. O confronto contra o Athletico-PR, marcado para às 19h, será válido pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Esta será a sétima exibição do Leão diante do seu torcedor na Série A, em seis jogos como mandante, o Fortaleza acumula três derrotas e três empates, tendo somado apenas três pontos, dos 18 disputados como mandante.

Fora de casa, os resultados também não são bons. Apesar da grande vitória conquistada diante do Flamengo, no Maracanã, pelo placar de 2 a 1, o Tricolor perdeu os outros três jogos que disputou como visitante. Com apenas seis pontos somados no campeonato, nem mesmo uma vitória diante do Athletico será capaz de tirar o Fortaleza da lanterna, posição que o time ocupa desde a 3ª rodada da competição.

O Fortaleza irá a campo, mais uma vez, sem Tinga. O jogador passou por cirurgia na última sexta-feira, 10, após sofrer uma lesão ligamentar no pé esquerdo. A previsão é que o atleta retorne aos treinamentos após oito semanas. De acordo com o último boletim médico divulgado pelo Clube, o atacante Valentín Depietri trata um edema na coxa esquerda. Já o meia Matheus Vargas iniciou o período de transição, após se recuperar de lesão muscular.

Uma das referências defensivas do grupo, Marcelo Benevuto é dúvida para a partida. Uma torção no pé esquerdo diante do Goiás fez com que o zagueiro tivesse que deixar o campo ainda no começo da etapa complementar.

10 JOGOS
O Fortaleza ganhou apenas uma partida na Série A, diante do Flamengo, no Rio de Janeiro

Para o duelo contra o rubro-negro paranaense, o Leão ainda terá que lutar contra um retrospecto negativo. Dos 13 gols que sofreu no Brasileirão, oito foram após os 40 minutos do primeiro ou segundo tempo. Por outro lado, desde que Felipão assumiu o comando do Furacão, o Athletico marcou gols após os 40 minutos em seis das oito partidas disputadas. Sob o comando de Scolari, os paranaenses somam seis vitórias, um empate e uma derrota na atual temporada.

Para o confronto de logo mais, o zagueiro Pedro Henrique e o centroavante Pablo, suspensos, desfalcam a equipe visitante. Outra possível ausência no rubro-negro é o meia-atacante Terans, que deve ser poupado. Pablo e Terans dividem a artilharia da equipe na temporada, com oitos gols marcados por cada um deles.

Buscando contar com o apoio do torcedor, assim como nas partidas contra Fluminense, Juventude e Goiás, os ingressos para o jogo poderão ser adquiridos a partir de R$ 10 (meia) para o duelo diante do Athletico-PR.

FICHA TÉCNICA
BRASILEIRÃO

 X

Fortaleza
3-5-2: Boeck; Landazuri, Titi e Ceballos (Benevenuto); Pikachu, Felipe, Hércules (Zé Welison), Lucas Lima e Lucas Crispim (J.Capixaba); Moisés e Romero (Kayzer). Téc: Vojvoda.

Athletico-PR
4-3-3: Bento; Khellven, Matheus Felipe, Nico Hernández e Abner; Hugo Moura, Matheus Fernandes e Terans (Cittadini); Cuello, Pedro Rocha e Cirino. Téc: Felipão

Local: Arena Castelão, em Fortaleza/CE
Data: 12/6/2022
Horário: 19h
Árbitro: André Luiz Castro/GO
Assistentes: Fabrício Vilarinho da Silva-FIFA/GO e Tiago Gomes da Silva/GO
VAR: Fabricio Porfirio de Moura/SP
Transmissão: SporTV, Premiere, Rádio O POVO CBN FM 95.5 e AM 1010, Facebook e YouTube do O POVO

SÉRIE C

Ferroviário enfrenta Altos-PI mirando recuperação no torneio

Com 12 pontos somados nos nove jogos que disputou, quatro a menos que o oitavo colocado, o Ferroviário está fora da zona classificatória para a próxima fase da Série C do Brasileirão. Neste domingo, 12, o Tubarão da Barra enfrenta o Altos-PI fora de casa em busca de iniciar uma recuperação para voltar a almejar a próxima etapa do certame.

O desafio não é dos mais fáceis já que, após nove rodadas, o Peixe ainda não conseguiu conquistar nenhuma vitória fora do Estado. A equipe comandada por Roberto Fonseca só somou três pontos como visitante quando jogou diante do Atlético-CE, mas a partida foi realizada no Ceará.

O embate ocorre no estádio Lindolfo Monteiro, em Teresina, no Piauí, às 15 horas, e terá transmissão da NSports, via streaming. Para o duelo, o Ferrão irá contar com os retornos do volante Emerson Souza e do técnico Roberto Fonseca. Ambos estiveram fora do último embate por suspensão, mas já viajaram com o elenco para o jogo deste domingo.

O volante comemorou o retorno ao time e falou antes da partida sobre a motivação para conquistar os primeiro três pontos fora. "Espero corresponder para conquistarmos nossa primeira vitória fora de casa. Os elencos das duas equipes se conhecem, mas vamos para cima para buscar e voltar para casa com os três pontos", ressaltou ele.

O zagueiro Fredson e o atacante Bruninho também voltam a estar disponíveis para o embate após liberação do departamento médico.

No último sábado, 11, o Floresta e o Atlético-CE também miraram recuperação na Série C. Ambas as equipes tentam fugir da zona de rebaixamento.

O Lobo da Vila foi goleado fora de casa diante do São José-RS em 4 a 0.Os gols da equipe gaúcha foram marcados por Marco Antônio, Vini Moura, Sillas e Matheus Monteiro.

Já a Águia da Precabura recebeu o Vitória no PV e empatou em 1 a 1. Rafinha abriu o marcador para a equipe baiana e Caio Acaraú deixou tudo igual no fim do primeiro tempo. Nos acréscimos, as duas equipes tiveram três jogadores expulsos cada por confusão na saída de campo.

CEARÁ

No ritmo de Mendoza

ALVINEGRO VISITA HOJE O GOIÁS QUERENDO MANTER ÓTIMA CAMPANHA COMO VISITANTE. PARA TANTO, CONTA COM FASE ESPECIAL DE MENDOZA PARA SUPERAR PERDA DO TÉCNICO

FABIO LIMA

Colombiano Mendoza já marcou 15 gols em 2022

GUILHERME DE ANDRADE
ESPECIAL PARA O POVO
esporte@opovo.com.br

O Ceará está em busca de embalar no Campeonato Brasileiro. Para isso, o Alvinegro de Porangabuçu visita o Goiás, na tarde deste domingo, 12, pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro. O palco do confronto será o Estádio Hailé Pinheiro, mais conhecido como Serrinha. A bola rola a partir das 16 horas.

A equipe cearense buscará superar a perda do técnico Dorival Júnior, que decidiu partir para o Flamengo assim que recebeu convite do clube do Rio de Janeiro, na semana que passou. Ainda sem anunciar o novo treinador - que deverá ser Sylvinho, ao menos é o favorito nos bastidores - o responsável por treinar o Ceará contra o time goiano será o auxiliar técnico Pedro Sotero, que logo após o jogo também se juntará à comissão técnica do rubronegro, após receber convite de Dorival.

Para o duelo diante do Goiás, o Vovô não poderá contar com alguns importantes jogadores. O lateral-direito Nino Paraíba e o volante Rodrigo Lindoso receberam o terceiro cartão amarelo contra o América-MG, na última quarta-feira - vitória por 2 a 0 em Minas Gerais - e cumprirão suspensão automática neste domingo. Assim, Michel Macedo, na lateral e Fernando Sobral, no meio, devem começar jogando, com a manutenção de Vina como centroavante e Mendoza atuando pelo lado esquerdo.

Por outro lado, a comissão técnica poderá contar com o volante Kelvyn e o lateral-direito Buiú. A dupla, que estavam em transição após longo período no Departamento Médico, se juntou ao restante do elenco em Goiânia e participou do treinamento da manhã deste sábado, 11, no CT do Atlético-GO.

O Esmeraldino chega ao confronto contra o Vovô embalado e comemorando os bons resultados recentes. A equipe do técnico Jair Ventura venceu o Botafogo na última segunda-feira, 6, e empatou com o Fortaleza na quinta-feira, 9. Ambas as partidas foram fora de casa. Para o duelo, o time goiano não poderá contar com Dada Belmonte, suspenso pelo terceiro cartão amarelo, Apodi e Nícolas, no departamento médico. Felipe Bastos é dúvida.

O duelo entre Goiás e Ceará será apitado pelo carioca Wagner do Nascimento Magalhães, que faz parte do quadro Fifa. Os auxiliares serão Michael Correia e Luiz Cláudio Regazone, com Gabriel dos Santos Queiroz sendo o quarto árbitro. Rodrigo Carvalhaes de Miranda ficará responsável pelo VAR.

O Ceará começou a 11ª rodada da Série A na 12ª posição, com 13 pontos somados, distante apenas três do G-4. Por outro lado, por causa do tremendo equilíbrio na competição, está distante só dois da zona de rebaixamento. Já o Goiás vem logo atrás do Vovô na tabela de classificação, com a mesma quantidade de pontos.

11 PONTOS
SOMOU O CEARÁ FORA DE CASA EM 6 JOGOS ATÉ AGORA COMO VISITANTE NA SÉRIE A

FICHA TÉCNICA

BRASILEIRÃO

Goiás
3-5-2: Tadeu; Sidnei, Reynaldo e Caetano; Maguinho, Caio Vinícius, Matheus Sales, Elvis e Danilo Barcelos (Luan Dias); Vinicius e Pedro Raul. Téc: Jair Ventura.

Ceará
4-4-2: João Ricardo; Michel Macedo, Messias, Gabriel Lacerda e Bruno Pacheco; Richard, Richardson, Fernando Sobral e Vina; Mendoza e Matheus Peixoto. Técnico: Pedro Sotero.

Local: Estádio Hailé Pinheiro, em Goiânia.
Data: 12/06/2022
Horário: 16 horas
Árbitro: Wagner do Nascimento Magalhães-RJ
Assistentes: Michael Correia-RJ e Luiz Cláudio Regazone-RJ
Transmissão: Rádio O POVO CBN, YouTube O POVO, Premiere e TV Verdes Mares.<c>

GIUSEPPE CACACE / POOL / AFP

Piloto Charles Leclerc, da Ferrari.

FÓRMULA 1

Leclerc brilha no fim e conquista a pole para o GP do Azerbaijão

O monegasco Charles Lecler, da Ferrari, conquistou sua sexta pole no ano ao anotar o tempo de 1:41.359 no treino classificatório da Fórmula 1 para o Grande Prêmio do Azerbaijão. A corrida acontece hoje, 12, e terá início às 8 horas (de Brasília).

Repetindo o bom desempenho dos treinos desta sexta-feira, o mexicano Sergio Pérez, da Red Bull, ficou em segundo lugar, seguido pelo companheiro de equipe Max Verstappen.

Carlos Sainz, que chegou a liderar boa parte do Q3, e Goerge Russel, da Merdeces, largarão na quarta e quinta posição, respectivamente. O britânico Lewis Hamilton, também da Mercedes, irá largar em sétimo.

O atual líder da classificação geral, Max Verstappen, liderou o Q1 com o tempo de 1:42.722. Seu companheiro Sergio Pérez e o piloto da Ferrari, Charles Leclerc, completaram o pódio.

A sessão ainda foi marcada por uma bandeira vermelha em sua reta final, quando Stroll bateu sua Aston Martin na barreira de proteção e não conseguiu retornar a disputa. Os eliminados foram: Magnussen, Albon, Latifi, Stroll e Schumacher.

Já no Q2, foi a vez de Perez ser o mais rápido. Leclerc e Carlos Sainz, da Ferrari, ficaram em 2° e 3°, respectivamente.

A segunda etapa da classificatória contou com novo incidente. Desta vez, o tetracampeão Vettel, da Aston Martin, chocou com a barreira, mas conseguir retornar para as pistas. Norris, Ricciardo, Ocon, Zhou e Bottas foram desclassificados.

No Circuito de Baku, Leclerc busca sua terceira vitória no ano para ultrapassar o líder Verstappen na classificação geral. Logo em seguida, está Sergio Perez, que venceu o GP de Mônaco e vem apresentando bons resultados. **(Gazeta Esportiva)**

TÊNIS

Bia Haddad avança à final do WTA de Nottingham

A tenista brasileira Beatriz Haddad Maia, 48ª do ranking mundial, se classificou no último sábado para a final do torneio WTA de Nottingham, disputado na grama. Sua rival nas semifinais, a tcheca Tereza Martincova (60ª), abandonou a partida quando a paulista dominava o jogo com parciais de 6-3 e 4-1.

Na decisão de hoje, 12, Bia Hadddad, de 26 anos, enfrentará a vencedora da segunda semifinal, entre a americana Alison Riske (40ª) e a suíça Viktorija Golubic (55ª).

A brasileira surpreendeu na sexta-feira ao derrotar nas quartas de final a grega Maria Sakkari, 5ª no ranking WTA e primeira cabeça de chave, por 6-4, 4-6 e 6-3.

Esta é a segunda final de um torneio de simples WTA para Bia Haddad, quase cinco anos depois de ser derrotada na decisão do torneio de Seul por Jelena Ostapenko (Letônia). **(AFP)**

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS
WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 12 DE JUNHO DE 2022

ANUNCIE NO POP. _ 3254.1010
WWW.POPULARES.COM.BR

PRODUTOS E SERVIÇOS »»

VENDE-SE COMÉRCIO
ESTRUTURADO NA ESTRADA DO FIO. EM PLENO FUNCIONAMENTO. Motivo Viagem/Saúde
CONTATO 98133-2258 | 98111-2258

NA AGROCEL VOCÊ ENCONTRA:
Pintos, Capotes e Codornas de Raça para melhorar sua criação.
Para melhores informações, ligue: (85)3064-1421.
Rua: Sena Madureira, 957 - Centro.

ATENÇÃO DEDETIZADORES! AGROCEL INFORMA:
Em compras acima de R$100,00, concorra a uma excelente mochila de trabalho.
O sorteio ocorrerá dia 13/08/2022.

ALUGA-SE CASA
no conj. Nova Metropole -Caucaia
987553995
987833212

EDUCAÇÃO E CARREIRAS »»

VAGA:COORD. DE GESTÃO DOCUMENTAL
Empresa Contrata Coordenador de Gestão Documental, com Ensino superior preferencialmente em: Biblioteconomia, Arquivologia, Direito ou Administração, com experiência comprovada em Gestão Documental, Contratação imediata, ofereceremos VT, VR, convenio médico e odontológico, seguro de vida em grupo, salário de 4.400,00 A vaga destina-se a cidade de: Fortaleza. Enviar currículo para o e-mail
VAGASCOORDENADORDEPROJETO@GMAIL.COM

VAGA: BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA
Empresa Contrata arquivista com Bacharelado em Arquivologia, com experiência comprovada em serviços de tratamento técnico de documentos, higienização, aplicação da tabela de temporalidade e do plano de classificação das atividades meio e finalística, com registro no órgão equivalente. É imprescindível o conhecimento em execução de projeto apresentação do seu desenvolvimento, elaboração de relatórios, Pacote Office–Intermediário, Atendimento ao cliente, supervisão da equipe. Contratação imediata, ofereceremos VT, VR, convenio médico e odontológico, seguro de vida em grupo, salário de 3.500,00 A vaga destina-se a cidade de: Fortaleza. Enviar currículo para o e-mail:
VAGASARQUIVISTA1@GMAIL.COM

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

LEILÃO DE VEÍCULOS DO NORDESTE CE e BA - 15/06/2022 - 15h
Santander ITAPEVA Itaú
Visitação dia 14/06 das 9h às 17h
Informações (85) 3113-3800
WWW.LEILOMASTER.COM.BR
WWW.PACTOLEILOES.COM.BR
INF. (85) 3113-3800 | 3113-3714
LEILOMASTER PACTO

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Nossa Senhora de Fátima, virgem poderosa, recorro à vossa proteção contra todos os assaltos do inimigo, pois vós sois o terror das forças malignas.
Eu seguro no vosso manto santo e me refúgio debaixo dele para estar guardado, seguro e protegido de toda violência, que principalmente nos dias de hoje tem atingido tantas famílias, vítimas de assalto, sequestros, ameaças e medo.
Mãe Santíssima, refúgio dos pecadores, vós recebestes de Deus o poder de esmagar a cabeça da serpente infernal e afugentar os demônios que querem acorrentar os filhos de Deus. Curvado diante de vós, venho pedir a vossa proteção hoje e cada dia da minha vida, para que vivendo na luz do Vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, eu possa depois desta caminhada terrena entrar na pátria celeste.
Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre Jesus. Santa Maria Mãe de Deus rogai por nós pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém.
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio agora e sempre. Amém.

Nossa Senhora de Fátima rogai por nós!

EDIÇÃO: CLÓVIS HOLANDA | clovisholanda@opovo.com.br | WWW.OPOVO.COM.BR DOM. FORTALEZA - CEARÁ - 12 DE JUNHO DE 2022

CARLUS CAMPOS

LUGARES DO AMOR

Os pombinhos sempre existirão, mas as formas são múltiplas. Poliamor, arromanticidade, birromanticidade, aroace. Tudo é possível ao coração.

PÁGINAS 4 E 5

CRÔNICAS

TÉRCIA MONTENEGRO
ESCRITORA E FOTÓGRAFA
Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Izabel Gurgel

AMOR EM EXCESSO

Quando a gente pensa que já não acontecem casos incríveis, a realidade nos desmente. Parece inventada, a história que vou contar, a respeito de uma paixão lendária em nossa cidade: um casal tornou-se tão embevecido de amor, que os dois literalmente capturam os bons sentimentos ao redor.

Durante muito tempo eles passaram incólumes, sugando a energia emotiva dos bairros por onde andavam. As pessoas continuaram se relacionando sem perceber a frieza instalada, a falta de vibração, arrepios, saudade – era como se nada disso existisse. Somente aquele casal vivia as ansiedades do amor, e de tal maneira eles se entusiasmavam com beijos, abraços e outras tentativas de fusão física, que consumiam toda a carga afetiva antes espalhada entre vários indivíduos.

Hoje, por ocasião do dia dos namorados, tenho medo de que sejam descobertos. Enquanto diversos pares festejam em pretensos jantares românticos ou comparecem às reservas feitas nos motéis, um homem e uma mulher são os únicos a realmente se amar. Não podem esconder isso: testemunhas verão seus olhos faiscando de desejo, e das mãos unidas vai transbordar um facho vibrante, agarrando aquele sentimento mútuo, porém terrivelmente egoísta. Eles são os únicos a conhecer o luxo abundante de um amor glorioso, bem-humorado e criativo.

Imagino providências a serem tomadas contra o casal que sugou a paixão, retirou o equilíbrio afetivo do mundo, para concentrá-lo numa densidade impossível.

Autoridades religiosas e políticas podem condená-los ao exílio, postos à deriva num barco, em pleno oceano Atlântico – opção extrema, quando todas as tentativas de extravio para outra cidade ou país fracassarem. Em qualquer lugar os dois absorveriam todo o amor disponível; portanto, sua rejeição será internacional.

Em alto-mar, entretanto, continuarão produzindo efeitos. A presença deles fará com que peixes e aves, num raio de dez quilômetros, parem de se reproduzir: os bichos caem numa esterilidade contemplativa, ofuscados por aquele ardor extremo. A crise alimentícia a partir daí se agravará – e é claro que muita gente, nesse ponto, perseguirá o casal, para exterminá-lo. Um amor em excesso se transforma em perigo, inspira inveja, ódios, cautelas.

Por isso eu realmente espero que, neste dia de comemoração dos apaixonados, os dois – os autênticos, verdadeiros – não saiam em público. Enclausurem-se, para não despertar suspeitas. Em qualquer outra data, as pessoas continuarão desatentas: engolidas pela própria rotina, costumam esquecer como ficaram vazias – insensíveis diante de quem se relacionam. Mas hoje, por causa das flores, dos coraçõezinhos decorativos, e ao som de melodias confessionais, o contraste vai ser intolerável. Ninguém suportará este casal.

> AS PESSOAS CONTINUARAM SE RELACIONANDO SEM PERCEBER A FRIEZA...

VUMBÒ

O **MELHOR** DA AGENDA CULTURAL

PROGRAMAÇÃO MUSICAL

GRUPO GEPPOS

Os restaurantes do Grupo Geppos apresentam a programação musical para este Dia dos Namorados. Time Machine é a atração do Geppos Italiano, a partir das 19 horas. Já Juan Rhadms comanda a noite do Geppos Praia, no mesmo horário. Reservas: (85) 3433-1048 (Geppos Italiano) e (85) 3433-1047 (Geppos Praia).

Quando: domingo, 12, a partir das 19 horas/ **Onde**: Geppos Italiano (av. Desembargador Moreira, 1011 - Aldeota) e Geppos Praia (av. Beira Mar, 3222 - Meireles)/ **Mais info**: @gepposrestaurante e @gepposppraia no Instagram

FORRÓ ROMÂNTICO

PRAIA DO FUTURO

A Barraca Sorriso do Sol promove o evento "Tardezinha Romântica" para celebrar este Dia dos Namorados. A festa conta com atrações de "forró romântico", com as bandas Amor Secreto e Lapada de Amor, além dos djs Jotaerre e Evandro Sousa. Pagode ao anoitecer.

Quando: domingo, 12, a partir das 14 horas
Onde: Barraca Sorriso do Sol (av. Clóvis Arrais Maia, 3335 - Praia do Futuro) Quanto: R$ 30, pelo contato (85) 9 9836-2582 ou na bilheteria física
Mais info: @sorrisodosol no Instagram

BRUNINI/DIVULGAÇÃO

SHOW

CINETEATRO SÃO LUIZ

O Projeto Duetos apresenta show do paulista Pedro Camargo Mariano (foto) e do cearense Edinho Vilas Boas em Fortaleza. A distribuição de ingressos é gratuita na bilheteria física do equipamento cultural, com entrada mediante doação de 1kg de alimento não perecível no dia do evento. Os itens serão arrecadados para a Associação Pestalozzi Fortaleza.

Quando: domingo, 12, às 18 horas
Onde: Cineteatro São Luiz (rua Major Facundo, 500 - Centro)
Mais info: cineteatrosaoluiz.com.br

AMOR DE CINEMA

MUSEU DA FOTOGRAFIA

Em clima de romance, o Museu da Fotografia Fortaleza (MFF) realiza a sessão de cinema "Cine Enamorados", com exibição do filme "Elsa e Fred: um amor de paixão". Na trama, a romântica Elsa deseja encontrar um grande amor, enquanto Fred, um homem pacato, não se acostumou com a viuvez. Os dois se tornam vizinhos e acabam encontrando o amor. Os ingressos são gratuitos com retirada pela plataforma Sympla (sympla.com.br).

Quando: domingo, 12, às 15 horas/ **Onde**: MFF (rua Frederico Borges, 545 - Varjota)/ **Mais info**: @museudafotografiafortaleza no Instagram

NOSTALGIA

SHOW

As bandas Pholhas, Nostalgia e Túnel do Tempo apresentam show em celebração ao Dia dos Namorados, em Fortaleza. As mesas e os ingressos são limitados.

Quando: domingo, 12, a partir das 17 horas
Onde: Clube Recreativo dos Subtenentes e Sargentos do Exército (av. Borges de Melo, 1881 - Parreão)
Quanto: a partir de R$ 70, em sympla.com.br
Mais info: @lanproducoes no Instagram

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

CINEMA&SÉRIES

JOÃO GABRIEL TRÉZ
REPÓRTER E MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO CEARENSE DE CRÍTICOS DE CINEMA

COM AMOR,

DIRIGIDO POR NATARA NEY, "ESPERO QUE ESTA TE ENCONTRE E ESTEJAS BEM" CONFIA NA POSSIBILIDADE DE RETOMAR UMA HISTÓRIA DE AMOR A PARTIR DE RESQUÍCIOS ENCONTRADOS EM CARTAS ESCRITAS NOS ANOS 1950

DIVULGAÇÃO

Cartas de amor dos anos 1950 encontrados em feira de rua são ponto de partida de documentário

Cartas de amor são registros palpáveis de intimidade. Ao mesmo tempo, escritos trocados entre pessoas que se amam são também resquícios intangíveis sobre quem os remete e sobre a quem se destinam. Têm caráter inalcançável por serem versões, em papel e narrativa, de si e do outro. Entre o concreto e o sugerido, cartas de amor revelam tanto no que mostram quanto no que escondem. Em "Espero que esta te encontre e estejas bem", documentário dirigido por Natara Ney, um maço de cartas datadas dos anos 1950 encontrado em uma feira de rua no centro do Rio de Janeiro torna-se a pista de um mistério que move a cineasta a realizar o filme: onde estão Lúcia e Oswaldo, remetente e destinatário das palavras que compõem as 180 cartas, escritas entre 1952 e 1953? Na busca pelo passado/futuro/presente do casal, Natara aposta na crença da possibilidade de encontro — um gesto que reflete, em si, o próprio amor. O filme, que estreou na semana passada em cidades selecionadas, está previsto para chegar no Cinema do Dragão no início de julho.

Apesar das cartas que Lúcia fez para Oswaldo — e das missivas de amor em geral — darem conta das especificidades e complexidades de uma relação, "Espero que esta te encontre e estejas bem" opta por reconstruir, ao mesmo tempo que o caminho do casal, também questões abrangentes, sociais, geracionais. O íntimo ecoa o coletivo, que responde a ele.

Isso se dá muito por um motivo que extrapola as intenções da realizadora: a falta de somente uma linha para seguir a partir daquele maço de cartas de amor. Ao mesmo tempo em que a intimidade do casal estava a uma leitura de distância, pouco se sabia, de forma "prática", sobre os dois.

Sem mapa para seguir, o documentário se constrói quase que na prática, inventando um caminho possível em busca de Lúcia e Oswaldo. A constante sensação flaneur e divagante de "Espero que esta te encontre e estejas bem" é apoiada pelo trabalho de montagem do filme, que acolhe, sem peso, as "ruas sem saída" da busca.

Também sem se prender a elas como atropelos ou nós intransponíveis para a intenção primeira, o documentário segue um fluxo natural, quase que de memória, sem se furtar em criar novas direções no meio do processo.

As relações de espelhamentos e reconhecimentos entre aquela história e o que a extrapola são ressaltadas, ainda, pelo próprio papel da cineasta na obra. Natara está presente como personagem e se coloca na narração enquanto alguém que sente, também, saudades.

Deslocar a narrativa documental somente da carta revela-se uma escolha acertada e que enriquece a experiência ao apostar na identificação entre público, diretora e personagens. Cada pessoa que se soma no caminho, ao ter acesso à história que move a cineasta, tenta desvendar e dar sentido a ela a partir de olhares atravessados por experiências próprias, identificações das próprias trajetórias nas palavras de amor inscritas ali.

Todos os gestos, enfim, realizados em "Espero que esta te encontre e estejas bem" têm a essência resumida em uma significativa passagem do documentário. Em determinada cena, um senhor, um dos personagens passantes da produção, diz que tudo na vida, incluindo o amor, parte da ideia de ter fé que irá funcionar, irá dar certo.

O filme é, ele mesmo, fruto dessa fé, não como algo religioso no sentido estrito do termo, mas como um ímpeto de crença que mobiliza. No livro "Tudo sobre amor", da teórica do feminismo negro bell hooks (1952-2021), a autora desvela o tema como um gesto revolucionário, descolado do ideal romântico e, à luz psicanalítica de Fromm e Peck, atesta: o amor é o que o amor faz, é ao mesmo tempo intenção e ação.

Cada registro de cada história dividida na produção só existe porque houve, naturalmente, confiança no compartilhamento daquela intimidade. "Espero que esta te encontre e estejas bem" só existe, também, porque a cineasta teimou em acreditar que perseguir aquela história de Lúcia e Oswaldo a partir de poucos, mas fortes, resquícios iria dar em alguma coisa. Deu. Um lindo filme.

ENTRE O CONCRETO E O SUGERIDO, CARTAS DE AMOR REVELAM TANTO NO QUE MOSTRAM QUANTO NO QUE ESCONDEM...

SIGA A PÁGINA DO FILME

Confira mais conteúdos e acompanhe o circuito de estreias em @esperoque estateencontre.

O documentário tem previsão de estreia em Fortaleza, no Cinema do Dragão, para o dia 7 de julho

MAIS AMORES

CINEMA DO DRAGÃO

Neste domingo, 12, o Cinema do Dragão recebe programação especial em comemoração ao Dia dos Namorados em uma parceria com a plataforma de streaming Mubi. Desde ontem, 11, o equipamento cultural cearense vem recebendo exibições presenciais de filmes exclusivos da plataforma. Compõem a lista três obras que foram escolhidas para exaltar amores diversos e genuínos: "Great Freedom" (às 14 horas) "Amor à Flor da Pele" (às 16h20) e "Shiva Baby" (às 18h20). Os ingressos custam R$ 16 (inteira) e é necessário apresentar passaporte vacinal para acessar o cinema.

SELEÇÃO

Quatro filmes que se destacam pelas variadas abordagens do amor:

CAROL. O drama de época dirigido por Todd Haynes acompanha a aproximação espontânea e intensa da aspirante à fotógrafa Therese (Rooney Mara) e a socialite Carol (Cate Blanchett) em plenos anos 1950. Disponível no Looke, Now, Claro Vídeo, AppleTV e Google Play

O FANTASMA APAIXONADO. De 1947, o filme dirigido por Joseph L. Mankiewicz mostra uma viúva que se muda para um local isolado no litoral britânico e descobre que a casa que habita é assombrada pelo fantasma do antigo proprietário.

NA CIDADE DE SYLVIA. O espanhol José Luis Guerín proporciona no longa uma experiência que reúne, no audiovisual, aspectos vívidos da experiência do amor.

MATRIX RESURRECTIONS. O quarto filme da franquia, assinado por Lana Wachowski, evidencia marcadamente essa intenção ao destacar o poder do amor e o que eles nos oferece em meio às adversidades. Os quatro longas estão disponíveis na HBO Max.

AS FORMAS DE AMAR NO CONTEMPORÂNEO

NO DIA DOS NAMORADOS, CELEBRADO NESTE DOMINGO, 12 DE JUNHO, O VIDA&ARTE REFLETE SOBRE AS VÁRIAS FORMAS DO AMOR - ROMÂNTICO OU NÃO - NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

CLARA MENEZES
TEXTO
clara.menezes@opovo.com.br

JESSICA BEZERRA
DESIGN
jessicafreitas@opovo.com.br

CARLUS CAMPOS
ILUSTRAÇÃO
carluscampos@opovo.com.br

CONHECIMENTO

PROJETOS PARA E SOBRE AROACES

Lori Araújo é uma escritora e estudante de Psicologia que participa do projeto "Aroaceiros", fundado com o objetivo de disseminar informações sobre arromanticidade e assexualidade. "O Aroaceiros foi criado em 2020 justamente da necessidade que nós, assexuais e arromânticos, tínhamos por produção de fontes de informação confiáveis em português. Quem se descobriu assexual ou arromântico antes de 2019 vai entender muito bem quando eu digo que não tinha informação de fácil acesso sobre isso em português", diz a jovem, que é agênero e se identifica com todos os pronomes.

De acordo com ela, quebrar as tradições sobre o amor romântico é importante para todas as pessoas. "É chocante perceber como, desde a infância, é pregado, principalmente para mulheres, que o amor romântico, o casamento e a família são metas de sucesso. Se você é solteiro depois de uma certa idade, você é uma piada, é malsucedido", afirma.

Para a estudante, essa desconstrução é uma das grandes colaborações que sua comunidade tem a oferecer. Isso ocorre porque a existência dos arromânticos, por si só, questiona a lógica tradicional do amor. "A nossa própria existência nos joga para fora dessa norma, nos leva a questionar isso, que sabemos muito bem a quem beneficia: ao patriarcado".

Lori Araújo, que nunca sentiu atração sexual e ainda está no processo de definir seus sentimentos (românticos ou não), também escreve contos aroaces que estão disponíveis nas plataformas digitais. Ela identifica que, apesar de certos avanços, ainda há pouca representatividade sobre trajetórias arromânticas e/ou assexuais. "É bom ao menos poder abrir um livro e ver que algum personagem vive aquilo que estamos passando", ressalta.

EXTRA

Confira no OP+ a entrevista de Regina Navarro na íntegra e visões da psicóloga Zenilce Bruno sobre relações em um mundo digital.

Todos os processos de autodescoberta da escritora Maria Freitas aconteceram ao lado da assessora Thais Herculano. Primeiro, descobriu-se birromântica ao se apaixonar pela mulher com quem compartilha a vida há uma década. Depois, a jornalista se fez presente nos outros momentos. "Comecei a entender que não estava no estereótipo de bi. Fui conhecendo mais sobre demissexualidade. Refleti sobre como lidava com meus relacionamentos e como me sentia com meus sentimentos", explica. A partir disso, também compreendeu que seus afetos funcionavam de uma maneira não-monogâmica. "Dentro do meu relacionamento, sempre tive muita compreensão em relação a isso, o que me ajudou muito", afirma.

"Ela sempre esteve comigo, me apoiou e me incentivou a buscar pela pessoa que sou, e ela sempre quis ficar comigo nesses momentos. Ela sempre quis ficar comigo apesar dessas descobertas, e dos altos e baixos. Ela escolheu ficar do meu lado, e eu escolhi ficar do lado dela. Apesar de eu não ser a pessoa que ela conheceu há dez anos, e ela não ser a pessoa que eu conheci há dez anos, a gente sempre escolhe ficar junta. E acho que isso diz tudo sobre o nosso relacionamento. Tenho certeza que não teria nenhuma força e coragem de lutar por quem eu sou se não estivesse com ela do meu lado", reflete.

Mas Maria Freitas também descobriu seus próprios sentimentos a partir de sua conexão com a leitura. Apesar de ser uma "leitora de fases", trabalhar com a escrita lhe proporcionou uma discussão sobre o amor e a sexualidade. "Para escrever, eu precisava pesquisar e entender o que estava fazendo. E eu me encaixava naquilo. Percebia que a forma que sempre enxerguei o mundo tinha nome e pessoas como eu existiam. Então o meio literário, os amigos que fiz, os leitores que tenho, isso me ensinou demais", indica.

Seu trabalho é dedicado a apresentar personagens com protagonismo LGBTQIAP+. Um de seus livros mais recentes, por exemplo, é a continuação de "Mas... E se?", que aborda a história de um casal poliamoroso. Já a coleção de contos "Clichês em rosa, roxo e azul" trata sobre as narrativas bissexuais. "Eu não saberia não destacar o protagonismo LGBTIAP+, em geral, das minhas histórias. É minha realidade e eu sempre busquei isso sem nem saber que estava buscando. Então acho que a maioria dos escritores que escreve literatura LBTQIAP+ escrevem justamente porque sentiram essa falta e ainda sentem essa falta de histórias com protagonismo de pessoas que se pareçam com eles", pontua.

Para ela, as diferentes formas de amar, mais evidentes nos dias atuais, surgem porque é impossível padronizar os sentimentos humanos. "Nós, seres humanos, somos extremamente diversos. A sociedade construiu estruturas, normas e regras para que a gente fosse uniformizado. Mas o ser humano não é assim. O padrão é sempre imposto, economicamente ou socialmente. Acredito que o amor é o maior sentimento que podemos sentir pelos outros e não temos como padronizar isso", defende.

BREVE DICIONÁRIO

- **Birromânticos:** quem sente atração romântica por pessoas de qualquer gênero.
- **Demissexualidade:** atração sexual que se manifesta com uma forte conexão emocional. Está dentro do espectro da assexualidade.
- **Assexualidade:** falta de atração sexual, pouca atração sexual ou atração sexual condicional, a depender da relação.
- **Arromanticidade:** espectro que engloba atrações românticas nula, parcial ou condicional.
- **Aroaces:** pessoas que se identificam como arromânticas e assexuais.
- **Não-monogamia:** possibilidade de estabelecer mais de uma relação ao mesmo tempo, seja de forma romântica e/ou sexual.
- **Poliamor:** relação amorosa entre três ou mais pessoas, em que todos os envolvidos têm conhecimento sobre os respectivos relacionamentos.

REGINA NAVARRO - ENTREVISTA

OUTRAS MANEIRAS DE AMAR

Regina Navarro Lins é uma psicanalista e escritora brasileira que aborda temas como sexualidade e relacionamentos. A autora já escreveu muitos livros em que aborda as mudanças no amor entre as gerações como "Novas formas de amar", "A cama na varanda", "O livro do amor: da pré-história à renascença" e "A cama na rede: O que os brasileiros pensam sobre amor e sexo". Em entrevista ao **O POVO**, ela trata das transformações da sociedade acerca das relações amorosas.

O POVO: Por muito tempo, vivíamos em uma sociedade que idealizava o amor romântico. Mas você defende que esse tipo de amor, aos poucos, está dando espaço ao desejo. Como essa mudança acontece? O que justifica essa transformação?

Regina Navarro Lins: O amor romântico começou no século XII, mas esse amor não podia entrar no casamento. As famílias escolhiam com quem seus filhos iam casar. A minha crítica ao amor romântico é que ele é calcado na idealização. Você conhece uma pessoa e atribui a ela aspectos que ela não possui. Depois você se desencanta, se decepciona com a convivência porque não pode manter a idealização. O amor é uma construção social, em cada período da história, ele se apresenta de uma forma. O amor romântico, que prega a não-individualidade na medida que prega fusão, está saindo de cena porque os anseios contemporâneos são em busca da individualidade. E o amor romântico prega o oposto disso. Por isso, nós estamos assistindo surgir o poliamor, amor a três, relações livres...

O POVO: Que projeções você faz para o amor no futuro?

Regina Navarro Lins - No futuro, menos pessoas vão querer se limitar a uma relação a dois e mais gente vai optar por relações múltiplas. Primeiro, a gente tem que falar sobre o casamento. Acredito que o casamento que a gente conhece hoje vai deixar de existir, porque um número enorme de pessoas casadas vivem muito mal. Acredito que pouquíssimas pessoas, 10% no máximo, vivem realmente satisfeitas e têm um casamento satisfatório. Elas vivem mal por conta desse modelo de casamento da nossa cultura, que é calcado no controle, na possessividade, no ciúmes e no desrespeito à individualidade do outro. Então é praticamente impossível se viver bem. Quais são os maiores problemas no casamento? O sexo é o maior problema que os casais vivem. No casamento, o que você mais observa é o fim do desejo sexual. Por que acaba o tesão no casamento? São vários os motivos. Mas principalmente por esse controle, pelas pessoas não terem sua individualidade, sua privacidade. Se eu sei que meu marido depende totalmente de mim, tem medo de me perder, não tem vida própria, não transaria com mais ninguém, não tem projetos próprios, a relação vai se desfazendo. Cadê a sedução, a conquista? O mínimo de insegurança é necessário para viver uma relação amorosa satisfatória em que o tesão continua existindo.

LIVRO A QUATRO MÃOS

AMOR ATRAVÉS DA POESIA

O primeiro encontro da pesquisadora e servidora pública Roberta Laena com o escritor e dramaturgo Alan Mendonça aconteceu em um evento de poesia. O autor estava em uma mesa-redonda, citando e discutindo poemas, e ela era uma ouvinte. Naquele dia, ele lhe presentou com a obra "O silêncio possível", e a data grafada na folha de rosto marcou o início da relação entre os dois.

Anos depois, quando iniciaram os planos para o casamento, também começaram a escrever o livro "Manual das estradas em dias suspensos". As palavras feitas a quatro mãos são dedicadas ao amor. E, como uma forma de celebrar a poesia que lhes conecta, fizeram um espetáculo com música e declamação de poemas no dia em que se casaram.

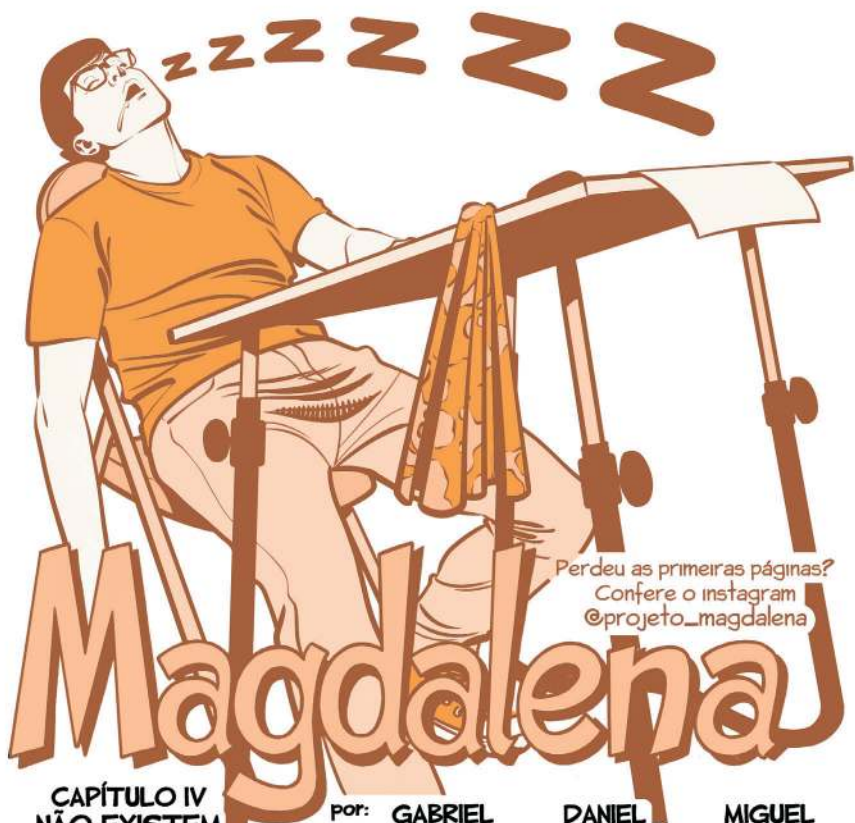
A obra também surgiu com o objetivo de fazê-los parar em uma sociedade que lhes obriga a serem excessivamente produtivos. "Diante dos cansaços dos dias corridos, do excesso de trabalhos e dos silêncios e distanciamentos que a contemporaneidade produtiva gera, decidimos nos permitir a 'dias suspensos', dias de não-trabalho, de caminhos outros e, principalmente, dias de poesia", contempla Alan Mendonça.

"Alguns poemas são meus, alguns poemas são do Alan, mas a maioria é de nós dois. Foram escritos todos em momentos de suspensão, em viagens curtas que fizemos... Muitas vezes pelo celular: sentados numa mesa, um de frente para o outro, eu escrevia um verso e mandava pelo WhatsApp. Ele olhava, escrevia outro verso e me mandava. E assim o poema ia se desenhando", explica Roberta Laena sobre o processo de produção.

"Há amores velozes, amores surdos, amores mudos, amores doentes, amores que fecham caminhos. O ato de amar em relação (ou a ilusão disso) é reflexo de cada pessoa. Há pessoas que só estão para o desencontro, desencontradas delas mesmas de tão narcísicas. Porém, há pessoas que estão para o encontro, o encontro mútuo entre os diferentes. São raros os amantes encontrados. Quando se encontra esse tipo de amor, talvez se possa suspender dias, desacelerando-os, permitindo que os olhares se vejam com atenção própria do amor mais lento e leve", reflete.

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

Continua...

CRUZADINHA

Sambista carioca de "Juízo Final" · Frutas ou legumes crus · Local para armazenamento de informações (Inform.) · Trabalhadores que contribuem para o processo de reciclagem de resíduos, são comumente invisibilizados pela população · Mestre do gênio (Lit.) · Pedra do (?), cume da serra do Mar · Adivinha · Tecido encontrado no interior dos ossos, produz os componentes do sangue · Rita Lobo, apresentadora e culinarista · Elemento essencial ao trabalho do fotógrafo · Letra do escudo do Goiás (fut.) · Ciência que estuda os terremotos · Lugar onde se fabricam tijolos · Ampère (símbolo) · A 9ª letra do alfabeto grego · Gabriela Duarte, atriz brasileira · Movimento que resgata a ideologia política propagada por Adolf Hitler · Luiza Trajano, empresária brasileira · Desejo do fiel que vai à igreja · "(?) It", sucesso de Michael Jackson · Conteúdo de programa como o "Domingão do Faustão" (TV) · Etapa do preparo da terra para o cultivo · Planta de folhas lineares usadas em artesanato · (?) africana: fenômeno histórico · "Endereço" de um micro em uma rede · "E (?)?": o que aconteceu depois? · Decimal (abrev.) · Ladra · É expressa pelo numeral · (?) do Trono, banda de música cristã · O "barulho" do fantasma · O PIS do servidor público · Estilo de rock · Mulher de Adão (Bíb.) · Neil Gaiman, escritor britânico · Pedra-(?), material purificador de água · Índice de preços ao consumidor (sigla) · (?) certo: ter bom resultado · Maço com salsa e cebolinha · Tabata (?), política · Monto (a barraca)

BANCO 4/beat. 5/taboa. 6/enigma — olaria. 10/sismologia.

52

Solução

SUDOKU

	6					5	8	
3		9	5		8			4
				2				1
	5		2			3	4	
2								9
	8	3			9		1	
4				7				
5			3		4	9		8
	3	8					2	

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES
Afloram prazeres no exercício de suas vocações, como sugere a Lua harmonizada a Netuno e Júpiter. Questões patrimoniais podem pedir atenção e ações preventivas, dada a tensão lunar com Urano, Vênus, Mercúrio e Saturno. Busque ter controle do orçamento e rever o emprego de recursos.

TOURO
A intuição e a capacidade de extrair oportunidades dos problemas podem ser suas aliadas, como apontam Netuno e Júpiter em harmonia à Lua. Durante esta fase, o terreno pode continuar conflituoso nas relações, o que demanda diplomacia para que as ações em grupo sigam seu rumo.

GÊMEOS
Somar esforços com o entorno tende a fazer a diferença no ânimo dos envolvidos, devido a harmonia lunar com Netuno e Júpiter. O dia a dia pode ser bastante desafiador frente aos aspectos tensos que a Lua forma com Urano, Vênus, Mercúrio e Saturno, sendo preciso equilíbrio emotivo.

CÂNCER
Procure exercitar a empatia e demonstrar imparcialidade em suas opiniões, como apontam Netuno e Júpiter harmonizados à Lua. A Lua segue tensionada a Urano, Vênus, Mercúrio e Saturno, podendo ser difícil do ponto de vista social, pois conflitos interpessoais tendem a ganhar corpo.

LEÃO
Tente enfrentar as circunstâncias de maneira serena, além de inserir prazeres no dia a dia, como apontam Netuno e Júpiter harmonizados à Lua. A rotina doméstica e profissional tende a se mostrar opressora pela complexidade dos problemas e a má vontade das pessoas.

VIRGEM
Mais cautela com as críticas e busque respeitar as diferenças, como aponta a harmonia lunar com Netuno e Júpiter. Conflitos ideológicos podem aflorar com a Lua tensionada a Urano, Vênus, Mercúrio e Saturno, prejudicando o andamento das demandas.

LIBRA
Busque usar a criatividade para otimizar recursos alternativos, já que a Lua tende a estabelecer aspectos harmoniosos com Netuno e Júpiter. A gestão financeira pode se mostrar seu maior desafio, como aponta a tensão lunar com Urano, Vênus, Mercúrio e Saturno. Procure ter disciplina.

ESCORPIÃO
Tente flexibilizar o pensamento e demonstrar capacidade de ajuste, como aponta a harmonia com Netuno e Júpiter. As relações humanas podem se revelar complicadas com a Lua tensionada a Urano, Vênus, Mercúrio e Saturno, visto que a falta de consenso tende a afetar a produtividade.

SAGITÁRIO
É importante evitar as especulações e buscar se adaptar às circunstâncias, utilizando a criatividade que aflora na harmonia lunar com Netuno e Júpiter. As adversidades podem aflorar com a Lua tensionada a Urano, Vênus, Mercúrio e Saturno, o que lhe deixa pessimista com o rumo dos acontecimentos.

CAPRICÓRNIO
Procure aproveitar que Netuno e Júpiter beneficiam o usufruto íntimo, tentando passar mais tempo com os entes queridos. A tensão lunar com Urano, Vênus, Mercúrio e Saturno pode pedir uma postura socialmente discreta, visto que a intolerância toma corpo e conflitos interpessoais afloram.

AQUÁRIO
Busque ser responsável e conciliar obrigações e prazeres, já que Netuno e Júpiter se harmonizam à Lua. Sua postura tende a ficar negligente quanto aos hábitos cotidianos. Isso pode lhe fazer ignorar o que impacta em seu bem-estar, como alerta a Lua tensionada a Urano, Vênus, Mercúrio e Saturno.

PEIXES
Tente não se deixar abalar por posturas críticas. Além disso, busque demonstrar capacidade de adaptação, como sinaliza a harmonia que a Lua faz com Netuno e Júpiter. Temas polêmicos podem prejudicar a comunicação e as relações humanas.

MARCUS LAGE
marcuslage@opovo.com.br

FIGURATIVO

REPRODUÇÃO
Obra de Francisco Bandeira

É Bandeira, mas não é Volpi, tampouco Antonio. Trata-se de um talentoso Francisco, pintor, gravurista, que prefiro rotulá-lo como 'meu amigo.' O trabalho mixa estilos do tio-centenário e de Pablo Diego José Francisco de Paulo Juan Nepomuceno Maria de Los Remedios Críspin Crispiano Santíssima Trinidad Ruiz Y Picasso. Fco.Bandeira segue na comitiva de Rennat Said, do pernambucano Grupo Ita-Coatiara, para exposição na Itália, precisamente em Latina (Lácio inculta e bela),tendo a curadoria de Massimo Pompeo.

LUXURY SENSE

Jaime Cerqueira e sua história com as pratarias

Fiquei muito triste ao saber da partida do Sr. Jaime Cerqueira, nosso prateiro-maior. Ele aportou no Brasil, vindo da terra do Luiz Ferreira (Porto). Poliu, por uma vida, esplêndida legenda. O fundador da Galeria das Pratas era um gentleman. Ademais, retilíneo e discreto. Desfrutava da confiança das famílias quatrocentonas paulistanas, bem como do numulário segmento sírio-libanês de lá.Os saudosos Celio Fontenelle e dona Yolanda Queiroz, além do empresário Fernando Linhares, eram seus clientes, dentre outros nomes da cearensidade. Suas clutchies, de prata e ouro, são referênciais nos salões. Coisa de old money. Em breve as mostrarei, como parte do merecido réquiem ao grande artista. Outras criações, do saudoso argenteiro, são os tocheiros e a sopeira, um terno trabalhado com volutas e acantos, nos fiéis milésimos 833, ao estilo luso. Que o Senhor o receba, na sua misericórdia. Foi uma honra conhecê-lo, um dos sacrários do savoir faire d'excellence e do lavoro ben fatto no Brasil, escolas guardiãs da arte.

VAMOS LER?

O Garoto, a Topeira, a Raposa e o Cavalo. O livro é daqueles que a gente coloca na mesinha da sala de estar, ou num consultório. Devora-se num segundo. É de Charles Mackesy, também autor das ilustrações. Não serei spoiler, mas darei uma clipada em algumas partes interessantes dele: O roedor (the Mole) descobriu que 'o abraço é melhor do que bolo, pois dura mais'.Novamente, falou que 'as toupeiras velhas gostariam de ter ouvido mais acerca de seus sonhos do que de seus medos'.E o cavalo ganhou o GP de Ascot: 'Não meça seu valor pela maneira como os outros lhe tratam.'

PIPETTE SCOTLAND

Os puristas não admitem a inclusão de gelo no single malt, tampouco a adição de água. No entanto, duas gotas de água premium, caídas lá de cima, para que o apreciador possa escalar a pirâmide dos cheiros, daqueles que são do ouro das highands. O acessório é imprescindível.

A water dropper ou pipeta é feita por artesãos vidreiros da Escócia. O pitaco é a escolha de um peated, um single malt defumado artesanalmente com turfa. Os de Islay são os mais fortes, viu, João Cateb? Slangevah* para todos (*o equivalente da cheers).

CARTILHA BÍBLICA

'Estavam todos tentando intimidar-nos, pensando: "Eles serão enfraquecidos e não concluirão a obra.' Eu, porém, orei: agora, fortalece as minhas mãos!' (Neemias 6:9)

Lollipop

B-day.Julceana Vieira junta as brasonadas do açúcar para um sunset. São 70 mulheres ao todo, reunindo pare do pib pernambucano. Bolo da Lucinha Cascão e docinhos da Lana Bandeira de Mello, toque blanches de peso, no circuito recifense da gastronomia. Sai do maisntream: Buchanan´s.

Aline, filha da minha amiga marchand Lucia Pinheiro, já está de OAB na mão. Dona Lucia das Antiguidades, letras do meu caderno 'mulheres de fibra.'

Thiago Barros de Oliveira, neto e bisneto de oftalmos, ocupou o púlpito no Congresso de Brasileiro de Retina e Vítreo, em SP.

Sergio Amora aniversaria.

Karine Carneiro deve ter passado na Rachel Trevor-Morgan para o 'I Do' de Marcella Pacheco e Ian Tweedy, no castelo de Farnham.

Savezinho

Germano Albuquerque lança festivamente o conceito Dica do Mano, 2/9, no Espaço La Casa.

Touché

o Dia dos Namorados me recorda uma certa cantada de Vinicius de Moraes. A cena foi em Paris e a musa foi sua moon and back, dada as recaídas do poeta. Seu nome: Maria Lucia Proença.

-Vamos almoçar na sexta?

-Não posso- ela responde- é Sexta-Feira Santa.

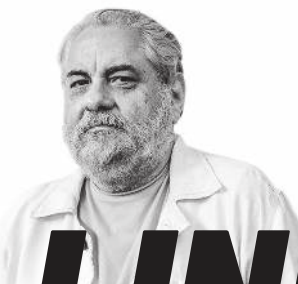
-Lúcia, é Sexta-Feira...da Paixão.

CLICKS

ARQUIVO PESSOAL

Daniel e Alessandra Moura constam entre os anfitriões do Clube da Fibra, via Laferlins, trade algodoreira, tendo o Itaú BBA como co-patrocinador. O evento foi chancelado pela FMC, gigante de pesquisas para Agricultura

Lia e Harley Ximenes, que convida para o cortafitas do novo birô, com grande tampo de mármore, que alcança Sobral

Em tempo. Érika e Fred Bezerra, ela, maturante da cave de junho

PAULO LINHARES

A ÚLTIMA CANTORA CULT

A GAROTA QUE ENXERGOU O ABISMO DE KAROL CONKÁ EM REFÚGIO CHEIO DE PLANOS

Cult, originalmente, era uma palavra traduzida do inglês que designava as pessoas cultas. O termo, no entanto, com o tempo, passou a ser empregado como consequência do culto de uma obra pelo seu público no universo pop. Karine Alexandrino é uma das raras artistas brasileiras em que essas duas pontas intrínsecas e externas ainda se juntam.

Ela é uma artista de alto repertório intelectual, conteúdo artístico inovador e permanente capacidade de transgredir. Sua obra provoca um estranhamento pela sua exacerbada sensibilidade e discurso político fora dos padrões.

Seu público, até hoje fiel, é composto de comunidades espalhadas pelo país comprometidas com a revolta existencial e estética que ela promove, o que os estudiosos dos fenômenos culturais chamam de canonização alternativa.

Fomos conversar com Karine Alexandrino, que vive atualmente sozinha na fazenda do seu avô, no alto sertão dos Inhamuns, um espécie de auto exílio à la Belchior. Só que como os tempos são outros, ela quebra o silêncio em lives que chama genialmente de "stand-up tragedy".

Karine foi uma menina criada entre o sertão dos Inhamuns (nessa fazenda do seu avô em que hoje vive) e nas praias de Amontada, onde sua mãe nasceu.

Depois, foi viver em Fortaleza, e começou a fazer direito da UFC até descobrir um caminho torto e sem volta: criou com com um grupo de amigos (Antonio Martins, Ricardo Kelmer e Flávio Rangel) uma banda que fez história "A intocáveis Putz Band".

Com o sucesso da banda, ela fez uma carreira meteórica lançando três discos solos : Solteira Producta (2002), Querem acabar comigo, Roberto (2004) e Mulher Tombada (2015). No auge da agitação musical em São Paulo, ela criou uma ação de happening (a mulher tombada) em que caía nos pés de artistas, escritores e filósofos. Algumas dessas características da performance de Karine foram copiadas por ninguém menos que Karol com Conká.

Karine estrilou no seu estilo bombástico. Karol, que já era uma cantora do star system, entrou com um processo contra Karine por difamação. Karine ganhou o processo, mas saiu cansada, humilhada, insultada pelos advogados e pela máquina de produção da cantora Curitibana (sempre Curitiba).

Depois desse imbróglio ela casou, teve um filho e se manteve longe de tudo.

Agora, ela planeja sua volta com o disco "Dona dos abismos", em que ironiza seus tombos e faz as lives transcendentais etc e tal...

Eu falei Belchior, mas Karine, com seu isolamento nos Inhamuns e sua produção criativa incessante, está mais para Hilda Hilst. Sim, essa menina nasceu para desafiar o coro dos contentes e saltar todos os abismos que esse Brasil miserável lhe apresenta.

Leia a entrevista de Karine Alexandrino e assista seu último stand-up tragedy: como identificar um picareta no O Povo mais.

MARILIA OLIVEIRA/ DIVULGAÇÃO

ENTRE O DIREITO E O TORTO ARTÍSTICO

K: Fiz vestibular com 16 anos. Entrei em Direito na Federal (UFC). Não me formei. Falei para meu pai: "Quero ser cantora". Fui apadrinhada pelo estúdio do Amaro Pena e do Airton Montezuma. Trabalhei 10 anos fazendo jingles, locuções, dublagens. Viajei para São Paulo para publicidades como atriz. Fui para Recife fazer trabalhos com Reginaldo Rossi. Fiz peça no Rio de Janeiro, a biografia do Raul Seixas, e passei temporada lá. No musical com o Roberto Bomtempo, fazia a Wanderléa. Mandaram passagem, fui, com R$ 50 no bolso, morar no Leblon. Uma coisa foi chamando a outra. Já fui para lá cantando e tocando. Surgiu a Intocáveis Putz Band, uma banda performática que hoje seria execrada, politicamente incorreta, com Antônio Martins, Ricardo Kelmer e Flávio Rangel. Tinha paixão e garra de fazer um trabalho diferente. Era profissional, com produtores. Tivemos uma visibilidade, era uma banda autoral. A gente fazia nossas letras, enquanto o pessoal fazia cover. Depois inventaram o "movimento da cena autoral".

PRIMEIRO E SEGUNDO DISCO

K: Depois da Intocáveis, consegui a oportunidade de um edital para fazer meu primeiro disco, me lançar como cantora e compositora. O "Solteira Producta", produzido pelo Fernando Catatau, foi lançado em 2002. Um único CD eu entreguei na Feira da Música, para uma pessoa que levou para o Alex Antunes, que na época era da (revista) Bizz e me chamou para fazer parte do Festival Contradição, no Sesc Pompeia. Ele misturou quem estava começando com pessoas do patrimônio da música, como Elza Soares. Os caminhos se abriram. Consegui uma distribuidora, a Tratore. Fiquei 20 anos praticamente morando em São Paulo. Circulava por todos os ambientes artísticos. Recebi o convite para fazer, pela Tratore, o segundo disco, "Querem acabar comigo, Roberto". Não tenho cópia. Vejo para vender hoje, na internet, o físico por R$ 200, R$ 300. O conceito musical, junto às letras, me deu muita abertura.

"MULHER TOMBADA"

K: A "Mulher Tombada" surgiu como um happening. Uma vez, fui entrevistar Gilberto Gil, eu fotografava, entrevistava, tudo ao mesmo tempo. Ele disse: "Menina, tu quer fazer tudo? Vai enlouquecer". Dito e feito... Tive distúrbios alimentares, síndromes de pânico. Me deitava no chão e me tremia todinha. Comecei a fazer isso nos locais, nas bienais, na TV. Não tinha ainda a coisa desagradável que há hoje do tombo. Eles achavam (o público) que era algo de brincar com a ideia do fracasso, da queda, com a possibilidade de entregar os pontos. Tu tá lascado aí, vamos logo aqui cair no chão e começar do zero. Tinha mais a ver com o ato de rebeldia.

POLÊMICA COM KAROL CONKÁ

K: O disco "Mulher tombada" ficou parado por 10 anos, porque tive filho. Comecei a receber enxurrada de mensagens de todo lugar do Brasil. Foi uma coisa assim: "Os gays dela brigaram com os meus gays" (risos). Depois que eles ficaram de atrito, nós entramos na briga (risos). Ela usou a coisa do "tombo". Conversei com especialistas em propriedade intelectual. A Márcia Tiburi (filósofa e escritora) foi minha testemunha. Ela e outras pessoas envolvidas defendiam que era um processo de plágio, de crime. Ela (Karol Conká) quis me processar por difamação. Saiu em jornais. Ela usou o "se for pra tombar, tombei" e o sentido do tombo. Me processou por uma questão pueril, porque não tinha necessidade. Foi em meados de 2014. Um processo de 200 páginas. Terminou e ela perdeu. Na época, ela e a equipe me colocaram como se eu fosse uma pessoa que pegasse carona nos outros, "uma cearensezinha qualquer". Fui tão humilhada na audiência primordial. Durante o BBB, foi outra enxurrada de pessoas dizendo "você tinha razão". Esse processo foi traumático.

Artista em registro "cara lavada" em sua vida de calmaria e muita produção criativa nos Inhamuns

QUARTO DISCO E AS LIVES: COMO IDENTIFICAR UM PICARETA

K: Tô fazendo o quarto disco, o "Dona dos Abismos". Pensei: vou sair debaixo do chão e vou trabalhar vendendo abismo, na especulação imobiliária do abismo. Estou compondo, esperando uma oportunidade, porque quero voltar com o Catatau... Cheia de problemas, falei: "Vou sublimar, fazer umas lives". A live "Como identificar um picareta" tem de tudo, indireta pra todo lado. Barra pesada! A questão do plágio, do caráter, com produtor cultural, psicanalista, para falar porque a pessoa falseia tanto e quer parecer ser. Os millennials, que falo "milendias", não têm relacionamentos, eles desaparecem.

RETIRO NOS INHAMUNS

K: Sou uma legítima Alexandrino. Adoro estar aqui, na casa que tem 150 anos, a paisagem, os animais. Acordo às 5h30min, tomo logo um café para arrebentar o estômago. É um lugar de produção. Graças a Deus, meu processo criativo está inabalável, apesar de todas as loucuras. A gente ter sobrevivido da Covid é um milagre... Estou viva, que ótimo! Posso fazer outro disco.